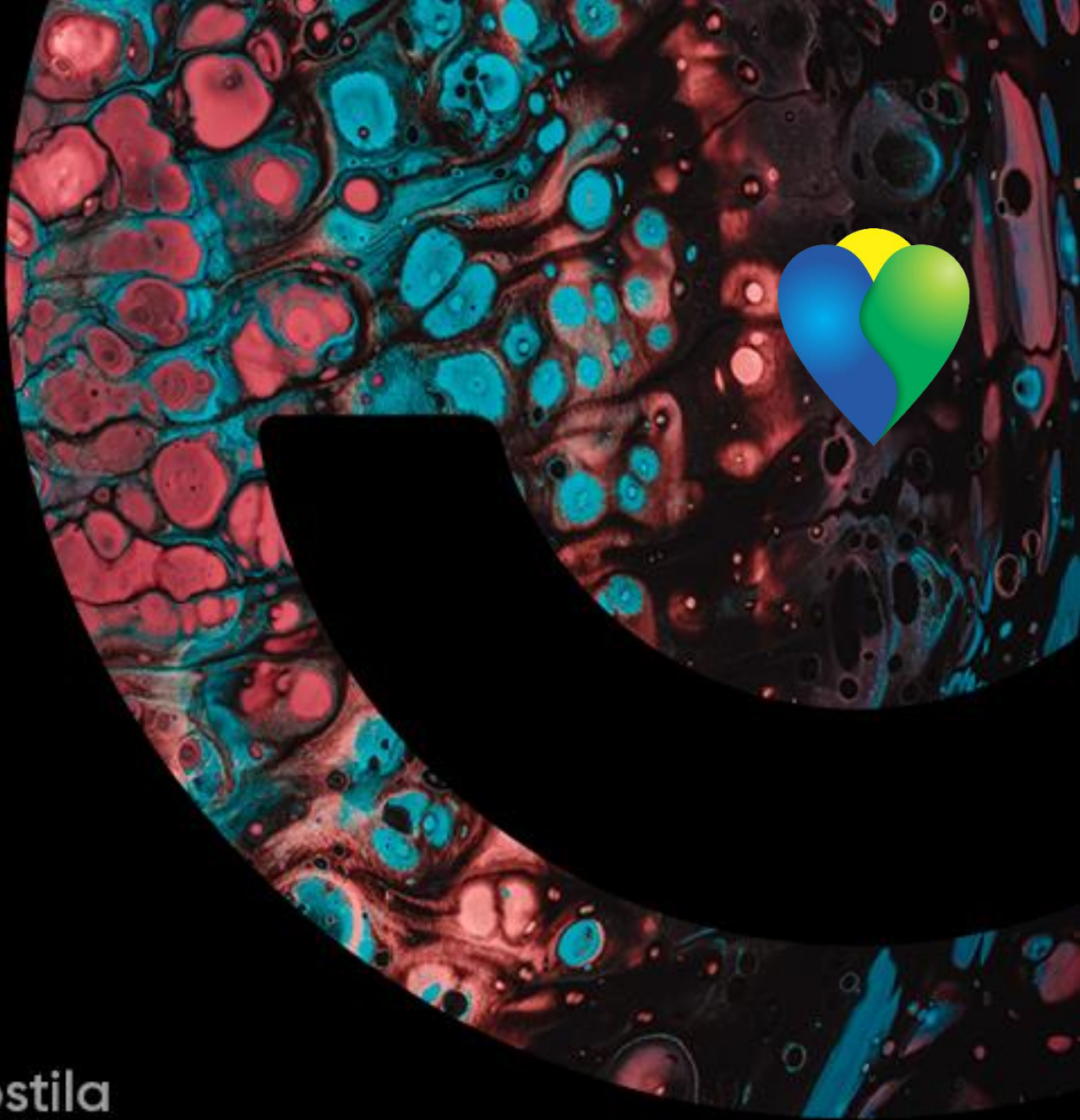


apostila



Escola de Líderes.



apostila



intro.

Apresentação.

O esporte é uma das atividades humanas que mais lições nos ensina a respeito da vida e de nossas conquistas. É emocionante ver nos esportes individuais atletas solitários, se entregando ao máximo e superando seus próprios limites ou, nos esportes coletivos, todos cooperando focados no mesmo objetivo: a vitória.

Há esportes coletivos em que alguns não têm a mesma habilidade, capacidade técnica ou compromisso, mas são supridos por outros atletas que reúnem tais características e tornam a equipe vitoriosa.

Uma das modalidades de esporte mais extraordinárias e inspiradoras que existe é a corrida de revezamento no atletismo.

Ela mostra com nitidez a importância da capacitação individual e do coletivo.

Nela, como em nenhum outro esporte, a preparação do homem, tendo em vista o desempenho da equipe, é tão relevante e tão decisiva. Não há como se ocultar, não há como se omitir ou transferir sua responsabilidade para outro mais capaz. Aquele que não tiver compromisso com o objetivo da equipe ou não estiver bem preparado individualmente, compromete todo o trabalho da equipe.

O apóstolo Paulo provavelmente era um homem admirador do esporte. Ele sabia o que significava a preparação individual do atleta. Talvez por isso, ele faz muitas referências a respeito da atividade esportiva, notadamente sobre as corridas.

“Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só é que recebe o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis”. I Co. 9:24.

Há um objetivo na corrida: o prêmio. Somente um pode recebê-lo, o vencedor. Há um desafio para alcançá-lo: a preparação.

Paulo então nos ensina a “tal maneira” para alcançarmos a vitória. Quais maneiras são essas?

- ✔ **Ser diligente:** *“Todo atleta em tudo se domina”* (I Co. 9:25), ou seja, estabelece prioridades, dedica-se ao objetivo de sua vida, que é uma coroa, no nosso caso, incorruptível.
- ✔ **Planejar:** Paulo se dá como exemplo ao dizer “Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como desferindo golpes no ar”. Se há um alvo a ser alcançado, precisamos ter uma tática para alcançá-lo.
- ✔ **Ser aprovado:** *“...para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado”.* (I Co. 9:27). Há também uma forma de atingir esse alvo: não a qualquer preço, com um alcance muito maior: o respaldo e a coerência da própria vida.
- ✔ **Viver pela Palavra de Deus.** Paulo nos ensina ainda *“...o atleta não é coroado se não lutar segundo as normas”* (II Tm.2:5). A vida desse atleta tem que ser vivida de acordo com a Palavra de Deus. Os atalhos o impedirão de ser coroado, ainda que alcance o alvo.

Não podemos correr a carreira cristã de qualquer maneira, como muitos tentam fazer e são infelizes, infrutíferos ou caem cansados pelo caminho.

Como ser um atleta vitorioso? Precisamos ser treinados.

Nesse sentido, o DNA elaborou este material e planejou o Curso de Formação de Líderes, para propiciar aos Pastores e líderes mais uma ferramenta que poderá ajudá-los a alcançar os seus objetivos pessoais e os da sua Igreja, numa visão de conquista e de multiplicação, cumprindo a grande comissão dada por Jesus.

Somente assim, treinados e capacitados, poderemos juntos correr a carreira que nos está proposta.

Equipe do DNA

apostila



aula 1

Preparação para um
encontro com Deus.

Aula 1

Chamados com um propósito.

Desde que o homem habitava o Éden havia questões extremamente relevantes que ele teria que lidar e, por isso mesmo, o tornariam vulnerável. Não sem motivo, o inimigo o atacou exatamente no ponto de sua vulnerabilidade fazendo-o cair, afetando toda a criação de Deus e mais especificamente o próprio homem, agora separado do seu criador pelo pecado. Quais eram essas questões?

“Certamente não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que comeres desse fruto, os vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal” – Gn. 3: 4-5

Foi esse o argumento de Satanás. Controle sobre o seu destino, controle sobre a sua vida, ser como Deus! Que proposta fantástica estava sobre a mesa! Mas era falsa, como ficou provado.

O inimigo simplesmente sugeriu ao homem que havia algo mais que deveria descobrir, que mudaria sua percepção sobre si mesmo, elevaria seu potencial, mudaria a sua vida.

Quem somos afinal? Qual o nosso valor? Por que estamos aqui? Essas perguntas acompanham a existência humana e, para muitos ficam sem resposta, embora elas já estejam claras na Palavra de Deus.

Existem questões básicas da vida, das quais destacamos três:

1. IDENTIDADE: QUEM SOU EU?

Na criação, Deus deixou clara a sua intenção quando formou o homem.

“Façamos o homem a nossa imagem e conforme a nossa semelhança” Gn. 1:26.

Não era algo acrescentado à criação, mais um elemento ou um ser vivo a habitar a face do planeta. Era um ser diferenciado de todos os outros, que tinha uma identificação, uma referência, em conformidade em muitos aspectos ao próprio criador.

Não sabemos a abrangência de imagem e semelhança, mas podemos identificar alguns aspectos em que somos semelhantes a Deus:

- **Espirituais:** o nosso espírito é imortal, viverá para sempre, eternamente;
- **Inteligentes:** capazes de pensar, escolher, decidir;
- **Relacionais:** desejamos, amamos, trocamos afetos;
- **Dotados de consciência moral:** julgamos, discernimos o certo e o errado, somos responsáveis.

Todas as pessoas, e não apenas os crentes, trazem a imagem e semelhança de Deus, embora distorcida e afetada pelo pecado.

Jesus Cristo foi enviado por Deus para nos redimir e restaurar a imagem e semelhança plena de Deus em nós. Tudo o que podemos apreender de Deus está expresso em Jesus Cristo! Nem mais, nem menos.

“O Filho é o resplendor da sua glória e a expressa imagem da sua pessoa”. Hb. 1:3

A proposta falsa de Satanás no Éden, perseguida em todos os tempos pelos homens, é a mesma de hoje: ser como Deus. Mas nós nunca seremos como Deus. Somos a criação e não o criador.

A proposta de Deus é nos fazer semelhantes a Jesus Cristo, que é a perfeita imagem do Pai. Isso não significa sucesso do ponto de vista humano, ou facilidades, riquezas, domínio e controle de todas as coisas, algo que vem sendo muito propagado no meio evangélico e não tem nada a ver com a vida abundante prometida por Jesus em João 10: 10.

- Deus quer desenvolver em nós o caráter de seu filho Jesus;
- Deus quer que sejamos santos. Ef. 4: 22-24;
- Deus está muito mais interessado no que somos do que naquilo que fazemos.

“até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo”. Efésios 4:13

Para tanto, Deus usa um processo em nossas vidas através do qual somos tratados, provados e aperfeiçoados para cumprir o propósito de dele. O processo de santificação, de moldar o caráter é gradativo e será tanto mais rápido, quanto mais nos submetemos aos tratamentos de Deus conosco. Analogamente, dará resultados mais lentos quanto menos nos submetemos a Ele. É preciso haver sujeição a Deus.

Vivemos na geração do imediatismo: CtrlC/CtrlV; fast-food, just in time; tempo real, etc. Queremos ver resultados imediatos em tudo, preferencialmente sem nos dar trabalho. O tratamento de Deus conosco não é assim.

Para restaurar a Sua imagem em nossas vidas, Deus desenvolveu um projeto fantástico:

- ✔ Ele nos gerou novamente por uma semente perfeita, mudando nossa natureza de tal forma que agora podemos receber aquilo que por Ele nos é dado.
“Pois vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente”. I Pe. 1:23;
- ✔ Deus criou novas bases de relacionamento conosco, nos recebendo e nos tratando como filhos e não como estranhos.
“Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus” - Jo. 1: 12;
- ✔ Deus colocou em nós seu Espírito Santo, para fazer em nós e por nós aquilo que é de seu propósito.
E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho aos seus corações, o qual clama: “Aba, Pai”. Gálatas 4:6
- ✔ Restaurou a nossa identidade com ele a tal ponto que Jesus é a nossa própria vida.
“Quando Cristo, que é a sua vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória”. Colossense 3:4.

Portanto, quando lhe perguntarem qual é a sua identidade, você responderá: sou filho de Deus, nascido de novo, perdoado, redimido, comprado por Ele, tenho o Espírito Santo e sou plenamente identificado com Jesus Cristo.

2. IMPORTÂNCIA: QUAL É O MEU VALOR?

Depois de Deus ter feito tudo isso por você e em você, fica demonstrado o seu grande valor para ele. É importante que você saiba disso. Importa o que Deus diz a seu respeito e não o que as pessoas dizem. Porém, o modo de você enxergar sua vida, molda sua vida. E o modo como você define a sua vida, determina o seu destino.

A maneira como você vê a vida e, mais especificamente, a sua vida, é expressa na forma como você se relaciona com as pessoas, como se veste, o que usa (maquiagens, joias, tatuagens, adereços, etc.), nos seus valores, prioridades e metas.

Pense: Como as pessoas estão se expressando? O que você tem visto hoje diante de seus olhos nas ruas? Que mensagem querem passar?

As pessoas precisam enxergar a vida e expressá-la do ponto de vista de Deus. Você está vivendo no planeta Terra, nesta era, neste país, nesta cultura, nesta família, com sua estatura, peso e cor da pele. Nada disto está errado e não o torna melhor ou pior do que ninguém. Você precisa compreender o seu valor e o que lhe dá valor.

Vamos lhe dar dentre milhares, apenas três razões:

DEUS PLANEJOU VOCÊ

Você foi concebido na mente de Deus antes mesmo de ser concebido no ventre de sua mãe. Você pode ter sido um filho indesejado e não planejado por seus pais, mas você foi desejado e planejado por Deus. Você não é fruto do acaso. Você é exatamente dessa forma porque Deus tem um propósito em você ser assim. Entender isso motiva a sua vida.

“Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Disso tenho plena certeza. Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir”. (Salmo 139: 14-16)

VOCÊ FOI PROGRAMADO POR DEUS

Talvez você já tenha pensado que nasceu na época errada, no lugar errado; que o mundo antigo ou dos seus pais seria muito melhor, ou que o seu tempo, a sua vez ainda não chegou. Muitas pessoas emigram na expectativa de vida melhor em outro lugar, ver um mundo novo, viver noutra cultura.

Se você está vivo, qualquer que seja a sua idade ou contexto é porque Deus programou você para estar aqui e agora. Não em outro lugar, fruto de sonhos e fantasias ou até descontentamento. A menos, é claro, que Deus o esteja chamando com um propósito para uma obra específica em outro lugar.

Num momento terrível da história dos judeus exilados na Babilônia, uma das moças cativas chegou à posição de rainha e foi usada por Deus para salvar seu povo da morte. Ela compreendeu que foi chamada por Deus para aquela situação e colocada na posição que ocupava, exatamente para preservar seu povo.

"... Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha"
Ester 4:14

Saiba que o seu lugar é aqui; que o seu tempo é hoje, este é o programa de Deus para você. Entender isso dá sentido à sua vida.

VOCÊ FOI REGENERADO POR DEUS

Muitas pessoas vivem carregadas de sequelas do passado. Talvez pela vida que levaram e o ambiente a que foram expostos, cometeram grandes erros e por isso não se sentem aprovadas.

Alguns pensam que são apenas mais um no meio da multidão. Não são notados, nem queridos, nada de especial foi reservado para eles na vida. Isso os leva ao desânimo, depressão, frustrações e a uma autoestima muito baixa. Para mudar essa situação, nos dar uma nova vida, nos tornar aptos para Ele,

Deus mudou a nossa natureza pecaminosa. A palavra de Deus diz que nós fomos gerados novamente, agora de uma semente que não morre que é a própria Palavra de Deus.

"Pois vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente". 1 Pedro 1:23

Isso não foi por acaso. Foi da vontade de Deus, uma escolha Dele, nos fazer de novo para Ele. Entender isso valoriza a nossa vida.

DEUS CHAMOU VOCÊ PARA REALIZAR ALGO

Quantos planos você já fez? Quantos sonhos acalentou? Quantos conseguiu realizar? De todos eles, honestamente, quais foram embasados nos planos e propósitos de Deus para sua vida?

Saiba que Deus tem muito a fazer por você e através de você e somente a uma pessoa no mundo foi dado o privilégio de conquistá-lo: você mesmo. Quando Deus criou o homem, também tinha planos claros para ele de cuidar daquilo que pertence a Deus.

"... que nos salvou e nos chamou com uma santa vocação, não em virtude das nossas obras, mas por causa da sua própria determinação e graça. Esta graça nos foi dada em Cristo Jesus desde os tempos eternos, - 2 Timóteo 1:9

Deus o planejou, programou, regenerou e chamou porque Ele quer cumprir o plano Dele para sua vida: continuar a obra que Jesus começou. Ele confiou isto a você. Você só tem esta vida para fazer o que Ele espera de você. Entender isso redireciona a sua vida

3. IMPACTO: QUE DIFERENÇA FAÇO NO MUNDO?

Muitos estão passando pela vida sem fazer diferença na vida de outras pessoas nem da sociedade. Passam despercebidos. Talvez você pense que sua vida é inexpressiva, incapaz de influenciar quem quer que seja. Deus não planejou isso para o homem.

Jesus disse que veio para que nós tivéssemos vida e vida em abundância, isto é, primeiramente, vida com significado e propósito e, depois, vida eterna.

Qual é o propósito da sua vida? O que você veio pra fazer neste mundo?

Quando você atender ao chamado de Deus, entenderá o significado e o propósito da vida. Os discípulos de Jesus impactaram o mundo.

“Esses homens que têm causado alvoroço por todo o mundo, agora chegaram aqui” (Atos 17:6)
“Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos”. (Atos 11:26)

Saiba que Deus está atuando poderosamente no mundo e quer você ao lado Dele, formando uma equipe capaz de transformar a vida das pessoas com algo que seja verdadeiramente impactante, duradouro, eterno. Você precisa compreender que faz parte desse plano.

DEUS TEM ATRIBUIÇÕES PARA VOCÊ

Cumprir sua missão no mundo é propósito de Deus para sua vida.

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo” (Mateus 28:19)

Você tem um ministério, que é seu serviço junto ao corpo de Cristo, discipulando vidas que se multiplicarão em outras vidas.

Você tem uma missão no mundo, que é seu serviço junto aos que não creem, levando a Palavra de Deus a eles. Parte dessa missão é compartilhada com o corpo de Cristo, e todos devem fazê-lo. Mas há uma responsabilidade que é específica e somente você pode atendê-la.

“Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus”. 2 Co. 5: 19

Você é um representante de Deus neste mundo. Entender isso motiva a sua vida.

A MISSÃO É A OBRA MAIS IMPORTANTE DA SUA VIDA

Muitos têm seu nome lembrado ao longo da história por seus grandes feitos, grandes obras, grandes descobertas. Mas nenhuma vida foi tão impactante quanto a de Jesus de Nazaré. E Deus nos tem chamado para dar continuidade à sua missão.

Jesus nos chamou não apenas para vir a Ele, mas para ir por Ele. A ordem de evangelização foi dada cinco vezes de formas diferentes – Mt. 4:19.

Foi dada por Jesus, não como opção de vida, mas como compromisso. Partindo do Rei, a determinação é compulsória, ou seja, desprezá-la é desobediência – Ez. 3:18.

Deve ser entendida como um privilégio, pois somos honrados com a posição de colaboradores de Deus na construção do seu reino – (2 Co. 5:18), por trabalhar com ele (2 Co. 6:1), e representá-lo no mundo como seus verdadeiros embaixadores (2Co.5:20).

Falhar em nossa missão é desperdiçar a vida que recebemos do Senhor. Entender isso desafia a sua vida.

Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão-somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus. - At. 20:24

SUA MISSÃO É A OBRA MAIS IMPACTANTE PARA A VIDA DOS OUTROS

Alguém já disse que nem todos os parlamentos que se reuniram, nem todos os exércitos que já marcharam, nada teve tanto impacto quanto a vida de Jesus de Nazaré. A sua mensagem atravessa os séculos transformando vidas.

Todo o bem que você puder fazer por alguém, fora de Jesus Cristo, se encerrará quando terminar a sua vida. O melhor que você pode fazer por alguém é dar-lhe algo que sobreviverá à própria vida, que permanecerá para sempre, algo que seja eterno. Isto é o melhor que você pode fazer com a sua vida. A sua missão é a única no mundo que fará diferença no destino eterno das pessoas e no seu próprio destino.

Esses homens que têm causado alvoroço por todo o mundo, agora chegaram aqui.” (Atos 17:6)

Entender isso impulsiona a sua vida.

SUA MISSÃO É O INVESTIMENTO MAIS PRECIOSO DA SUA VIDA

Missão não é algo que agregamos à nossa vida. É a nossa própria vida. Substitui todas as outras coisas: sonhos, planos, ambições, privilégios, etc.

O enfoque é eu fazer o que Deus está abençoando e não Deus abençoar o que eu estou fazendo. Nada fará tanta diferença na eternidade do que o cumprimento do seu propósito:

“Mas o que para mim era lucro, passei a considerar perda, por causa de Cristo. Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por cuja causa perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar a Cristo” (Filipenses 3:7-8).

Entender isso investirá sua vida no propósito de Deus.

4. CHAMADOS COM UM PROPÓSITO

Já vimos até aqui que, através de nosso relacionamento com Jesus Cristo, recebemos uma nova identidade, uma clara afirmação do nosso valor pessoal e um chamado para fazermos diferença em nossa geração.

De modo a tornar mais clara a definição do Propósito de Deus para a nossa vida, vamos exemplificá-lo através de alguns personagens bíblicos:

ADÃO E NOÉ

Adão, o primeiro homem, foi criado à imagem de Deus. Ele já nasceu perfeito, sem pecados, com identidade e valor bem definidos. Mas mesmo assim, Deus lhe deu um chamado, uma missão, um propósito bem claros:

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra”. (Gn 1: 27 e 28)

Alguns cristãos pensam que o único e importante propósito de Deus para as nossas vidas é sermos como Ele. Adão era imagem e semelhança de Deus, completo, sem pecado e mesmo assim o Senhor lhe chamou para fazer algo para Ele. Ele deveria ser o representante de Deus na criação, exercer o domínio sobre ela, ou seja, liderança e influência, ser fecundo, multiplicar, encher a terra.

Quando Deus teve que trazer o juízo através do dilúvio e recomeçar a história da humanidade através de Noé, o mesmo propósito de Deus lhe foi retransmitido, com as mesmas palavras, ou seja:

“Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra”. (Gn 9: 1)

ABRAÃO

Abraão foi chamado por Deus, que tratou profundamente com ele a ponto de transformá-lo num homem de fé e obediência. Seu próprio nome revela o propósito de Deus de fazer dele o pai de uma grande nação chegando até a mudar o seu nome de Abrão (Pai Exaltado) para Abraão (Pai de uma multidão).

“Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção. Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados”. (Genesis 12:2).

Vemos claramente que o mesmo desejo que Deus tinha para Adão e para Noé agora é retransmitido a Abraão, ou seja, ser o pai de uma grande nação e que toda a terra fosse abençoada a partir dele e de sua descendência,

Jesus sempre enfatizou que estava em missão, não apenas para salvar o povo judeu, mas a todos os moradores da terra.

Ser e depois fazer sempre foram enfatizados por ele, pois dizia:

“Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando” (João 15: 14).

Sua ordem final aos seus discípulos foi para irem por todo o mundo e fazerem discípulos de todas as nações.

PAULO

O apóstolo Paulo vivia em função do propósito de Deus para sua vida, que ele mesmo testemunha dizendo:

“Então, eu perguntei: Quem és tu, Senhor? Ao que o Senhor respondeu: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te e firma-te sobre teus pés, porque por isto te apareci, para te constituir ministro e testemunha, tanto das coisas em que me viste como daquelas pelas quais te aparecerei ainda, livrando-te do povo e dos gentios, para os quais eu te envio, para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim. Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.” (Atos 26; 15-19).

Deus tem nos dado uma visão celestial e também não podemos ser desobedientes a ela. Cada um destes homens citados encontrou em Deus a sua identidade, cada um foi profundamente tratado em seu caráter e valor pessoal e todos foram grandemente usados por Deus, pagando o preço de completarem o chamado de Deus para eles.

E Deus continua o mesmo. Nunca mudará. Jesus veio para formar uma geração de filhos crentes em Deus, regenerados, cada dia mais semelhantes a Ele e que encham a terra de muitos outros crentes semelhantes a Jesus. Este é o propósito de Deus para a Igreja: “Seremos uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus”.

A nossa missão não pode ser diferente: “Levar o evangelho a todas as pessoas transformando-as em discípulos de Jesus”.

Assim, não é coincidência que sempre temos enfatizado algumas palavras chaves tais como: multiplicação, frutos, fertilidade, crescimento, liderança.

Desde Adão, Deus mesmo expressou o seu sonho para o nosso planeta: *“Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar”.* (Hc 2:14)

Creemos fortemente que nestes dias Deus nos tem dado uma estratégia de crescimento e pastoreio da Igreja através da multiplicação de muitas e muitas Igreja nas Casas por toda a cidade. Através delas, todos podemos cumprir o chamado de Deus, dando frutos, multiplicando e exercendo liderança transformadora em muitas vidas.

E um dia, toda a terra se encherá mesmo da glória de Deus. Amém!

Bibliografia: Uma vida com Propósitos – Rick Warren – Editora Vida.

Responda:

- Você crê que Deus tem propósitos para a sua vida?
- Quais são esses propósitos?
- Como esses propósitos tem transformado a sua vida?

CÉLULAS HOJE? POR QUÊ?

Deus planejou e criou a primeira família, Adão, Eva, Caim, Abel, Sete. A maldade do homem cresceu, ele se corrompeu e Deus quis dar um fim na criação inicial.

Veio o dilúvio e Deus tomou uma família, Noé, sua mulher, seus filhos e suas noras, através recomeçando tudo através deles, com a mesma visão de crescer, multiplicar, encher a terra.

O homem outra vez se rebelou, se fixou num lugar, construiu uma torre para mostrar seu poder. Deus viu, confundiu sua linguagem e o espalhou pela terra.

Novamente Deus recomeça seu projeto para a família, chamando Abrão e lhe prometendo mais que um filho, mas gerações, e que através dele, Abrão, seriam benditas todas as famílias da terra.

A família natural fracassou, mas Deus tinha um projeto de uma família salva pela graça.

NO ANTIGO TESTAMENTO

A geração de Abrão se multiplica, vai para o Egito onde se torna escrava por 430 anos. Deus novamente intervém com muitos milagres, liberta o povo da escravidão e uma multidão de mais de 1,5 milhões pessoas saem do Egito para o deserto, rumo à terra prometida.

Era uma nação que estava organizada em tribos, clãs, famílias e indivíduos e que sob o comando de Moisés, líder e juiz, chega às terras de Midiã.

Jetro, sacerdote do lugar e sogro de Moisés, vê o intenso e árduo trabalho de seu genro na liderança da nação e intervém.

Jetro faz cinco observações que foram definidoras para a liderança de Moisés:

1. **O que é isto que você faz ao povo?** A atitude errada da liderança afeta diretamente o povo;
2. **O que você faz não é bom:** o líder era dedicado e tinha as melhores intenções, mas o resultado não seria o melhor;
3. **Você e seu povo ficarão esgotados:** uma liderança centrada numa pessoa esgota o líder e também ao povo;
4. **Essa tarefa lhe é pesada demais:** liderança centrada exige do líder além da sua capacidade;
5. **Você não pode executá-la sozinho:** liderança individualizada é impossível, tem que ser compartilhada.

Jetro o ajuda sugerindo uma estratégia facilitadora para suas tarefas.

1. **Seja um sacerdote diante de Deus para o povo:** Interceda pelo povo e ensine a ele a palavra de Deus;
2. **Dê direção ao povo:** como viver e o que fazer;
3. **Escolha pessoas para liderarem com você:** homens aprovados;
4. **Organize a liderança:** em níveis de liderança;
5. **Concentre-se no que é importante.**

Moisés acatou o conselho recebido e reorganizou o povo sob níveis de liderança em grupos de 1000, 100, 50 e 10 pessoas e, junto com esses líderes, conduziu o povo na jornada.

Tal como aquela nação atravessando o deserto, a Igreja está a caminho de uma pátria celestial. As demandas são enormes e o líder, tal como Moisés, não pode conduzir o povo sozinho sob pena de incorrer nos mesmos erros de Moisés. O que fazer então?

Seguir os conselhos de Jetro. Além de exercer o papel de sacerdote, de interceder, ensinar e dar direção ao povo, outra estratégia básica era compartilhar a sua liderança, delegar autoridade em diversos níveis e concentrar-se no essencial. Isso traria enormes benefícios para o líder e para o povo.

Muitos líderes hoje estão perdendo seus ministérios, suas Igrejas e seu povo por não terem a visão compartilhada por Jetro e não a aplicar ao seu ministério.

NO NOVO TESTAMENTO

Como mencionado anteriormente, Deus sempre teve planos para o mundo através das famílias. A palavra de Deus usa a metáfora da família para descrever a Igreja; família de Deus e casa de Deus são expressões da Igreja.

Não foi sem razão que Jesus desenvolveu seu ministério e ensinou em casas das famílias.

Jesus enviou seus discípulos de dois em dois, parceiros de comunhão e apoio, ordenou que eles deveriam se hospedar em casa de uma família, fazer sua base nela, comer e beber do que eles comiam e bebiam e lhes deu autoridade espiritual.

É estranho para nossa cultura pensar que famílias hospedariam estranhos e peregrinos em suas casas, mas a hospitalidade era uma prática moral fundamental no mundo antigo. Fazer refeição juntos era uma forma de oferecer hospitalidade e compartilhar a vida, inclusive com os que não faziam parte da casa.

A partir daqueles lares de pessoas ainda não salvas, os familiares seriam transformados em cristãos, conquistariam outras famílias e a comunidade em que viviam.

A Igreja cresceu nas casas das famílias que eram o centro do ministério cristão e a base da vida social e da estrutura de cuidado e proteção de todos: pai, esposa, filhos, serviçais e até mesmo outros parentes.

A estratégia de Igreja nas casas, no ambiente fundamental da sociedade, foi decisiva para o desenvolvimento da Igreja e expansão do evangelho depois da ressurreição, apesar da opressão e jugo do império romano. Ver: **1 Co 16:19 - Áquila e Priscila | At 16:40 - Lídia | Cl 4:15 - Ninfa | Fm 1:2 - Filemon.**

Os cristãos tinham um novo estilo de vida, com intensa comunhão e cooperação mútua, o que causou grande impacto na sociedade e atraiu as pessoas. Ver: Atos 2:42-47.

O apóstolo Paulo recomenda que o presbítero tivesse uma estrutura familiar equilibrada, apegado à palavra de Deus, marido de uma só esposa, temperante, sóbrio, criando filhos sob disciplina, praticando a hospitalidade. A família tinha que cuidar das viúvas, tratar os escravos com humanidade e estes aos seus senhores com todo respeito. A partir dessas famílias o evangelho alcançaria multidões, o que de fato aconteceu.

Jesus andava no meio de multidões, mas depois de uma noite em oração, escolheu doze homens para estarem com Ele. Era seu núcleo central de discipulado, formação de liderança e modelo, sua I.C., que mais tarde viria a conduzir a Igreja após a ascensão de Jesus ao Céu.

Jesus vivia com eles, visitava suas famílias, andava com eles, dividiam despesas e faziam refeições juntos, dormiam ao relento, interagiam o tempo todo e não esporadicamente.

Jesus fez muitos sinais e milagres na presença deles, sempre corroborados com um ensino da palavra, levando os discípulos a praticarem também, pois a teoria separada da prática teria efeito pouco duradouro. Os discípulos aprendiam vendo Jesus fazer e ouvindo seus ensinamentos, e às vezes fazendo eles próprios e refletindo sobre o que faziam.

O movimento de Jesus nas casas, entre as famílias era intenso:

- ✔ Curou a sogra de Pedro – Mt. 8:14;
- ✔ Refeição com Mateus – Mt. 9:10
- ✔ Hospedou com Zaqueu – Lc. 19:1-10
- ✔ Hospedou em casa de Lázaro – Lc. 10:38
- ✔ Ressuscitou a filha de Jairo – Mc. 5:38-42
- ✔ Refeição com Simão o leproso – Mt. 26:6
- ✔ Refeição com Simão fariseu – Lc 7:36

Em várias outras situações e no meio da família, Jesus fazia sinais, ensinava, orava, desenvolvia comunhão e os fazia crescer espiritualmente.

Certa vez Jesus estava ensinando em casa e a multidão à porta o assediava a ponto de não ter tempo para comer. Os parentes de Jesus queriam prendê-lo, julgando que estava fora de si. Sua mãe e seus irmãos o chamaram fora, ao que Jesus respondeu: *“Eis minha mãe e meus irmãos. Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe”* - Mc.3:31-35.

Jesus não desprezou sua família terrena, mas mostrou que tinha uma família de salvos pela graça que iria cumprir o propósito de Deus, fazendo a sua vontade. Essa família salva pela graça é a família de Deus, a Igreja, a I.C.

apostila



aula 2

A igreja em células

Aula 2

A igreja nas Casas (IC).

Igreja nas Casas, portanto, é a Igreja que se reúne em grupos menores com o objetivo de evangelização, comunhão, edificação e serviço cristão.

IC pressupõe o relacionamento profundo como estilo de vida. O relacionamento promove o discipulado, o pastoreio, o cuidado mútuo, o crescimento na vida cristã e o treinamento do crente para o serviço cristão.

Esse relacionamento acontece basicamente nas casas, podendo também acontecer estrategicamente nas escolas, no ambiente de trabalho ou em qualquer outro lugar onde as pessoas se encontram.

Não acontece apenas num dia específico, uma vez por semana, numa reunião formal, mas interage também durante toda a semana cuidando dos que estão dentro do grupo, buscando aqueles que estão fora, transformando-os em discípulos de Cristo que fazem outros discípulos.

Quando falamos de IC estamos falando de Igrejas nas casas ou noutro ambiente, em grupos pequenos, que têm todas as características do todo da Igreja.

A IC não substitui e nem exclui de maneira alguma as grandes reuniões de celebração. Estas são o encontro de todas as ICs e são necessárias para a adoração conjunta, para que o pastor da Igreja mantenha a visão, direcione os líderes das ICs, para que haja estímulo e encorajamento mútuo e compartilhamento das vitórias alcançadas pelo corpo de Cristo, espalhado por toda a cidade.

O QUE NÃO É IGREJA NAS CASAS

Existem grupos com boas intenções, mas concentrados em si mesmos e não na visão da Igreja que faz discípulos, como por exemplo:

1. GRUPOS DE ORAÇÃO

Este tipo de grupo está interessado somente em crescer no movimento de oração. Normalmente é composto de pessoas que têm a atitude de pensar: “o que esse grupo pode fazer por mim?”

No grupo de oração, busca-se a Deus e ora-se pelas necessidades de cada um. Geralmente as pessoas vão para receber, ser edificadas, obter respostas de Deus.

2. GRUPO DE ESTUDO BÍBLICO

Geralmente não estimula a comunhão e são liderados por pessoas que buscam apenas o conhecimento teológico. Tende a se tornar um grupo fechado e restrito, onde um visitante não se sente bem-vindo.

3. GRUPOS DE COMUNHÃO OU CRESCIMENTO

Os participantes desejam crescimento espiritual num ambiente fechado e exclusivista. Só os participantes, já conhecedores da linguagem e de acordo com o programa e currículos propostos, se sentem à vontade. O crescimento é pessoal e não tem a visão do corpo de Cristo, onde o crescimento depende da interação com diferentes tipos de pessoas.

4. GRUPOS DE CURA INTERIOR

Os participantes estão interessados em terapias para cura de seus traumas e problemas emocionais. Como grupos terapêuticos, falam continuamente apenas dos seus problemas. Muitos podem se tornar estereis, melancólicos e introspectivos.

5. PONTO DE PREGAÇÃO

Grupos assim não compartilham a realidade da vida do Corpo, as pessoas frequentam, mas não têm compromisso com o grupo. É apenas um ajuntamento de pessoas que vem e vão.

Todos esses grupos têm suas virtudes, mas falham por não estarem integrados na visão da Igreja, que é de levar pessoas a Cristo, fazer discípulos, formar novos líderes e enviá-los para cumprir a grande comissão. A I.C. não é um ministério que toma uma parte da nossa vida. Ela é um organismo vivo, centrada em Cristo.

Existe uma diferença entre Igreja de pequenos grupos mencionadas anteriormente e Igreja com pequenos grupos:

Numa Igreja de pequenos grupos, estas são a atividade principal, a vida da Igreja, o pastor principal está à frente deste movimento, sustentando a visão e estabelecendo os alvos e metas para cada membro, que se tornarão verdadeiros ministros de Jesus. A liderança é integrada e o cuidado pastoral é feito pelos líderes de ICs. Surgem muito mais oportunidades de serviço, pois os ministérios acontecem por meio das ICs, o que aproxima as pessoas e favorece o exercício dos diversos dons.

Numa Igreja com pequenos grupos, a liderança continua centrada no líder e as ICs são apenas um dos programas, costumando ser opcionais. Os ministérios ou departamentos são, na maioria das vezes estanques, operam independentemente uns dos outros, às vezes nem se comunicam. Concentram-se notadamente em programas e eventos isolados, sem vínculo com a visão ampla de Igreja neotestamentária. Responsáveis pelos departamentos dirigem as atividades dentro de um grupo restrito de pessoas que gostam do que fazem e os demais membros da Igreja assistem. Não têm a preocupação de ganhar vidas, fazer discípulos e de treiná-los para liderança do rebanho, pois tudo está centrado nas mãos de uma só pessoa que lidera a Igreja.

Atividade Prática

Responda:

1. Como você imagina uma Igreja nas Casas ideal?

2. Você tem o dom da hospitalidade?

3 - Você exerce algum ministério na igreja? Como ele contribui para o chamado de Jesus para fazermos discípulos?

OBJETIVOS DAS CÉLULAS

Podemos pensar que, pelo simples fato de nos reunirmos em pequenos grupos em diferentes casas, estamos vivendo I.C. Isso não é verdade pois uma reunião assim, pode acontecer com pessoas presentes sem vínculo algum, que até mesmo nem se conheçam. No entanto, o que acontece numa I.C. é mais do que uma reunião, mas um grupo de pessoas que estão ligados e vinculados entre si. Esses buscam, ao mesmo tempo, uma vida de comunidade e almejam ganhar outros para Jesus, crescendo assim o grupo e o levando à multiplicação anualmente. A I.C. é maior do que sua reunião e vai além dela.

QUAIS OS OBJETIVOS DE UMA IGREJA NAS CASAS?

- ✔ As Igrejas nas Casas conduzem as pessoas a um comprometimento real com o Senhor Jesus Cristo e de uns para com os outros. Esta estratégia leva à permanência dos crentes na Igreja e promove um crescimento espiritual nos novos membros, bem como um crescimento numérico sustentável, evitando a evasão, fechando a “porta dos fundos”, para que as pessoas conheçam a Deus e tenham intimidade com ele;
- ✔ A comunhão fortalece o Corpo de Cristo e traz à unidade do Espírito, conforme vemos nos livros de Atos e Efésios. Esta comunhão tem motivo duplo: ajudar e ser ajudado, edificar e ser edificado. Na I.C. há crescimento espiritual, aprendizado prático e comunhão em amor. A expressão “uns aos outros”, no Novo Testamento - Rm 12.10; I Pe 1.22; I Jo 3.23 -, refere-se a mandamentos, a aprofundamento de relacionamentos entre irmãos. Isso se torna possível quando a família da fé se aproxima e caminha em comunhão, como os crentes da Igreja Primitiva;
- ✔ À medida que a Igreja cresce numericamente, Deus abençoa o seu Corpo com os diferentes dons, utilizando-os na sua edificação - Ver: Ef 4:11-14. Através das Igrejas nas Casas todos poderão exercer seus dons e os relacionamentos vão se estreitando, criando um clima de apoio e ajuda mútua. O impacto da Igreja grande e cheia do Espírito Santo impressiona, mas o cuidado pastoral se tornará muito mais eficaz no relacionamento desenvolvido nas Igrejas nas Casas. Queremos que cada membro seja pastoreado, cuidado e amparado e isso só se materializa nas Igrejas nas Casas;

Assim, as Igrejas nas Casas foram criadas para:

A) COMUNHÃO: DESENVOLVER RELACIONAMENTOS

- ✔ Desenvolvimento de vida compartilhada, alvos comuns e aliança mútua. Isso significa fomentar o amor de uns pelos outros;
- ✔ A vida de Deus se manifesta através dos relacionamentos, gerando fortalecimento, encorajamento e desafiando a vencer o pecado e viver uma vida que agrada ao coração de Deus. Quanto mais a vida de Deus flui em um grupo, maior será a expressão da santidade.
- ✔ A vida de Deus, que circula entre os membros do corpo de Cristo, gera força para destruir as influências do mal. Cada membro precisa compreender a importância de estar juntos, de ministrar uns aos outros, de funcionar como um só corpo.

B) EDIFICAÇÃO: PROMOVER CRESCIMENTO

- ✔ A I.C. oferece ambiente para o crescimento espiritual, aprendizado prático de disciplina e amor ao ouvir a palavra de Deus e do comprometimento com as funções e privilégios da Igreja local;
- ✔ Em cada I.C. é preciso ter um bom nível de compartilhamento da Palavra, feito de forma correta, com revelação e transmitindo vida. Quando temos o coração incendiado pela Palavra, contagiamos todo o grupo;
- ✔ ensino ministrado deve ser fruto de busca pessoal de Deus e estudo dos roteiros propostos pela Igreja. O líder não precisa saber muito, mas aquilo que ele falar, por mais simples que seja, deve ser de coração, fruto da luz de Deus no seu espírito, uma palavra forte, cheia de entusiasmo e vida.

C) EVANGELISMO: ALCANÇAR O PERDIDO

A I.C. é o lugar onde inserimos novos membros. É onde alimentamos, guardamos e suprimos os novos irmãos. Isso significa ganhar almas perdidas.

O novo convertido precisa de cinco cuidados básicos:

Alimento :todo novo convertido necessita de uma dieta equilibrada. Se não for alimentado nesta fase inicial da vida espiritual, poderá tornar-se um crente problemático, caso não morra antes, de inanição. Na I.C., eles são alimentados com palavras de fé, de encorajamento e de ânimo;

Proteção: além de alimento, o recém-nascido precisa de proteção. O lobo entra e leva a ovelha, pois não há pastores guardando o rebanho. Líderes de I.C. são pastores vigiando o rebanho. Até que o novo convertido aprenda a caminhar sozinho, é fundamental a proteção de um pai espiritual;

Ensino: Aqui o termo “ensino” não se refere simplesmente ao aprendizado de doutrinas, mas à aquisição de hábitos espirituais. O ensino aponta para a conduta e as atitudes que devem ser desenvolvidas no novo crente. É na I.C. que a criança espiritual recebe o ensino;

Disciplina: Todo novo convertido deve ser alimentado, protegido, ensinado e também corrigido, quando sair do padrão da Palavra. A I.C. é o ambiente propício para ser corrigido em amor;

Amor: Por último, a criança na fé precisa ser amada. Quase todos vêm para a vida da Igreja com suas emoções destruídas. Entretanto, o amor paciente dos irmãos na I.C. restaura a alma. Uma criança só recebe amor e suprimento adequado em um ambiente familiar, e a proposta das Igrejas nas Casas é justamente esta: ser uma família vinculada pelo amor. Neste ambiente familiar nossos filhos serão supridos e nenhum deles se extraviará.

D) SERVIÇO: OPORTUNIDADE PARA TODOS

- ✔ Cada crente é um ministro e cada um recebeu um dom. Na I.C., os dons são exercitados para o serviço mútuo;
- ✔ Muita gente pensa que servir a Deus é fazer coisas na Igreja, como cantar, orar e pregar. Poucos percebem que servimos a Deus quando exercitamos nossos dons e conhecimentos para ajudar e edificar as pessoas. São tantas as possibilidades de ajuda mútua e serviço que não poderíamos enumerá-las aqui;
- ✔ Jesus disse que seríamos conhecidos como seus discípulos se nos amássemos uns aos outros. Não existe melhor forma de expressar esse amor do que servindo os nossos irmãos;
- ✔ Quando uma I.C. atinge estes quatro objetivos: comunhão, edificação, evangelismo e serviço, ela se torna um estilo de vida daqueles que delas participam.

QUAL DEVE SER A ESTRUTURA DE UMA IGREJA NA CASA?

Como já vimos, a I.C. deve ser um estilo de vida de todos e não apenas do líder. Delegar autoridade e confiar tarefas a diferentes pessoas trará um engajamento maior, além de um sentimento de pertencimento e de propriedade. O bom líder não é aquele que faz tudo sozinho, mas aquele que desperta em seus membros o desejo de desenvolver seus dons e habilidades. Para que isso aconteça é importante termos em cada I.C. uma equipe de liderança com membros mais maduros, geralmente composta por:

LÍDER

- ✔ É a pessoa mais importante de uma Igreja em Células, pois é quem está verdadeiramente na linha de frente. É ele quem dá atenção personalizada aos membros de sua I.C., quem dirige as reuniões. É o líder também quem exerce, na I.C., os cuidados de um pastor;
- ✔ Os líderes de I.C., em vez de ensinar uma lição bíblica, dirigem o processo de comunicação, facilitação, oram pelo grupo, visitam os membros da I.C. e alcançam pessoas perdidas para Cristo, juntamente com seus líderes em treinamento e auxiliares;
- ✔ Sua responsabilidade principal é gerar novos líderes: perceber a potencialidade das pessoas, envolvendo-as no dia-a-dia da I.C., acompanhando-as e treinando-as para transformá-las em novos líderes;
- ✔ Para ser um líder de I.C. é necessário ter nascido de novo, ser batizado, ter bom testemunho, ser membro da Igreja, estar comprometido com ela e ser capacitado pelo curso de treinamento da Escola de Líderes.

LÍDER EM TREINAMENTO

- ✔ É um dos membros da I.C. que se tornará o novo líder. No processo de treinamento deverão ser-lhe delegadas várias funções da I.C. No caso da ausência do líder é o líder em treinamento quem deverá substituí-lo;
- ✔ Ainda que a pessoa pareça inadequada no momento, deve ser escolhida, convidada e preparada para liderar uma nova I.C.;
- ✔ **A célula que não tem um líder em treinamento dificilmente irá multiplicar-se!**

ANFITRIÃO

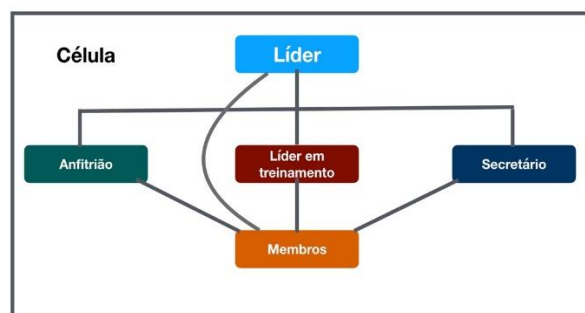
- ✔ É a pessoa que abre as portas da sua casa para as reuniões, além de ser um fiel colaborador do líder, no sentido de ganhar seus familiares e amigos para trazê-los à I.C.;
- ✔ Deverá ter um bom relacionamento com os membros da I.C. e ser responsável por receber e dar-lhes as boas-vindas, sempre se preocupando em criar um ambiente agradável e acolhedor;
- ✔ Pode ser exercido pelo próprio líder.

SECRETÁRIO

- ✔ É aquela pessoa madura, comprometida com a I.C. e com a Igreja. Apoia o líder e o líder em treinamento no planejamento e na realização da reunião. Recebe com carinho e atenção aos visitantes e coleta os dados, para um contato posterior;
- ✔ Colabora no preenchimento dos relatórios, mantendo os dados necessários sempre atualizados,
- ✔ Repassa para o grupo da I.C. avisos e informações importantes, bem como eventos e atividades propostas;
- ✔ Cria uma agenda de datas importantes, como aniversários e celebrações, para que sejam devidamente lembrados e comemorados;
- ✔ Ajuda o líder e o líder em treinamento a fazer contatos durante a semana com os membros e visitantes;
- ✔ Na ausência do secretário o líder ou líder em treinamento deverá assumir essa função.

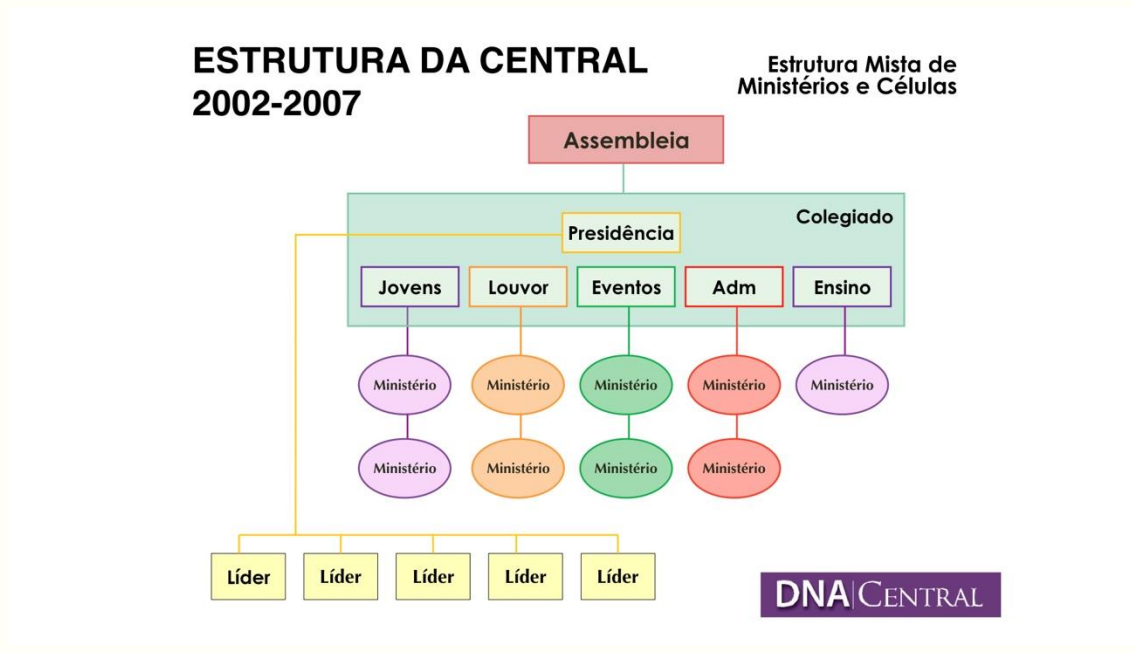
MEMBROS

São os irmãos e os amigos a quem o líder e sua equipe devem acompanhar e cuidar. Eles precisam ser acompanhados de perto, orientados quanto ao seu desenvolvimento, envolvimento e crescimento. Seu papel é muito importante, pois são os braços extensivos da I.C. para atrair novos convidados. Desde o início, deverão ser vistos como futuros líderes e sempre serem estimulados e capacitados para isso.



QUAL É A ESTRUTURA DE UMA IGREJA NA CASA?

No início devemos ter uma estrutura muito simples composta pelo Pastor e pelos líderes de I.C.



Observe que não alteramos a estrutura da Igreja em nada. Apenas criamos uma nova parte nela, que são as Igrejas nas Casas ligadas diretamente ao pastor da Igreja.

O pastor, além de liderar sua própria I.C., deverá acompanhar de perto seus primeiros líderes, tornando-se assim um SUPERVISOR destes líderes. Quanto mais perto estiverem, mais chances de todo o trabalho ser bem sucedido. Deverá ser criado um ambiente para ensino, troca de experiências, bem como fortalecimento e encorajamento mútuo.

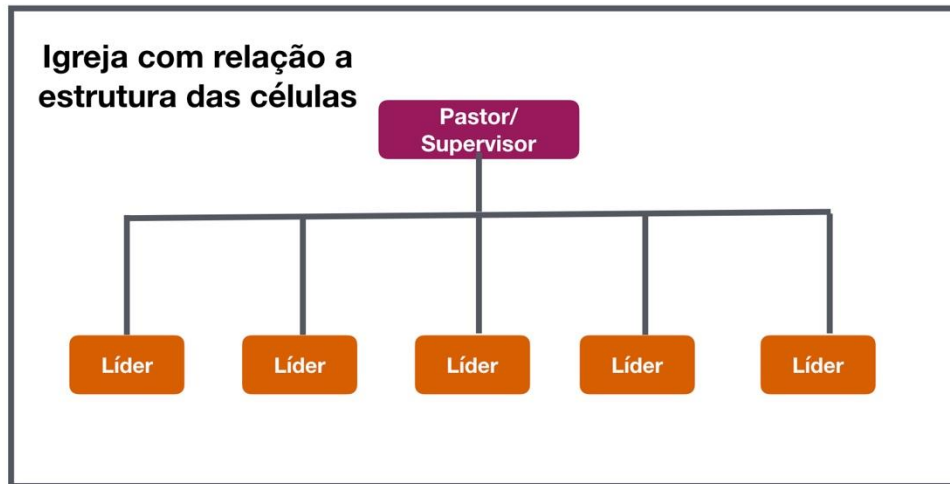
Essa supervisão deverá ser feita em duas frentes:

- Discipulado pessoal, cuidado da vida pessoal do líder (casamento, finanças, relacionamentos, vida com Deus, prestação de contas);
- Supervisão das Igrejas nas Casas e das questões relacionadas a elas (resolução de conflitos, gestão, estratégias, planejamentos e acompanhamentos).

Essa supervisão deverá ser feita através de encontros individuais e em grupo, o que chamamos de GD (Grupo de Discipulado)

A partir do momento que as primeiras Igrejas nas Casas começarem a se multiplicar, gerando um número maior de líderes, que não seja viável ao pastor acompanhar, outros supervisores poderão ser levantados para acompanharem de perto as novas Igrejas nas Casas que foram geradas a partir de suas multiplicações.

Nesse momento o pastor passa a ser o COORDENADOR desses primeiros supervisores.



Obs.: O organograma deverá ser elaborado do nível de I.C. para cima. Desta forma, o seu primeiro organograma terá apenas as Igrejas nas Casas e o supervisor (pastor).

PASTOR/COORDENADOR – SUPERVISOR - LÍDER

- Com o crescimento das Igrejas nas Casas, a distância entre o Pastor principal e os membros é cada vez maior. Assim, a única maneira de se preservar a visão, de se manter a unidade no trabalho das Igrejas nas Casas, é através de uma supervisão e um controle para desenvolver uma disciplina de trabalho que o torne sempre eficiente.

Ampliando um pouco mais a partir do crescimento e multiplicação das Igrejas nas Casas

A) SUPERVISOR DE SETOR

- ✔ Setor é o grupo formado por aproximadamente quatro ou cinco Igrejas nas Casas;
- ✔ Supervisor é aquele que é um líder bem-sucedido, que já tenha multiplicado sua I.C. É a pessoa encarregada de supervisionar algumas Igrejas nas Casas, geralmente as que ele mesmo gerou;
- ✔ supervisor reúne-se quinzenalmente ou mensalmente com seu GD, Grupo de Discipulado, em que desenvolve um acompanhamento pastoral com seus líderes e também ajuda na administração das Igrejas nas Casas do seu setor;
- ✔ É também responsável por visitar as Igrejas nas Casas (ICs) do seu setor e por acompanhar e dar suporte ao líder. Sugerimos que essa visita ocorra em um período de 06 em 06 semanas. O supervisor deve manter uma estreita relação com cada líder;
- ✔ Mais funções do Supervisor:
 - Deve ser muito cuidadoso, examinando a saúde das Igrejas nas Casas (ICs) do seu setor;
 - Deve se preocupar sempre em guardar e manter a visão de I.C.;

- Deve se empenhar em realizar reuniões periódicas diversificadas, desafiadoras e cheias do Espírito Santo;
 - Deve cuidar permanentemente do estado físico, espiritual e material dos líderes;
 - Deve ter uma dedicação cuidadosa no crescimento do setor;
 - Deve ajudar os membros do seu setor na solução de seus problemas e necessidades, por mais simples que pareçam.
- ✔ O alvo do Supervisor: deve ser capaz de, conjuntamente com o líder de I.C., identificar e desenvolver o potencial de cada membro das ICs supervisionadas para que estes se tornem líderes de I.C. Tem o alvo constante de crescer e multiplicar seu setor;
- ✔ Suplente: O supervisor pode substituir o líder quando este, por força maior, não puder exercer a sua função, mas nunca deve assumir a I.C. de maneira permanente. A responsabilidade do supervisor é com o setor e não com a I.C.

IMPORTANTE: Essas posições e funções de liderança surgirão somente quando o número de ICs crescer consideravelmente. Só existirão supervisores, quando houver um número significativo de Igrejas nas Casas (ICs) que o pastor sozinho não conseguir acompanhar.

Atividade Prática

Responda:

1 - Quais características você acha que um líder deve ter?

2 - Quais dessas características você já tem e quais precisa desenvolver?

3 - Como escolher um líder em treinamento?

apostila



aula 3

A reunião da célula.

Aula 3

A reunião da célula.

Já sabemos que uma I.C. não é apenas uma reunião semanal, porém a reunião tem um papel importante na vida da I.C. e por isso precisamos nos empenhar sempre para prepará-la da melhor forma possível, para que acima de tudo atraia a presença de Deus e seja atraente também para as pessoas.

Nesse momento o anfitrião tem um papel importantíssimo, pois esse preparo começa com a organização do ambiente onde acontecerá a reunião. Ele precisa estar em absoluta sintonia com o líder da I.C. Não basta abrir a sua casa para receber uma I.C., ele precisa adequá-la para a reunião. Do ambiente mais simples ao mais sofisticado, os membros da I.C. precisam se sentir bem-vindos.

COMO PREPARAR UM AMBIENTE ADEQUADO?

Em primeiro lugar, ore antes pedindo a presença de Deus naquele lugar, criando uma atmosfera propícia para a reunião. A presença de Deus é que fará toda a diferença.

Em segundo lugar, naquele dia e horário da reunião, a dinâmica da casa tem que ser adequada em função da reunião da I.C. Não podem acontecer na casa outros eventos paralelos que concorram ou perturbem a reunião como outras reuniões, aparelhos sonoros em volume elevado, TV, futebol, brincadeiras, conversas e interrupções. Use os celulares para assuntos relacionados à reunião, evitando distrações.

Os participantes da I.C. precisam se sentir à vontade no ambiente. Os assentos devem ser distribuídos de modo a facilitar a interação de todos. Deixe sempre preparado um aparelho de som. Caso falte o instrumentista, use um CD ou aplicativo para louvor. Faça uma coletânea de letras de músicas para serem distribuídas aos participantes.

O lanche normalmente é planejado por uma pessoa da I.C., que distribui entre os membros o que cada um deve levar. Organize a mesa para o lanche. À medida que os participantes forem chegando com a comida e bebida, tenham disponibilizados os utensílios a serem usados. De preferência, descartáveis para facilitar a organização e limpeza ao final da reunião.

É muito gentil um cartão de boas-vindas para recepcionar os visitantes; uma boa impressão atrairá a sua presença em outras reuniões.

No caso de Igrejas nas Casas (ICs) com crianças, elas precisam ter sua reunião própria, num ambiente separado e adequado, com uma liderança preparada. Não devem permanecer na reunião dos adultos e, caso a I.C. das crianças termine antes, devem aguardar o encerramento da reunião dos adultos. O líder das crianças e principalmente os pais devem manter suas crianças sob disciplina, de modo a evitar conflitos nem causarem danos ao ambiente.

No material complementar da Escola de Líderes do DNA, você achará um documento com um link para um curso online de Liderança de Igrejas nas Casas (ICs) de Crianças.

As reuniões devem acontecer num clima de cordialidade, ordem e respeito para com os vizinhos. Lembre-se de que não podemos causar escândalos e nem dar motivos para reclamações pelo barulho, músicas, conversas e estacionamento nas ruas.

Ao terminar a reunião, todos devem ajudar o anfitrião a reorganizar o ambiente, recolher os utensílios usados, descartáveis, sobras de lanche, e colocá-los no lugar adequado ou mesmo ajudar a lavá-los. A reunião não pode ser um peso para o anfitrião, já que ela acontece semanalmente.

A REUNIÃO DA CÉLULA

A reunião de uma I.C. é composta basicamente de seis partes, com uma duração de duas horas:

LANCHE E COMUNHÃO (30')

- ✔ Momento de descontração e de oportunidade para que as pessoas possam conversar e se conhecer um pouco mais;
- ✔ Ao chegarem, as pessoas devem encontrar um ambiente informal e acolhedor;
- ✔ Poderá acontecer tanto no início como no fim da reunião;
- ✔ É importante que seja um lanche simples, prático, que gere alegria e não peso.

QUEBRA-GELO (15')

- ✔ É muito importante, principalmente para gerar integração entre as pessoas, porém deve ser proposto de maneira a deixar as pessoas à vontade e NUNCA em situação de constrangimento.
- ✔ Características:
 - Não é um jogo. É uma atividade que ajuda a pessoa a tirar a atenção de si mesma, para se sentir à vontade com os outros;
 - Concentra todos os participantes em um assunto central;
 - Quebra a hesitação inicial que cada pessoa tem para falar abertamente;
 - É preciso cuidado para não expor detalhes da intimidade de alguém.

LOUVOR E ADORAÇÃO (20')

- ✔ As pessoas agora movem o foco para o Senhor;
- ✔ Escolha cânticos conhecidos e fáceis;
- ✔ Providencie as letras das músicas para aqueles que não as souberem de cor. Comente sobre a letra e o porquê de ter sido escolhida para aquele momento;
- ✔ O líder ou responsável precisa ter comunhão com Deus para que este momento realmente flua;

- ✔ Pode-se usar instrumentos se tiver quem toque, ou músicas gravadas em CDs ou aplicativos adequados.

COMPARTILHAMENTO (10')

- ✔ Este momento dá a oportunidade para os membros testemunharem as bênçãos recebidas durante a semana anterior, ou compartilhar problemas que estejam enfrentando; também podem fazer pedidos específicos de oração;
- ✔ É como se fosse um link entre a lição ministrada na reunião passada e sua aplicação prática na vida das pessoas;

EDIFICAÇÃO/ESTUDO DA PALAVRA (30')

- ✔ foco agora se move para a necessidades de edificação das pessoas presentes;
- ✔ A Bíblia é a ferramenta e não o ponto central;
- ✔ líder é um facilitador e não um professor;
- ✔ alvo são as verdades simples da Bíblia e a aplicação pessoal delas;
- ✔ Características de um bom estudo:
 - Relaciona-se com as coisas que estão acontecendo na I.C. e na atualidade;
 - Transmite ânimo, estímulo ou desafio;
 - Ministra a alguma necessidade;
 - Focaliza-se na vida, não nos conhecimentos;
 - Proporciona experiências, não apresenta uma preleção ou pregação. Ajuda o grupo a descobrir alguma coisa por meio de uma experiência.
- ✔ Dicas para um bom estudo:
 - Quando o ambiente permitir, organize as cadeiras em círculos;
 - Incentive a participação de todos, respeitando as diferenças entre as pessoas e sem causar constrangimento em ninguém;
 - O líder deve sempre testemunhar a respeito do tema estudado de forma a sensibilizar as pessoas a fazerem o mesmo;
 - A melhor forma de conduzir esse momento é fazendo perguntas ao grupo, pois perguntas bem elaboradas, envolvem o grupo, edificam relacionamentos e nos ajudam a descobrir as necessidades de cada pessoa da I.C.
- ✔ Como elaborar boas perguntas:
 - Boas perguntas são amplas, estimulam o compartilhamento;
 - Boas perguntas não inibem a resposta, impondo que a pessoa responda apenas o que queremos ouvir. Nunca se deve perguntar, por exemplo: Você crê na Bíblia, não crê?
 - Boas perguntas estimulam a honestidade. É melhor perguntar O que? Qual? Como? do que Por que?
 - Boas perguntas produzem novas perguntas, estimulam as opiniões e as experiências, além de favorecer o pensamento e o aprendizado.

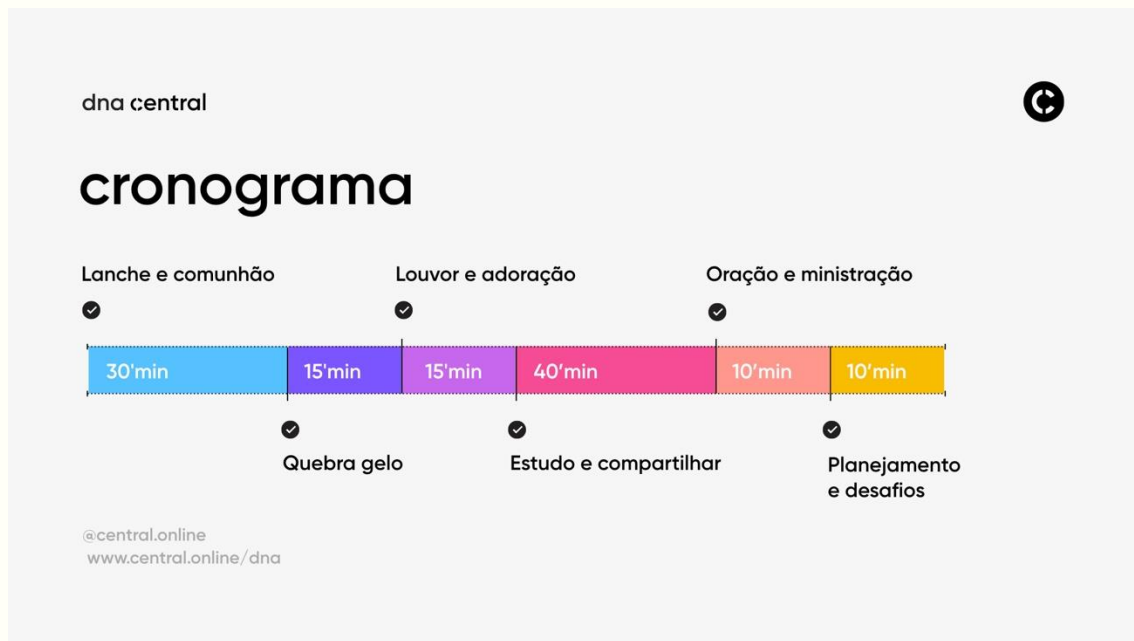
- ✔ Faça perguntas dirigidas a pessoas diferentes, para evitar que as mesmas pessoas sempre respondam as perguntas.
 - Receba o retorno do grupo: "Que conclusões podemos tirar do que acabamos de estudar?"
 - Tente resumir as conclusões do grupo. Ao fazer isso com regularidade, você descobrirá quais os tipos de experiências que melhor servem ao seu grupo;
 - Sonde para ver se os membros do grupo conseguiram reter os princípios ensinados;
 - Gaste um momento perguntando como o que foi aprendido poderia ser aplicado à vida.

DESAFIOS PRÁTICOS E AVISOS (15')

- ✔ Neste momento o líder desafia o grupo a colocar em prática o que aprendeu naquele dia e dá os avisos necessários;
- ✔ É hora também de estabelecer ou relembrar os alvos e metas para a vida pessoal de cada um e para a I.C.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

- ✔ A reunião deve ter dia, hora e local definidos. Evite cancelamentos e mudanças;
- ✔ A duração máxima da reunião é de duas horas, incluindo o lanche;
- ✔ Respeite horário de início e término, não excedendo o tempo de uma hora e meia para a reunião e mais meia hora para o lanche. Isso dá liberdade para quem precisa sair e previsibilidade de horário para quem tem outros compromissos;
- ✔ É na reunião que se colhe o que foi planejado previamente;
- ✔ Deve seguir todas as etapas propostas. Procure sempre equilibrar todos os momentos da I.C.;
- ✔ Procure manter um ritmo constante. Isso gera confiabilidade para os novatos;
- ✔ A reunião de I.C. deve acontecer num ambiente de confiança, proporcionando o envolvimento e participação de todos.



Sugestão de leitura: Reuniões Atraentes

Arquivo com o resumo do livro e apresentação em Power point disponíveis no material do dna para Escola de Líderes.

REUNIÕES DE CÉLULAS VIRTUAIS

Como já foi dito, I.C. é uma parte representativa da Igreja, com todas as características da Igreja e que se reúne presencialmente nas casas ou virtualmente. I.C. é a própria Igreja.

Com o avanço tecnológico abriram-se novas oportunidades. O uso da internet possibilita o alcance de diferentes pessoas, em diferentes lugares, com apenas um clique.

Temos experimentado este tipo de reunião e também no formato Híbrido (parte das pessoas presentes e, na mesma reunião, um computador ou celular conectado com pessoas em outros lugares) com muito sucesso, pelas múltiplas oportunidades que elas oferecem. Não exclui as reuniões presenciais que promovem relacionamentos e comunhão viva entre os membros das Igrejas nas Casas (ICs) que é um dos seus objetivos.

VANTAGENS DAS CÉLULAS VIRTUAIS

- ✓ Permite a participação de todos os membros, inclusive, enfermos, em viagens, mães com crianças pequenas, etc.
- ✓ Permite a participação de familiares que não pertencem à I.C. e pessoas com dificuldade de deslocamento.
- ✓ Permite a participação de pessoas com preconceitos que existam em frequentar reuniões religiosas.
- ✓ Facilita o convite e a aceitação.
- ✓ Possibilita o alcance de pessoas distantes.
- ✓ Visitantes convidam outras pessoas de seus relacionamentos.

DESVANTAGENS DE CÉLULAS VIRTUAIS

- ✔ Pode gerar comodismo.
- ✔ Abrir mão da comunhão presencial na reunião.
- ✔ Pessoas com dificuldade para lidar com tecnologias de mídias sociais.
- ✔ Deficiência de sinais de internet.
- ✔ Menor interatividade.

Obs.: Quando a I.C. for virtual, promova atividades presenciais extra reunião de forma a aumentar a comunhão do grupo que reside em regiões próximas.

COMO FAZER AS CÉLULAS VIRTUAIS

Primeiramente é necessário que as pessoas possuam celular ou computador para acessar à internet e baixar os aplicativos para acesso à reunião. Existem diferentes aplicativos gratuitos ou que podem ser adquiridos pela Igreja ou pelo líder da I.C. para participação. Os aplicativos mais comuns são: Zoom, Google Meet e WhatsApp (na função chamada de vídeo).

Dependendo da modalidade de I.C., podem ser necessários acessos diferentes na internet. Se a I.C. for masculina, feminina, ou mista, basta um único acesso, pois a reunião é de um só grupo. Se a I.C. for par serão necessários dois acessos distintos, pois as reuniões são separadas. Neste caso é conveniente ter os acessos em ambientes diferentes por causa de interferência dos sinais. Muito similar ao que acontece nas Igrejas nas Casas (ICs) presenciais, só que no ambiente virtual.

O louvor geralmente é prejudicado por ruídos de vários microfones abertos. Nossa sugestão é que você use um texto apropriado para louvor ao Senhor.

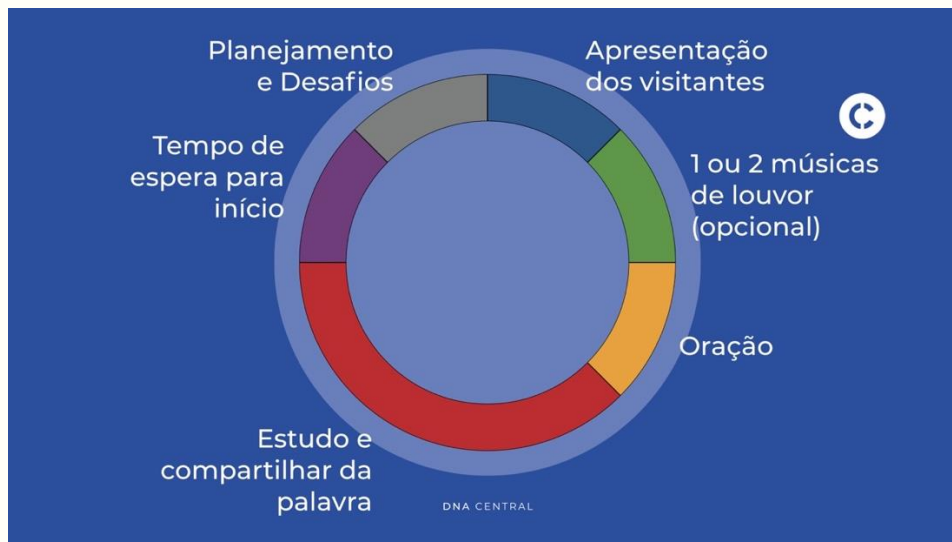
Da mesma forma, dependendo das dinâmicas do quebra gelo, estas também podem ficar prejudicadas e, portanto, devem ser escolhidas dinâmicas fáceis de serem realizadas no ambiente virtual.

DINÂMICA DAS REUNIÕES

A I.C. deverá ser sempre organizada e aberta no aplicativo pelo líder ou líder em treinamento. Ele enviará previamente, via WhatsApp, o link de acesso para determinada reunião. O responsável pela abertura da reunião trabalha como moderador do aplicativo, ele deve iniciar a reunião no horário exato marcado e deve permitir a participação daqueles que quiserem entrar. Esse é um processo manual e garante a segurança virtual dos participantes e fará a abertura permitindo o acesso aos que solicitarem.

O ideal é que o líder e também os participantes estejam num ambiente adequado, sem ruídos externos, com boa iluminação e bom sinal de internet.

A reunião online deve funcionar de maneira um pouco diferente da presencial, uma vez que sugerimos que ela ocorra em menor tempo de duração. Por essa razão, devemos privilegiar a oração e do compartilhar da palavra.



Sugerimos que as reuniões virtuais durem entre 40 e 60 minutos. Alguns aplicativos possuem restrição de tempo para uma chamada gratuita (Zoom - 40 minutos). Caso a reunião seja encerrada automaticamente pelo aplicativo, basta reiniciar a reunião e solicitar que todos retornem para dar continuidade. Para retornar, o moderador pode iniciar a mesma reunião, ou seja, reativar o mesmo link ou ele pode iniciar uma nova reunião, compartilhando um novo link de reunião com as participantes.

CONVITE PRÉVIO

Esse é um elemento muito importante numa reunião virtual, pois além de convidar as pessoas, precisam dar a elas informações necessárias para acesso à reunião. Deverá ser enviado com antecedência para que os membros da I.C. possam enviar a seus convidados com as devidas informações. Devem repassar estimular o convite ao maior número de pessoas possível, inclusive para pessoas de outras cidades/países. Já que alguns podem estar até mesmo em outras cidades. Use a criatividade para fazer convites para as pessoas.

RECEPÇÃO AOS PARTICIPANTES NA REUNIÃO COM APRESENTAÇÃO DOS VISITANTES

Nesse momento deve-se escalar o anfitrião da reunião, podendo ser o próprio líder ou outra pessoa previamente escolhida. Deverá recepcionar cada pessoa, chamando-a pelo nome e dizendo ser motivo de alegria recebe-la na reunião da I.C.

Se for alguém já conhecido, fazer perguntas pessoais sobre a semana, família, trabalho, etc. Se for um visitante, perguntar o nome, quem o convidou, se apresentar e dar as boas-vindas.

Esse momento deve durar 10 minutos aproximadamente, uma vez que nem todos podem ter a mesma facilidade para acessar à reunião.

É muito importante que TODOS sejam reconhecidos, identificados e cumprimentados, mesmo se entrarem atrasados ... Uma boa oportunidade para tecer elogios e dizer o quanto aquela pessoa é importante, por isso foi convidada a estar ali. Assim o visitante pode se sentir mais acolhido e mais à vontade.

ORAÇÃO

Esse deve ser um tempo de grande significado durante a reunião. Pode acontecer no início e/ou no final da reunião. As pessoas poderão compartilhar necessidades, pedidos de oração e motivos de agradecimentos, se expressando de maneira organizada, objetiva e clara. Outra boa alternativa é escrever mensagens no Chat, que se encontra no aplicativo. A pessoa responsável por esse período deve dar atenção e citar na oração os pedidos feitos, com uma atitude de fé e confiança em Deus.

LOUVOR E ADORAÇÃO

Por causa dos possíveis problemas que citamos no início da aula, consideramos o louvor e adoração na I.C. online OPCIONAL.

Se optar por realizar o louvor, sugerimos que apenas o responsável por esse momento mantenha seu microfone ligado. Todos os demais participantes da reunião devem manter os microfones desligados e louvarem a Deus de suas casas. Nesse caso, sugerimos que seja enviado no chat um link com as letras das músicas selecionadas.

Caso opte por não realizar o período de louvor durante a reunião virtual, o responsável pode enviar previamente aos membros da I.C. links com músicas de adoração para que realizem de suas casas fora do período da reunião.

COMPARTILHAMENTO DA PALAVRA

O estudo deve ser preparado previamente e deve ser ministrado de maneira mais participativa possível. Lembrando sempre que o líder não é um pregador e sim um facilitador. Deve promover a interação e participação de todos através de perguntas que favoreçam isso. Tenha sempre o cuidado de não inibir nem constranger ninguém, principalmente os visitantes. O facilitador deverá sempre apresentar testemunhos pessoais para gerar um clima de confiança que leve os participantes a abrirem seus corações.

AVISOS E DESAFIOS

Após o compartilhamento da Palavra lance sempre um desafio para os participantes colocarem em prática o que ouvirem.

Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. (Tiago 1:22)

O responsável por essa atividade deverá informar sobre toda a programação da Igreja e da I.C., incentivando a participação de todos. Desafie os participantes a se comunicarem durante a semana, a orarem uns pelos outros e a convidarem novas pessoas para a próxima semana. Delegar tarefas para a próxima semana, dando cada vez mais e dar cada vez oportunidades ao líder em treinamento de desenvolver treinar a sua liderança.

Durante a ministração das etapas da reunião:

- ✔ Provoque a participação de todos com perguntas direcionadas aos membros

- ✔ Não exponha visitantes a perguntas para não os inibir, mas procure saber se estão entendendo o que está sendo dito
- ✔ Faça sempre perguntas diretas para os participantes, de forma a evitar que alguns participantes dominem a reunião
- ✔ Seja objetivo e claro na exposição da lição
- ✔ Não faça pregação, mas compartilhamento da lição
- ✔ Ao final, faça apelo, ore pelos decididos, anote os dados para depois preencher uma ficha de consolidação para posterior contato e convide para próxima reunião.

Alguns cuidados são necessários na dinâmica da reunião:

1. Tenha uma boa conexão

Use sempre a melhor internet possível (Wi-Fi ou Cabo de rede para computadores).

2. Verifique a parte técnica

Teste com antecedência o microfone, câmera e se o aplicativo escolhido para realizar a reunião funciona bem em seu telefone ou computador. Problemas técnicos podem causar grandes atrasos e comprometer sua participação.

3. Escolha um local adequado

Se possível escolha um local silencioso e busque evitar que outras pessoas de sua casa interfiram na sua concentração na reunião.

4. Evite distrações

Você precisa garantir que estará concentrado na reunião para responder apropriadamente todas as perguntas que possam ser feitas a você. Daí a importância de escolher um local reservado e silencioso. É prudente também ter lápis e papel ao seu lado para anotar informações que te ajudarão como nomes, telefones, pedidos de oração ou impressões sobre as pessoas como, tristeza, desatenção, irritabilidade, etc. Essas anotações orientarão o trabalho de contato e consolidação durante a semana.

5. Mantenha o tom de uma conversa normal

Por mais que exista a distância e, talvez, o medo de falar para uma câmera, tente conversar normalmente. Haja com naturalidade e simpatia.

6. Cuidado com o microfone

Lembre-se de desligar seu microfone quando não estiver falando. Quando ele está ligado pode haver muito ruído e você pode se esquecer e falar com alguém da casa e atrapalhar toda a reunião. Avise educadamente aos participantes quando tiver mais de um microfone aberto para evitar interferência de sinais.

Quando acabar a reunião, lembre-se de desligar tudo (câmera e microfone) e fechar o aplicativo usado.

apostila



aula 4

A importância das metas
para a liderança das células.

Aula 4

A importância das metas para a liderança das células.

Sonhar é preciso! Sonhos nos impulsionam para o futuro. Sem sonhos começamos a morrer ou vivemos apenas para esperar o cumprimento dos sonhos do passado. Deus sonhou em resgatar a humanidade e elaborou um plano para concretizar esse sonho maravilhoso. Com certeza, Deus pensou na maravilhosa bênção de restaurar o ser humano em seu estado original, uma vez que o pecado tornou o homem um ser maldoso e distante do seu Criador. Mas Ele idealizou uma estratégia para alcançar esse objetivo. A essa estratégia, que é um conjunto de ações e atitudes práticas e sequenciais para alcançar o objetivo, chamamos de META.

O QUE É UMA META?

É um objetivo definido que se almeja alcançar em um determinado prazo;

Toda meta deve ter as seguintes características:

M - Mensurável: tem que ser possível medir para que, ao final do prazo, a pergunta “Atingimos a meta?” seja respondida com um simples “Sim ou Não”;

E - Específica: tem que ser clara e bem detalhada, para que todos saibam exatamente o que se quer atingir;

T - Temporal: tem que ter um prazo claro para o cumprimento da meta;

A - Alcançável: tem que ser uma meta possível de ser alcançada. Nem fácil demais que não exija esforço e superação, nem difícil demais que gere desânimo.

VANTAGENS DE SE TER METAS

As metas nos desafiam! Ninguém sobrevive e se desenvolve sem desafios novos e interessantes. Desde a infância somos movidos por desafios: andar, falar, ler, escrever... na vida precisamos estabelecer metas para alcançarmos os nossos sonhos e elas podem produzir uma atmosfera propícia para suportarmos a espera de uma conquista.

Sem desafio, não há crescimento!

A realização de metas nos consolida como líderes. (1 Sm 15:22)

Saul não foi consolidado como um rei de sucesso porque vacilou na hora de cumprir as metas estabelecidas por Deus através de seu líder espiritual, que era Samuel. Cada pessoa que deseje

tornar-se um líder de sucesso precisa cumprir suas metas pessoais e ministeriais. Ouça seus líderes e seja fiel a eles.

“Não há ventos favoráveis para quem não sabe aonde quer chegar” - Sêneca

“Se você está mirando em nada, certamente acertará em cheio!” - Ditado Chinês

No modelo celular as metas são essenciais. São elas que vão mobilizar as Igrejas nas Casas (ICs) na mesma direção, gerando intencionalidade e esforços concentrados de todos. Os líderes que conhecem o seu alvo crescem e multiplicam de uma forma regular e com uma frequência maior do que os que não conhecem. Os líderes de I.C. precisam trabalhar dentro de uma visão clara e específica, para que possam ter dedicação e ações práticas para alcançar as metas propostas.

Mas, ao estabelecermos METAS, alguns cuidados precisam ser tomados para que alguns perigos sejam evitados:

Idealismo: é fácil cair no extremismo de metas muito exageradas, sob o pretexto da fé em Deus. Quando isso acontece, as pessoas ficam desanimadas e perdem o entusiasmo no evangelismo. Por isso elas devem ser razoáveis e alcançáveis.

Temor: cada meta é um desafio pelo seu tempo específico, se é alcançada ou não. Muitas pessoas temem o estabelecimento de metas, temendo não as alcançar. Porém, nossa confiança está no Senhor e é para Ele que trabalhamos.

Competição: O propósito não é criar contenda ou competição entre irmãos. As melhores conquistas são aquelas adquiridas com colaboração e trabalho em equipe.

Motivação errada: Muitos almejam alcançar uma meta por vaidade ou buscando reconhecimento das pessoas. Mas nossa maior motivação sempre deve ser cumprir o chamado do Senhor e expandir seu Reino por onde formos, buscando agradá-lo e honrá-lo sempre!

Como alcançar as metas?

PASSO 1

- ✔ Assuma as metas estabelecidas para sua I.C. e comece a planejar que ações fará e como irá alcançá-las;
- ✔ Isso indicará quanto você deve avançar cada semana para que sua meta se torne uma realidade.

PASSO 2

- ✔ Destine responsabilidades específicas a cada um dos membros da I.C. e especifique o tempo para cumpri-las;
- ✔ Cada membro da I.C. deve ter uma meta pessoal. É a maneira de envolver todas as pessoas no esforço para alcançá-la.

PASSO 3

- ✔ Verifique semanalmente o estado de sua I.C.;
- ✔ Certifique-se de que os membros de sua I.C. estejam trabalhando nas tarefas que lhes são dadas.

PASSO 4

- ✔ Incentive os membros da I.C. a trazerem novos convidados, criando sempre um ambiente acolhedor, seguro e inclusivo.

PASSO 5

- ✔ Ore diariamente, colocando diante de Deus as metas e clamando para que todas as coisas saiam bem, a fim de alcançá-las;
- ✔ Incentive os membros de sua I.C. a se unirem em oração.

ALÉM DISSO, OS LÍDERES DEVEM:

- ✔ Fazer sempre menção às metas tantas vezes quanto seja preciso para que cada membro se aproprie da visão e coloque o empenho necessário para alcançá-las.
- ✔ Conduzir a I.C. em oração pelo alcance das metas.

A multiplicação de uma I.C. não é algo que acontece por acaso. É o resultado de um trabalho intencional, abençoado por Deus. Cada I.C. precisa ter bem clara a sua meta principal:

Meta Principal: Multiplicar a I.C. em uma nova I.C. saudável uma vez ao ano

De maneira concreta, o que precisamos estabelecer para alcançarmos essa meta principal de multiplicação? Por onde começar?

Baseado no livro “Multiplicação: o desafio do cristão”, de Roberto Bottrel (Editora Central-2016), ele nos sugere que esse trabalho seja feito observando algumas sub metas:

SUB METAS

1. DEFINIR UMA DATA

- ✔ Definir, no prazo de um mês após o início da I.C., uma data adequada para a multiplicação. Entende-se por “adequada”, as seguintes especificações:

(A) Participativa. (B) Viável (C) Clara e bem divulgada

- ✔ **Especificação (A): Ações necessárias para ser “participativa”:**

- Compartilhar a visão da Igreja e o porquê da multiplicação no início da nova I.C.;
- Reunir os líderes (I.C. par – Duas Igrejas nas Casas (ICs) que se reúnem no mesmo dia, local e hora, possuindo dois líderes - um homem e uma mulher que fazem as atividades da I.C. em conjunto, exceto o estudo e compartilhar da palavra quando os grupos masculino e feminino da I.C. se separam com o objetivo de terem mais liberdade para compartilhar) e líderes em treinamento para proporem uma data para a I.C.;
- A multiplicação é da I.C. - envolver todos para orar, planejar e trabalhar para alcançá-la.

✔ **Especificação (B): ações necessárias para ser “viável”:**

- Respeitar o prazo máximo de um ano;
- Respeitar as fases de crescimento e amadurecimento do grupo;
- Respeitar o tempo necessário para que as outras sub metas sejam alcançadas;
- Evitar proximidade com as férias;
- Ser aprovada pelo supervisor.

✔ **Especificação (C): Ações Necessárias para ser “clara e bem divulgada”:**

- Definir dia / mês / ano;
- Divulgá-la na I.C. constantemente (usar cartazes, e-mails, contagem regressiva);
- Cronograma de ações e eventos devem ser de conhecimento da I.C.;
- Deve ser sempre associada à vitória, ao sucesso (planejar festa da multiplicação com foco evangelístico).

2. AUMENTAR A PRESENÇA DE DEUS

Tornar a presença de Deus tão real que qualquer um que participar da I.C. perceba algo sobrenatural na reunião e na vida das pessoas. Entende-se por “algo sobrenatural na reunião”, as seguintes especificações:

✔ **Paz no local**

- O anfitrião deve arrumar o ambiente antes do horário (TV desligada/ cadeiras posicionadas/mesa pronta para receber os alimentos, etc.);
- A liderança da I.C. (Líderes/Líderes em treinamento e anfitrião) deve chegar pelo menos 15 minutos antes para orar, focar na I.C. e estar pronto para receber as pessoas.

✔ **Expectativa da manifestação de Deus (dons, curas, salvação, milagres, consolo, perdão, quebrantamento e adoração)**

- Ter um tempo especial de oração na reunião (individual, duplas, dinâmicas);
- Desenvolver o hábito de oração diária e jejum com os membros comprometidos;
- Estimular o uso dos dons espirituais entre os membros;
- Promover vigílias e eventos de oração.

✔ **Autoridade espiritual da liderança**

- Preparar as lições com antecedência (não improvise minutos antes da reunião);
- Consagrar a vida a Deus com jejuns regulares;
- Demonstrar que ouvem a voz de Deus e a obedecem (compartilhar);
- Manejar bem a Palavra da Verdade;
- Interceder pelos membros diariamente (necessidades, crises, desafios).

✔ **Liberdade para compartilhar**

- Criar um ambiente de confiança (sigilo sobre o compartilhar) e aceitação;
- Iniciativa da liderança de contar dificuldades e lutas, confessar pecados e pedir perdão;
- Promover dinâmicas de grupo para ajudar as pessoas a se abrirem.

✔ **Demonstração de amor às pessoas novas que chegam**

- Receber bem as pessoas na reunião, desenvolvendo ações de boas-vindas (cumprimentos, cartões, dinâmicas);
- Desenvolver um ambiente sem preconceitos e acolhedor.

✔ **Salvação e transformação de vida**

- Haver grande intercessão em favor dos membros e dos perdidos (alvos de oração);
- Haver ministração de fé da Palavra de Deus, tanto na reunião quanto nos encontros individuais e visitas;
- Desafios ao final de cada reunião para decisões de mudança.

✔ **Relacionamentos verdadeiros entre os membros**

- Estimular a amizade fora do ambiente da reunião (dinâmicas de encontros);
- Estimular as conversas edificantes e evitar as profanas e vazias;
- Promover o cuidado dos membros pela I.C. atendendo às necessidades específicas.

3. NOVO LÍDER

✔ Ter um líder preparado para assumir uma nova I.C. até a data da multiplicação.

✔ Ações necessárias preliminares:

- Escolher os candidatos a líderes em treinamento com aprovação do supervisor;
- Convidá-los para serem líderes em treinamento da I.C.;
- Comunicar à I.C. a escolha do líder em treinamento principal e demais líderes em treinamento;
- Começar o discipulado individual agendando encontros a cada 15 dias para trabalhar na formação da sua liderança.

Entende-se por “preparado”, as seguintes especificações:

✔ **Ser comprometido com a I.C.**

- Compartilhar a visão da Igreja;
- Ensinar sobre o funcionamento da I.C.;
- Envolvê-los no cuidado dos membros;
- Distribuir os novos para os líderes em treinamento consolidarem;
- Delegar atividades da reunião (lanche, louvor, estudo);
- Desafiar a leitura de livros sobre Células;
- Envolvê-los na gestão da I.C. (planejamento, programação e solução de problemas).

✔ **Ser comprometido com Deus**

- Ensinar a ter regularidade com o momento a sós (desafios progressivos, diário, compartilhar);
- Desafiar a leitura de livros inspirativos;
- Ensinar as Disciplinas Espirituais (jejum, intercessão, confissão, etc.).

- ✔ **Ser comprometido com a Igreja**
 - Incentivar a participação nos cultos da Igreja;
 - Incentivar a generosidade (semeadura, beneficência, ofertas, esmolas);
 - Incentivar o envolvimento em eventos e campanhas da Igreja.

- ✔ **Ter bom testemunho de vida**
 - Desenvolver a prática de andar na luz com prestação de contas para eliminar hábitos pecaminosos.

- ✔ **Ter boa capacidade de liderança**
 - Apresentar desafios de leitura sobre liderança e participação em seminários (Summit, DNA, etc.);
 - Oferecer oportunidades de liderança (organizar eventos, cuidar de pessoas, participar da gestão da I.C.);

- ✔ **Ser membro da Igreja (por batismo ou transferência)**
 - Encaminhar os participantes da I.C. para o Módulo de Evangelismo e a se candidatarem para o próximo batismo ou orientar os líderes em treinamento (batizados em outras Igrejas evangélicas) a fazerem a Escola de Líderes e depois preencherem ficha de transferência.

- ✔ **Completar o curso Escola de Líderes**
 - Encaminhar os líderes em treinamento a completarem a Escola de Líderes;
 - Acompanhar, incentivar, apoiar os Líderes em treinamento durante o curso;
 - Cooperar com os desafios propostos pela escola durante o curso (atividades práticas na I.C.).

4. FIRMAR NOVOS MEMBROS

Firmar “x” novos membros comprometidos até a data da multiplicação. Entende-se por “novos e comprometidos”, as seguintes especificações:

- ✔ **Ser atraídos de fora da I.C.**
 - Compartilhar a visão e missão aos membros atuais e orar pelos alvos;
 - Desenvolver esforços de evangelismo pessoal e programar eventos;
 - Desafiar a todos constantemente a trazer visitantes (definir metas).

- ✔ **Ter compromisso com a I.C.**
 - Desafiar os membros atuais a firmar os novos na I.C. (contatos telefônicos, visitas e encontros individuais);
 - Promover atividades sociais extra reunião da I.C.;
 - Delegar atividades da I.C. para novos.

- ✔ **Ter compromisso com Deus**
 - Fazer as lições de consolidação com o novo frequentador da I.C.;
 - Ensinar e desafiar os novos a respeito do momento a sós, jejum e oração;

- Promover a leitura de livros inspirativos entre os novos.

✔ **Ter compromisso com a Igreja**

- Compartilhar a visão e missão da Igreja;
- Envolvê-los nos eventos especiais da Igreja (exemplo: conferências, retiros, etc.);
- Atraí-los aos cultos e atividades regulares da Igreja;
- Conduzi-los a se tornarem membros.

5. ENCONTRAR UM NOVO ANFITRIÃO

Encontrar um anfitrião adequado para receber uma nova I.C.

Ações preliminares necessárias:

- ✔ Honrar o anfitrião atual;
- ✔ Zelar pela manutenção e limpeza da casa atual (durante e após a reunião);
- ✔ Não permitir que o anfitrião se sinta responsável/constrangido em oferecer/ completar o lanche;
- ✔ Respeitar os vizinhos (evitar barulho e bagunça);
- ✔ Respeitar os horários de início e término da reunião (evitar deixar pessoas para trás);
- ✔ Abrir oportunidades para novos anfitriões.

Entende-se por “adequado”, as seguintes especificações:

✔ **Comprometido com Deus, I.C. e Igreja**

- Promover as mesmas ações da sub meta “Firmar novos membros”.

✔ **Possuir características pessoais como ser hospitaleiro, amável e generoso**

- Ensinar na I.C. o que a Bíblia diz sobre a hospitalidade, o amor aos irmãos e a generosidade.

✔ **Aprovado pela família**

- Consultar os pais e/ou responsáveis e demais moradores da casa antes de se definir;
- Periodicamente fazer reuniões da I.C. e/ou eventos especiais nas casas dos membros, a fim de que as famílias conheçam o grupo;
- Certificar-se de que a família ou demais moradores do local estejam de acordo;
- No caso de adolescentes, um dos pais deve ser convertido e estar presente em casa no horário da reunião.

Para colocar as metas no papel, seguem duas importantes ferramentas: o planejamento de multiplicação e o cronograma de atividades, que estão nos anexos 1 e 2.

O uso de ferramentas, como as apresentadas, pede de nós a disposição de planejar. Não há dúvidas de que a multiplicação de uma I.C. é um milagre realizado por Deus. A Bíblia diz, em 1 Coríntios 3.6-7, que é Deus quem faz crescer, que é unicamente ele que efetua o crescimento. Mas o texto nos fala que antes de Deus dar o crescimento, o homem tem que plantar e regar. Também está registrado, em Marcos 6.30-44, que Deus é quem tem o poder da multiplicação em suas mãos. Contudo, no mesmo texto de 1 Coríntios 3, Paulo diz que ele e Apolo cooperaram com o agir de Deus, um plantando e o outro regando (v.6-9). Além disso, no texto do milagre

da multiplicação, Jesus deu ordem aos discípulos para organizar a multidão em grupos, para facilitar a distribuição dos pães e peixes multiplicados (v.39-40). Com isso, podemos aprender que, apesar de o crescimento e multiplicação de uma I.C. serem um milagre realizado pelo poder de Deus, cooperação humana e organização não são dispensáveis.

Anexo 1:

Planejamento de Multiplicação

Mês 1 / Mês 2 / Mês 3 de _____ (ano)

Líder: _____ Supervisor: _____

1. Data de Multiplicação: ___/___/___

Ações para promover a visão e a data de multiplicação:

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

2. Presença de Deus: Fraca / Regular / Forte

Ações para promover o aumento da presença de Deus na I.C.:

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

3. Novos Líderes:

- 1) _____
- 2) _____
- 3) _____

Ações para escolher e preparar os novos líderes:

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

4. Novos Membros: Nº atual: ___ Alvo: ___

Ações para atrair pessoas e firmar novos membros:

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

5. Novo Anfitrião: _____

Ações para definir e preparar um novo anfitrião:

- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Anexo 2:
Cronograma de Atividades

Mês 1 / Mês 2 / Mês 3 de _____ (ano)

Líder: _____ Supervisor: _____

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

apostila



aula 5

A multiplicação da célula.

Aula 5

Multiplicação da célula.

I. CONCEITO DE MULTIPLICAÇÃO

Multiplicar é aumentar em quantidade, intensidade, ou seja, pressupõe crescimento. Diferentemente, dividir é partir ou separar em diversas partes. A divisão pressupõe fracionamento. Multiplicação é uma palavra que sempre esteve na mente e no coração de Deus.

"Deus os abençoou e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra!" (Genesis 1:28).

O plano de Deus era que seres humanos criados à sua imagem e semelhança se multiplicassem, enchessem a terra e vivessem em harmonia com Ele e uns com os outros. A queda não representou o fracasso desse plano, mas sim, o seu adiamento. O plano tem continuado em ação e o seu clímax nos foi revelado:

"Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas" (Apocalipse 7.9).

Como concretizar essa visão revelada ao apóstolo João? Através da multiplicação dos filhos de Deus, gerados pela fé em Jesus Cristo, por meio da pregação do Evangelho.

Podemos afirmar que a visão de João será concretizada através de Igrejas nas Casas (ICs) que se multiplicam e se espalham em cada cidade, cada bairro e cada rua.

II. AS RAZÕES DA MULTIPLICAÇÃO

Quando John Wesley morreu em 1791, deixou uma Igreja com 10.000 Células e 100.000 membros. A ênfase na Célula e celebração se extinguiu 100 anos após a morte de Wesley. Por quê? Alunos de doutorado estudaram essa questão e chegaram à conclusão de que o principal motivo da extinção da estrutura de Células metodistas foi permitir que as Células ficassem muito grandes. Em vez de manter o tamanho que permitisse intimidade, a estratégia de Células e celebração desapareceu porque elas cresceram muito e acabaram se tornando Igrejas metodistas.

Apresentamos então algumas razões porque devemos multiplicar:

✔ MAIOR ALCANCE NA SOCIEDADE

Cada vez que nasce uma I.C. nova, a Igreja alcança mais a sociedade. A multiplicação é muito importante para a saúde e o crescimento geral de uma IC. Como a razão de existirmos é alcançar outros para Cristo, a multiplicação é essencial para criar mais oportunidade para que as pessoas encontrem a Cristo, sejam discipuladas e preparadas para continuar o processo. Há apenas uma maneira de concretizar essa visão, que é por meio da contínua multiplicação de suas Igrejas nas Casas (ICs).

✔ PORQUE CUMPRE A GRANDE COMISSÃO

A evangelização por meio das Igrejas nas Casas (ICs) é uma estratégia para cumprir a Grande Comissão. A multiplicação é a chave para maior alcance evangelístico da sociedade. Hoje, quase metade da população mundial vive em cidades grandes, essa é uma tendência que continua a crescer. A Igreja tem nas ICs uma excelente ferramenta para maior alcance de vidas nas grandes cidades.

Se a I.C. se fechar em si mesma, somente para comunhão e discipulado, ela perderá seu poder de alcance e expansão. A I.C. perderá vitalidade porque se esquecerá do mundo em trevas cuidando apenas dos interesses daqueles que já são cristãos.

Porém, se a I.C. mantiver a multiplicação como seu objetivo, ela permanecerá aberta para receber aqueles que estão em necessidade, e irá de casa em casa até alcançar significativamente as cidades com o evangelho. As Igrejas nas Casas (ICs), portanto, precisam se multiplicar porque temos uma Grande Comissão que continua sendo uma tarefa pendente.

✔ PORQUE TORNA O PASTOREIO MAIS EFICAZ

A transformação das pessoas acontece numa atmosfera de grupo pequeno, onde acontece o verdadeiro discipulado. Pessoas tímidas podem compartilhar num grupo menor de pessoas. A comunhão é mais intensa, profunda, gera ambiente de confiança, intimidade e dá oportunidade de abrir o coração e serem transformados. Mas quando os grupos ficam maiores, somente os extrovertidos são seguros o suficiente para se expressarem. Uma I.C. grande pode se tornar impessoal, pois as pessoas não têm tantas oportunidades para compartilhar uma opinião, testemunho ou necessidade. Estão na I.C., mas não são conhecidas pela I.C. Se não conhecemos as pessoas, fica impossível pastoreá-las, ministrar nas suas necessidades. Podem ocorrer falhas do líder em relação ao cuidado das pessoas, por serem tantas as demandas. Ocorre também uma desmotivação quanto ao convite a novas pessoas e à evangelização, já que a casa fica cheia e as ausências não são notadas.

Uma I.C. precisa crescer sem perder suas características vitais e a única maneira é por meio da multiplicação.

✔ A NECESSIDADE DA MULTIPLICAÇÃO

Leia o relato de Gênesis 11:1-9. É um relato sobre a construção do que foi chamada de Torre de Babel. Os homens que planejavam construí-la disseram:

"Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra" (v.4).

Aqueles homens queriam crescer, focados num crescimento vertical, mas sem se espalhar num crescimento horizontal. Estavam em desobediência à ordem divina de encher a terra. Por isso o Senhor enviou uma confusão na sua linguagem, de modo que não pudessem mais se comunicar e a construção da torre foi paralisada. Eles foram dispersos por grupos de linguagem toda a terra. O que podemos aprender com este episódio?

É vontade de Deus que os seres humanos cresçam, se multipliquem, se espalhem e encham a terra. Como podemos aplicar isso nas Igrejas nas Casas (ICs)? Através da multiplicação. Portanto, multiplicação é um alvo que toda I.C. precisa ter. Um grupo pequeno, fechado em si mesmo, demonstra desobediência e egoísmo, pois não cumpre a ordem de Deus.

A comunhão é fundamental na Igreja, que reúne os crentes em Cristo. Entretanto, essa comunhão restrita não pode ser empecilho para que a Igreja se espalhe e alcance os confins da terra.

Leia Genesis 13:1-13

Relata a história da separação entre Abrão e seu sobrinho Ló. Por morarem juntos na mesma região e possuírem muitos rebanhos, a terra não podia sustentá-los. Assim, começaram a surgir problemas entre os servos dos dois, o que levou Abrão a propor a Ló:

"Não haja desavença entre mim e você, ou entre os seus pastores e os meus; afinal somos irmãos! Aí está a terra inteira diante de você. Vamos separar-nos. Se você for para a esquerda, irei para a direita; se for para a direita, irei para a esquerda".

Este episódio nos ensina boas lições sobre multiplicação. As desavenças entre os seus servos aconteceram porque Abrão e Ló haviam crescido muito e estavam concentrados num mesmo espaço que não os estava suportando mais.

Concluímos que crescimento gera a necessidade de se espalhar, ou seja, de multiplicar, senão gera problemas. Assim pode acontecer com uma I.C. que cresce e não se multiplica.

O alvo de uma I.C. é crescer numericamente, qualitativamente e se multiplicar. Crescimento é sinal de saúde. Quando uma I.C. não cresce, pode ser que não esteja saudável. Portanto, todo líder de I.C. deveria sonhar em liderar uma I.C. saudável, que cresce e se multiplica.

III. AS FORMAS DE MULTIPLICAÇÃO

O principal momento da história de uma I.C. é a sua multiplicação. Para vivê-lo, é preciso ter criatividade e sensibilidade, pois pode gerar insegurança e resistência para alguns. O processo de multiplicação precisa ser o mais suave possível.

As Igrejas em Células possuem várias experiências com multiplicação, devendo as diversas formas conhecidas ser testadas e escolhida a forma que melhor se adapta à realidade de cada Igreja. Por exemplo:

✔ MÃE-FILHA DA CÉLULA

Parte do grupo deixa a I.C. para formar uma nova, quando chega a um determinado número de pessoas. Exemplo: 14 pessoas, multiplicam-se em duas Igrejas nas Casas (ICs) de 7 pessoas,

sendo a segunda liderada por um membro já treinado e formado para isso.

✔ PLANTAR CÉLULAS

Uma ou mais pessoas deixam a I.C. para formar uma nova I.C. A I.C. não precisa chegar a um determinado número para multiplicar-se. Ela simplesmente precisa ter um líder treinado. Portanto, o treinamento e desenvolvimento da liderança é imprescindível.

✔ MULTIPLICAÇÃO DO LÍDER DA CÉLULA MÃE

O líder da I.C. mãe deixa um líder treinado em seu lugar e sai da I.C. para começar uma nova, seja só, ou com um ou dois outros membros da I.C. mãe. Esta é uma boa maneira de reativar uma I.C. estagnada.

✔ MICRO-CÉLULAS

Quando atinge determinado número de pessoas, a I.C. pode ser multiplicada a partir de subgrupos dentro da própria I.C. No mesmo local, dia e horário da I.C., mantém-se o grupão junto para os momentos do lanche, louvor e testemunhos. Depois, cada subgrupo se dirige para ambientes diferentes da casa, liderados por um líder em treinamento, estudando a mesma lição e ao final se ajuntam novamente para compartilhar.

É importante que cada subgrupo desenvolva relacionamentos sociais durante a semana (telefonemas, contatos sociais, etc.). Tenha um líder em treinamento, um novo anfitrião e alguns membros escolhidos para futuramente assumirem o subgrupo e tornar-se uma I.C. Se o subgrupo se desenvolver e estiver com liderança estabelecida, faça a multiplicação e eles passarão a se reunir em locais diferentes como nova I.C.

✔ A MULTIPLICAÇÃO EM MAIS DE DOIS GRUPOS

Esta situação ocorre quando uma I.C. cresce de maneira explosiva. Assim, depois de consolidar os novos convertidos e treinar novos líderes, é possível multiplicar essa I.C. em várias outras.

✔ A CRIAÇÃO DE UMA CÉLULA EMBRIÃO (OU GRUPO PIONEIRO)

São Células que se iniciam do zero. Não são fruto de uma multiplicação. Existem muitos irmãos com o dom de evangelista dentro da Igreja, que foram preparados pela Escola de líderes e possuem iniciativa e habilidade especial de começar um grupo do zero, em suas próprias casas ou de algum anfitrião.

IV. O QUE CONSIDERAR NA MULTIPLICAÇÃO

✔ RELACIONAMENTOS

Na hora de distribuir as pessoas entre novas Igrejas nas Casas (ICs), o primeiro critério a ser considerado são os relacionamentos e vínculos pessoais dentro da I.C. Se alguém ganhou o outro para Jesus, ambos devem ficar juntos. Se pertencerem à mesma família, noivos, namorados, vizinhos, também é melhor que fiquem juntos.

✔ LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O segundo critério a ser seguido é a localização geográfica. As pessoas que moram mais próximas da casa do anfitrião deveriam ficar ali. Geralmente as pessoas optam por ficar na I.C. mais próxima de sua casa. Embora, inicialmente, os relacionamentos não sejam tão fortes, eles se desenvolverão durante a vida da I.C.

✔ MATURIDADE DOS MEMBROS

Ao planejar a multiplicação, deve-se distribuir de forma mais equilibrada os membros das Igrejas nas Casas (ICs) quanto à maturidade espiritual. Não é conveniente que os membros mais novos na fé fiquem numa I.C. e em outra os membros mais experientes. A mescla precisa acontecer para facilitar a liderança, o discipulado e o crescimento na nova I.C.

V. OS OBSTÁCULOS À MULTIPLICAÇÃO

Como dissemos, a multiplicação é um momento delicado na vida das Igrejas nas Casas (ICs). Podem surgir obstáculos que precisam ser superados com sensibilidade e sabedoria. Vamos examinar alguns deles, possíveis numa multiplicação de Igrejas nas Casas (ICs):

✔ FALTA DE PAIXÃO POR VIDAS

Nosso alvo são os que não receberam Cristo e também os que estão na Igreja, mas não estão conectados a uma I.C. A oração é a base de tudo. Ore sobre uma cadeira vazia, pedindo a Deus para ocupá-la com pessoas que Ele escolher, para nos dar olhos para ver quem Ele gostaria que alcançássemos. O perdido está perdido e precisamos buscá-lo.

✔ FALTA DE VISÃO PARA A MULTIPLICAÇÃO

Desde o dia em que você inicia sua I.C., deve falar a respeito da necessidade de crescer e multiplicar para que mais pessoas possam ser alcançadas, discipuladas e enviadas. Multiplicação não deve ser uma surpresa, mas uma expectativa. E a preparação para ela deve ser compartilhada com todos os membros e auxiliares durante todo o ano. Você deve lançar a visão para a colheita. Temos que dar mais espaço para que mais pessoas experimentem que existimos para amar.

❑ FALTA DE CRESCIMENTO NUMÉRICO

Você não pode multiplicar uma I.C. que não cresce. Uma das maneiras mais rápidas de crescimento é continuar convidando novas pessoas. Estabeleça como alvo convidar novas pessoas todas as semanas. Quando mais e mais pessoas são acrescentadas à I.C., nasce um sentimento de que algo está acontecendo e uma expectativa intrínseca de multiplicação.

❑ FALTA DE LÍDERES TREINADOS

Um dos maiores empecilhos para a multiplicação é a falta de líderes treinados. Apenas pelo fato de estar crescendo, não significa multiplicação automática. Ela depende de líderes treinados que podem plantar novas Igrejas nas Casas (ICs) ou ajudar a multiplicar a I.C. existente. Treine todos os membros da I.C. dispostos a serem treinados.

❑ FALTA DE DELEGAÇÃO E USO DOS DONS DE TODOS

Outro impedimento para a multiplicação é pensar que tudo depende do líder, e deixar de usar os dons de todos os membros. Quando você utiliza os dons de todos, está indiretamente preparando sua I.C. para a multiplicação. À medida que as pessoas experimentam a bênção de serem liberadas para o ministério, mais pessoas estarão dispostas a serem treinadas e liberadas para a liderança de I.C.

Minimize o que impede a multiplicação e você maximizará as oportunidades de multiplicação!

VI. FATORES DA MULTIPLICAÇÃO

❑ FATORES QUE NÃO TEM INFLUÊNCIA SOBRE A MULTIPLICAÇÃO

- Características do líder, como sexo, classe social, idade, estado civil ou formação;
- O tipo de personalidade do líder. Tanto líderes introvertidos como os extrovertidos multiplicam as suas Igrejas nas Casas (ICs);
- O dom espiritual do líder. As pessoas com dom do ensino, de pastor, misericórdia, liderança e evangelismo multiplicam suas Igrejas nas Casas (ICs) da mesma maneira que outros com dons diversos.

❑ FATORES QUE TEM INFLUÊNCIA SOBRE A MULTIPLICAÇÃO

- tempo devocional do líder de I.C. - Os líderes que investem tempo de qualidade em devocionais diários com leituras bíblicas, oração e jejum multiplicam com maior frequência as suas ICs;
- A intercessão do líder de I.C. pelos membros da I.C. - Os líderes que oram diariamente pelos membros da I.C. têm maiores probabilidades de multiplicar seus grupos.

❑ PREPARO

- O tempo que o líder passa com Deus em seu preparo para o encontro da I.C. e seu

empenho em sempre preparar reuniões atraentes, ajuda muito na permanência das pessoas e conseqüentemente na multiplicação da I.C.

✔ ESTABELECE ALVOS E MARCAR A DATA DE MULTIPLICAÇÃO

- O líder que estabelece alvos e os compartilha com todo o grupo, aumenta consideravelmente a probabilidade de multiplicar a sua I.C.

✔ TREINAMENTO CONSTANTE DE NOVOS LÍDERES E PREPARO DE AUXILIARES

- Líderes de I.C. que se sentem melhor treinados e são acompanhados de perto pelos seus supervisores multiplicam suas Igrejas nas Casas (ICs) com maior rapidez;
- E os líderes que preparam uma equipe para ajudar na liderança dobram sua capacidade de multiplicar a I.C.

✔ CONTATO

- A frequência com que o líder de I.C. faz contato com pessoas novas, favorece maior proximidade e abertura, cria vínculos e gera relacionamentos fortes.

✔ ESTÍMULOS NAS CÉLULAS PARA CONVIDAR PESSOAS

- Líderes de I.C. que encorajam semanalmente os membros para convidar amigos e parentes para visitarem a I.C. aumentam a capacidade de multiplicação, ao contrário daqueles líderes que o fazem ocasionalmente ou nunca.

✔ ENCONTROS SOCIAIS

- As Igrejas nas Casas (ICs) que têm o hábito de promover encontros sociais fora da reunião formal aumentam seu potencial de multiplicação, pois são criados e desenvolvidos laços de amizade, o que favorece o discipulado.

✔ NÍVEL DE CUIDADO PASTORAL

- Visitação regular do supervisor na reunião de I.C., bem como um discipulado pessoal ao líder, ajudam a fortalecer a sua liderança e conseqüentemente a consolidar o grupo, favorecendo o crescimento e a multiplicação.

Atividade Prática

Para facilitar a oração e cuidado dos membros da célula, faça um registro em um caderno com pedidos de oração e dados pessoais como nome do cônjuge, dos filhos, trabalho, etc.

apostila



aula 6

A multiplicação de líderes.

Aula 6

A multiplicação de líderes.

"A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Peçam, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita" (Mateus 9.36-38)

Fica muito claro, a partir desse texto, que o envio de trabalhadores para a grande colheita vem do Senhor, porém é nosso papel orar por eles e trabalhar para capacitá-los.

"As Igrejas não fazem a colheita pelo fato de terem grupos pequenos. Elas fazem a colheita porque têm trabalhadores para fazer a colheita. Igrejas que não têm nenhum plano para formar líderes planejam, por omissão, perder a colheita" (Joel Comiskey)

Um dos grandes segredos para o crescimento e multiplicação bem-sucedida de Igrejas nas Casas (ICs) é termos bons líderes sendo formados constantemente. Como toda forma de vida natural se reproduz de acordo com sua espécie, assim também é na liderança espiritual.

"E as coisas que me ouviu dizer na presença de muitas testemunhas, confie a homens fiéis que sejam também capazes de ensinar a outros." (II Tim 2:2)

Nesse verso, Paulo nos mostra sua maneira de treinar. Quase nunca ele treinava apenas uma pessoa. Aqui ele se refere às "muitas testemunhas" que estavam presentes quando ele trabalhava com Timóteo. Tanto o apóstolo Paulo como Jesus disciplinavam e treinavam homens em pequenos grupos. Um bom exemplo a seguir, treine seus líderes em treinamento diante de toda a I.C., assim todos verão como você capacita as pessoas, e poderão se sentir desafiados a serem treinados também. Certamente irão reproduzir seu modelo e treinarão a outros.

Numa Igreja em Células, a formação de líderes deve ser um processo contínuo que acontece basicamente em dois ambientes: na CÉLULA e na ESCOLA DE LÍDERES. Na Escola, ele receberá os ensinamentos teóricos necessários para prepará-lo para a liderança de uma I.C., bem como palavras de encorajamento e desafios. Será inspirado através de testemunhos e trocas de experiências.

No ambiente da I.C., ele deverá observar e desenvolver diferentes tipos de atividades relacionadas à vida da I.C. Para que esse processo tenha êxito, é importante observar e identificar na sua I.C. as características pessoais e os dons de cada um, traçando um plano de ação para cada uma dessas pessoas.

"Filhinhos, eu lhes escrevi porque vocês conhecem o Pai. Pais, eu lhes escrevi porque vocês conhecem aquele que é desde o princípio. Jovens, eu lhes escrevi, porque vocês são fortes, e em vocês a Palavra de Deus permanece e vocês venceram o Maligno" (I João 2:1)

PARA OS NÃO CONVERTIDOS

- Apresentar o plano da salvação;
- Dar seu testemunho pessoal e desenvolver relacionamento de amizade;

- Desafiá-los a entregar sua vida para Jesus, evitando que as pessoas apenas “se acostumem” com o grupo;
- Incentivá-los a começar a ler a Bíblia e a orar.

PARA OS CONVERTIDOS NÃO BATIZADOS

- Ensiná-los, com base na Bíblia, sobre a importância e a ordenança do batismo;
- Levá-los a participarem de um batismo;
- Incentivá-los a se prepararem para o batismo, através do Módulo de Evangelismo;
- Incentivá-los a fazer seu momento a sós com Deus diariamente.

PARA OS CRENTES MAIS JOVENS

- Desenvolver um relacionamento de amizade;
- Acompanhar de perto e ajudá-los a viverem uma nova vida em Cristo;
- Encaminhá-los para fazerem os cursos básicos da Escola de líderes;
- Desafiá-los a participarem ativamente dos cultos de celebração, além das reuniões da I.C.

PARA OS CRENTES MAIS MADUROS

- Desenvolver relacionamento de amizade bem próximo;
- Compartilhar com eles seus sonhos, alvos e tudo relacionado à vida da I.C. e tê-los como parceiros e aliados;
- Delegar tarefas, acompanhar de perto e confiar no empenho e dedicação deles;
- Encaminhá-los para a Escola de líderes.

Aprenda a delegar e olhe para TODOS como líderes em treinamento! Não existe sucesso sem sucessor. Os membros precisam ver a I.C. como um ambiente adequado para alcançar outros para Cristo, mas o líder deve ver a I.C. como um ambiente que favorece a formação de novos líderes.

1. COMO SER UM LÍDER BEM-SUCEDIDO

O sonho de todo líder é fazer um trabalho com sucesso. Seu desejo é que as pessoas continuem em sua I.C., cresçam diante de Deus e dos homens e deem frutos. Também que seus parentes e amigos conheçam a Jesus e sejam fiéis durante toda a vida. E formar novos líderes e ver sua I.C. se multiplicar em outra I.C. saudável.

COMO É POSSÍVEL REALIZAR ESSES SONHOS?

- Vivendo uma vida de intimidade com Deus;
- Priorizando o momento devocional, tendo tempo de oração e leitura da Palavra;
- Orando pelos membros da sua I.C. diariamente;
- Preparando e acompanhando os novos líderes;
- Estabelecendo metas, sonhando com elas e se preparando para alcançá-las;

- Sendo submisso à sua liderança e demonstrando total comprometimento com a Igreja e com a I.C.

Na prática:

- Ore por sua I.C. e pelos seus membros diariamente,
- Prepare com zelo e dedicação a reunião da sua I.C.,
- Convide pessoas novas e desafie seus membros a fazerem o mesmo,
- Dê atenção e cuide bem dos convidados, criando um ambiente de acolhimento,
- Seja um líder em tempo integral e não apenas no momento da reunião,
- Seja um líder apaixonado por Jesus e pelas pessoas,
- Busque seu crescimento e aperfeiçoamento constantemente,
- Aprenda a olhar para cada um dos membros da sua I.C. como futuros líderes.

Ao buscarmos um líder de Igrejas nas Casas (ICs), não devemos procurar características prontas, com todas as habilidades já testadas e aprovadas. Devemos iniciar o processo de formação e capacitação desse novo líder, numa ação intencional e gradativa. E o primeiro passo é ESCOLHER quem será esse novo líder a ser formado.

Dave Earley, no livro "Transformando membros em líderes", sugere uma estratégia prática para esse processo com oito passos:

1. Sonhe em multiplicar líderes;
2. Demonstre a liderança multiplicadora;
3. Descubra líderes em potencial;
4. Aprofunde o relacionamento com eles;
5. Descreva a visão para eles;
6. Determine expectativas e compromissos;
7. Desenvolva os líderes em potencial;
8. Mobilize-os para a liderança.

Arquivo com o resumo do livro e apresentação em Power point disponíveis no material do DNA para Escola de Líderes.

Para formar um novo líder, cada uma dessas atividades deverá ser delegada ao líder em treinamento e acompanhada pelo líder. Não deverão ser feitas todas de uma vez, no mesmo dia, mas cada uma delas em reuniões diferentes.

Atividade Prática.

Nome Completo do líder em treinamento: _____

Nome Completo do líder ou do professor: _____

Dirigir todos os elementos de uma reunião de IC, sob a supervisão do líder

Na prática:

- Fazer contato com os participantes da IC para confirmar a presença;
- Fazer convites para novos visitantes;
- Organizar um lanche, fazendo a escala e distribuindo o que cada membro deverá levar;
- Dar os avisos da semana;
- Organizar e dirigir uma dinâmica de Quebra-gelo;
- Organizar e dirigir um período de Louvor & Oração;
- Dirigir um compartilhar sobre a vida;
- Dirigir o compartilhar de um Boletim para ICs;
- Dirigir um momento de ministração sobre os participantes;
- Fazer um apelo evangelístico;
- Fazer um apelo de consagração ou desafio;
- Anotar os dados dos novos visitantes.

Legenda: Marque com um X as atividades desempenhadas pelo LT, dentro do campo.

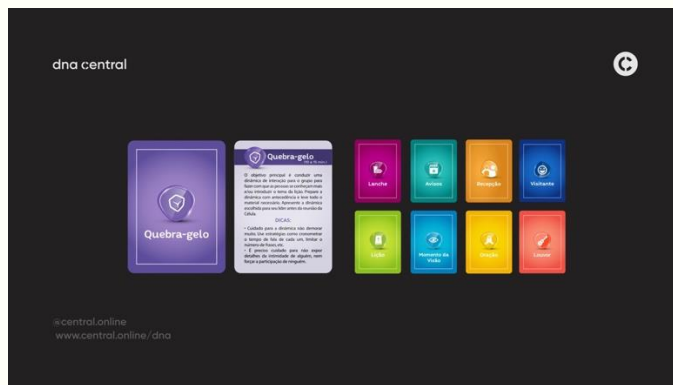
Observações:

Ao final:

_____ Assinatura do Aluno

_____ Assinatura do Líder de IC

Outra ferramenta que ajuda muito nesse processo de formação de líderes são os cartões de tarefas. Um instrumento prático e objetivo que ajuda na distribuição e delegação de tarefas, facilitando o envolvimento de todos os membros e participantes das Igrejas nas Casas (ICs).



Arquivo com os cartões da I.C. disponível no material do DNA para Escola de Líderes

Algumas coisas ficam claras e valem a nossa atenção:

- líder não nasce pronto, precisa ser formado intencionalmente;
- liderança não é apenas para alguns muito preparados e cheios de conhecimentos e dons, mas liderança é uma possibilidade para todos que desejarem;
- liderança não é cargo ou posição, é influência e precisa ser desenvolvida a cada dia.

Pr Leo Matos, em seu livro *Células Excelentes*, afirma que para que isso aconteça, “o desafio é sair do nível do cargo, passar pelo nível do respeito, alcançar o nível dos resultados, até chegar no nível do reconhecimento.”

Para mudar de nível, o líder precisa investir em sua liderança, em três importantes frentes:

- Conecte-se com as pessoas;
- Estude regularmente e busque aprender sempre;
- Tenha um caráter aprovado.

Sendo assim, todos que convivem com você, reconhecerão sua liderança independentemente do cargo que ocupa.

2. COMPROMISSOS DE UM LÍDER DE CÉLULA

Cuidar de uma I.C. requer bastante trabalho, mas ao mesmo tempo, é um privilégio muito grande e traz recompensas enormes. Lembre-se sempre de que não está trabalhando para homens, mas para o Senhor. Não busque recompensa nem reconhecimento de homens, mas do Senhor que sabe exatamente como satisfazer o seu coração.

Muitas vezes, o sucesso de uma I.C. depende mais do que acontece durante a semana, entre uma reunião e outra, que daquilo que acontece durante a reunião propriamente dita.

Às vezes, os discípulos de Jesus disputavam entre si para ver quem era o maior, o mais importante, e quem ocuparia as posições de destaque ao seu lado. Mas na noite que Jesus foi traído, e pouco antes da última ceia, Ele lhes deu a última lição: colocou-se na posição de servo e lavou-lhes os pés (João 13: 1-17).

As pessoas só respeitarão seus líderes quando perceberem que estão dispostos a servi-los de todo coração, lavando seus pés. O líder de uma I.C. é o pastor de um pequeno rebanho. Espere-se, então, que seja um bom pastor. O que seria um bom pastor?

- ✔ **Cuida das ovelhas:** (Atos 20:28-29). O líder ora, aconselha, visita seu rebanho; é responsável por cuidar da I.C., como um pastor faz;
- ✔ **Conhece as ovelhas:** (João 10:14-15). O líder procura conhecer cada pessoa que entra no grupo. Promove encontros individuais para se aproximar e conhecer melhor cada ovelha;
- ✔ **Procura por suas ovelhas:** (Lucas 15:4). Vai atrás da ovelha que deixou de frequentar a I.C.;
- ✔ **Alimenta as ovelhas** (Salmo 23:1-3). O encontro da I.C. não é um estudo bíblico, mas a palavra de Deus sempre tem um lugar central;
- ✔ **Protege as ovelhas** (João 10:10, Efésios 6:12, I Pedro 5:8-9). O líder e seus auxiliares são responsáveis por proteger suas ovelhas contra qualquer tipo de ataque que possa distanciá-las da I.C. e do relacionamento com Jesus;
- ✔ **É uma referência para suas ovelhas;**
- ✔ **Desafia as suas ovelhas;**
- ✔ **Guia as suas ovelhas;**
- ✔ **Conhece e chama suas ovelhas pelo nome.**

Quais os riscos de um grupo de ovelhas sem pastor ou com um pastor descuidado? Em João 10:11-14, Jesus diz ser o bom pastor, cuja grande característica é dar a vida pelas ovelhas. Ele faz uma distinção entre o bom pastor e o assalariado ou mercenário, que trabalha no cuidado das ovelhas em troca de um pagamento. Como o assalariado não é o dono das ovelhas, quando surge um perigo, abandona-as e foge, deixando-as vulneráveis. Ele não se importa com elas. Cuida delas apenas por interesse.

Compromisso é a palavra que diferencia o pastor do assalariado. O pastor é comprometido. O assalariado, apenas envolvido. Trata-se da mesma diferença de participação de um porco e uma galinha em uma omelete com bacon: para fornecer o bacon, o porco dá a vida, enquanto a galinha apenas provê os ovos e segue em frente.

Em João 21:15-17, Jesus chama Pedro por três vezes, a cuidar de suas ovelhas. Esse trabalho seria uma demonstração do amor do apóstolo pelo mestre. Enquanto discípulos de Jesus, também somos chamados a cuidar das ovelhas do Senhor, demonstrando assim, amor por ele. Cuidar das ovelhas de Jesus é o que um líder de I.C. faz. Nesse trabalho, ele pode agir como o bom pastor ou o assalariado, ser comprometido ou apenas estar envolvido. Qual a sua escolha?

Enquanto futuro líder de I.C., esperamos que seja uma pessoa comprometida, como o bom pastor. São quatro as direções do compromisso de um líder de I.C.:

COMPROMISSO COM DEUS

Esse deve ser sempre o primeiro compromisso de um líder de I.C., afinal foi Jesus quem o chamou para cuidar de suas ovelhas. Uma pessoa é líder de I.C. porque ama a Deus e obedece às suas ordens.

Os compromissos de um líder com Deus são:

- Cuidar de suas ovelhas como um bom pastor, dando a vida por elas;
- Crescer no conhecimento de Deus, através da leitura da Bíblia, da oração, do jejum, da leitura de bons livros e de amizades cristãs;
- Viver em santidade, tratando os seus pecados;
- Ter uma vida equilibrada, tendo tempo para si mesmo e para sua família.

COMPROMISSO COM A IGREJA

O compromisso com a Igreja é o segundo de um líder de I.C. Foi Deus quem o chamou, mas foi a Igreja, através de seus pastores, que lhe deu autoridade para liderar.

Os compromissos de um líder com a Igreja são:

- Ser leal à liderança da Igreja e à sua visão;
- Zelar pelo nome da Igreja através de seu testemunho;
- Participar de pelo menos um dos cultos de celebração semanais;
- Participar do Culto de Líderes mensalmente;
- Participar dos eventos-chave (Dia da Visão, Conferências, Campanhas de Oração, etc.);
- Realizar a reunião da I.C. semanalmente, conforme o padrão estabelecido;
- Ministras as lições fornecidas pela Igreja;
- Orar pela Igreja.

COMPROMISSO COM O SUPERVISOR

O supervisor é um líder de líderes de I.C., responsável pelo seu pastoreio direto. Idealmente, é um líder de I.C. experiente e bem-sucedido, que já multiplicou sua I.C. algumas vezes e irá ajudar seus líderes a alcançarem essa vitória.

Os compromissos do líder com o Supervisor são:

- Submeter-se à sua liderança;
- Prestar contas de sua vida e de sua I.C.;
- Participar do GD quinzenalmente;
- Atualizar o Sistema de Células semanalmente;
- Liderar a sua I.C. com excelência, de modo que ela seja saudável, cresça e se multiplique;
- Orar pelo Supervisor.

COMPROMISSO COM A CÉLULA

Enquanto bom pastor, o líder é alguém comprometido com sua I.C. Ele se importa com as pessoas e tem a disposição de dar a vida por elas.

Os compromissos de um líder com a I.C. são:

- Ser um bom pastor, cuidar, acompanhar e zelar pelo crescimento constante dos membros da sua I.C.,

- Ter sempre um olhar de compaixão e amor pelo perdido,
- Escolher, capacitar e treinar novos líderes,
- Planejar e trabalhar para que sua I.C. cresça e se multiplique anualmente.

apostila



aula 7

Os inimigos de uma
célula vitoriosa.

Aula 7

Os inimigos de uma célula vitoriosa.

Nosso maior desejo é liderarmos sempre uma I.C. atraente, cheia de frutos, que glorifique a Deus e seja vitoriosa. Porém, sabemos que para que haja vitória é necessária luta, e se há lutas, temos inimigos. Portanto, precisamos conhecer nossos inimigos para vencê-los.

1. OS INIMIGOS DO MODELO CELULAR

- Clericalismo: estabelece que na Igreja há os clérigos e os leigos;
- Templismo: ideia de que a Igreja é o prédio;
- Tradicionalismo: sacralizar o que Deus fez no passado e se fechar para mudanças;
- Modismo: ver as Igrejas nas Casas (ICs) como um modelo passageiro;
- Medo: Resistência a correr riscos;
- Falta de unidade;
- Resistência à multiplicação;
- Falta de visão de crescimento;
- Imediatismo quanto ao alcance de alvos;
- Atraso na multiplicação quando o grupo atinge as condições para isso;
- Critérios muito elevados para se constituir um líder;
- Falta de treinamento de líderes;
- Falta de um líder em treinamento;
- Concorrência de outras atividades da Igreja com as Igrejas nas Casas (ICs);
- Falta de disciplina nas reuniões;
- Preletores de fora;
- Competição entre grupos.

2. RESOLVENDO PROBLEMAS NA CÉLULA

É comum acontecerem situações difíceis, que trazem constrangimentos nas Igrejas nas Casas (ICs), e nem sempre os líderes sabem como lidar com elas. Em primeiro lugar, o líder precisa ter bem claras, tanto a sua importância como a importância do grupo, e agir no sentido de proteger a I.C. Ele precisa ver as dificuldades de uma perspectiva correta e buscar ajuda quando necessário.

Jesus disse que *“O reino dos céus é ainda semelhante a uma rede que, lançada ao mar, recolhe peixes de toda espécie. E, quando já está cheia, os pescadores arrastam-na para a praia e, assentados, escolhem os bons para os cestos e os ruins deitam fora”*. (Mt. 13:47-48)

Existem algumas pessoas com personalidades destrutivas ou disfuncionais que participam das Igrejas nas Casas (ICs), muitas vezes até com o intuito de causar divisão. Estas pessoas

precisam ser identificadas e abordadas, para que a I.C. permaneça saudável. Eis alguns exemplos:

MEMBRO PECAMINOSO

Pessoas dominadas por impureza, imoralidade, avareza, idolatria, ocultismo, maledicência, bebedice, furto, etc. Como lidar?

Primeiro, deverá ser admoestado pelo irmão que presenciou os fatos. Se o faltoso vier a abandonar o erro, este deverá ser encoberto. Se voltar a pecar, deverá ser admoestado pelo líder da I.C. em companhia da testemunha do pecado. Caso não mude de conduta, o líder deverá entregar o caso ao supervisor, evitando, assim, contagiar os demais.

MEMBRO QUE SE ACHA MAIS ESPIRITUAL QUE OS OUTROS

Esta pessoa irá criticar o líder para mostrar que é mais capacitada e experiente. Vai tentar impressionar e quase sempre polemizará a reunião, com a intenção de enfraquecer o líder e dividir o grupo. Como lidar?

O líder não deve encorajá-lo a falar de suas experiências, evitando que monopolize a reunião, mas deve mostrar-lhe os objetivos do grupo e como ele pode ser útil.

MEMBROS DE OUTRAS IGREJAS EVANGÉLICAS

Membros de outras Igrejas ou pessoas que são discipuladas por outros líderes e frequentam as Igrejas nas Casas (ICs), normalmente, são pessoas que gostam de estar se referindo às doutrinas da outra Igreja. Gostam também de fazer comparações entre as duas Igrejas, gerando polêmicas e questionamentos que podem trazer confusão e até mesmo levar a I.C. à divisão. Como lidar?

Não permita que esse tipo de pessoa influencie alguém do grupo. Encoraje-o a reunir-se em Células de sua própria Igreja.

PASTORES, MISSIONÁRIOS OU PROFETAS QUE VÊM DE FORA

Normalmente, eles vão ao grupo e resistem à autoridade do líder, muitas vezes até tentando controlar o líder e ostentando posições. Como lidar?

O líder não deve se intimidar com o título de pastor; deve dizer-lhe que é bem-vindo como ouvinte e ter bem claro o seu papel de líder na direção da reunião. Deve evitar também que eles monopolizem a reunião.

Não é permitido que pastores, missionários ou profetas de outras Igrejas ministrem nas reuniões da I.C.! As ICs da Comunidade devem ser dirigidas para os membros da Comunidade e visitantes. Pastores, missionários ou profetas e membros de outras Igrejas podem visitar sua I.C. para conhecerem o funcionamento, mas eles não deverão se tornar membros da I.C.

O IRMÃO MUITO FALANTE

Normalmente, não consegue falar um assunto coerente e conta longas histórias sem objetivo e muda de assunto o tempo todo. Como lidar?

O líder deve intervir e ajudar o irmão a responder as perguntas, mas se persistir deve dizer, por exemplo, que as respostas devem ser sucintas para permitir outras pessoas de participarem. O líder deve conversar em particular com o irmão e dizer-lhe “com amor e cuidado” para que seja mais sucinto, evitando, assim, gerar desinteresse por parte do grupo e até antipatia. O líder deve usar o recurso de fazer perguntas dirigidas, conseguindo dessa forma uma maior participação dos presentes.

O CRÍTICO DA IGREJA

Este tipo de pessoa pode fazer com que um espírito de divisão penetre no grupo e poderá se tornar um tropeço na vida da Igreja. Como lidar?

Todos têm o direito de fazer críticas, mas deverá ser colocado de forma bem clara que o grupo não é o lugar ideal para críticas que diminuem a Igreja ou alguém. O líder deverá mostrar que as críticas em público devem ser evitadas, principalmente na I.C.

ANFITRIÕES QUE NÃO CORRESPONDEM

Um anfitrião que fica no quarto, tenta manipular o grupo ou deixa um ambiente hostil à reunião da I.C. Como lidar?

O líder deve admoestá-lo em amor e mostrar-lhe o seu papel no grupo. Se os problemas continuarem, a solução é mudar o local da reunião.

O ANTAGONISTA

Este tipo de pessoa traz muitas dificuldades para o líder e, geralmente, tem algumas características que lhe são peculiares: muda de I.C. várias vezes por não se adaptar a nenhuma delas; sempre tem uma crítica aos líderes anteriores e gosta muito de usar a expressão “os outros estão dizendo que...”, para encobrir sua própria opinião. Como lidar:

O líder deve sempre se antecipar ao antagonista, procurando agir tão logo qualquer situação conflitante surgir. Deverá ser firme para que o grupo fique protegido, porém deverá ter habilidade para não rotular o antagonista. Quando necessário, deverá indicar a ele um local adequado para tratamento.

CRIANÇAS INDISCIPLINADAS

Uma repreensão pública pode inibir os pais a levarem seus filhos na reunião, mas se o problema persistir pode sobrecarregar o anfitrião. Como lidar?

A solução é uma conversa objetiva e clara em particular e, se necessário, uma orientação pública sobre o problema.

3. ERROS A SEREM EVITADOS NO MODELO CELULAR

Todas as pessoas cometem erros, porém alguns trazem sérias consequências. O propósito é ajudar a superar os obstáculos que possam paralisar o sistema celular. Uma coisa é saber que errar é humano, outra bem diferente é acomodar-nos no erro.

LÍDER QUE FAZ TODO O TRABALHO NA CÉLULA

Ficará cansado e não treinará novos membros que poderiam ser líderes. Aprenda a delegar e ensine adequadamente. Delegue aos membros das ICs as tarefas mais variadas como preparar o louvor, o lanche, telefonar, visitar, convidar, ministrar o estudo, orar, etc.

LÍDER QUE NÃO PARTICIPA DAS REUNIÕES DO GD, NEM ACATA ORIENTAÇÕES DADAS PELO SUPERVISOR

Liderar I.C. requer comprometimento e responsabilidade, por isso é inadmissível que um líder deixe de participar das reuniões do seu GD, pois nelas é que será orientado com relação às diretrizes e à caminhada da Igreja.

LÍDER QUE SE AFASTA OU SE RECUSA A SEGUIR AS ORIENTAÇÕES DADAS PELA LIDERANÇA

Uma I.C. deformada não se desenvolve, porém, Igrejas nas Casas (ICs) saudáveis se multiplicam. Por isso, reveja continuamente os princípios do sistema de I.C. Não invente coisas que, em sua opinião, podem funcionar. Siga sempre as orientações dadas pelo seu supervisor.

LÍDER QUE ACONSELHA INADEQUADAMENTE

Saiba reconhecer seus limites para aconselhar. Seja humilde e reconheça seus limites, não tenha medo de não ter todas as respostas e soluções; as pessoas irão respeitá-lo por ser sincero. Se o problema for muito difícil de encontrar respostas, leve-o ao supervisor do seu setor.

LÍDER DEIXA DE DESAFIAR E PREPARAR NOVOS LÍDERES

Um líder que não se preocupa em delegar tarefas, dar oportunidade para outros e mentorear novos líderes, dificilmente multiplicará sua I.C. Portanto, é muito importante procurar identificar líderes em potencial entre os membros da I.C. e desafiá-los a crescer, enviando-os à Escola de Líderes para que sejam capacitados. Um bom líder acompanha bem de perto o seu liderado e, na ocasião oportuna, deverá encorajá-lo a assumir uma nova I.C.

LÍDER QUE IMPÕE METAS EXAGERADAS

As metas estabelecidas para a I.C. devem ser razoáveis para que não tragam desânimo, e sim estímulo e desafio para toda a I.C. Não imponha suas próprias metas, apenas implemente as que são estabelecidas pela Igreja, de forma a envolver todos os membros da I.C. no seu cumprimento. As pessoas reagem melhor quando são motivadas do que quando são obrigadas a acatar algo que está acima de suas forças.

LÍDER NÃO DIRECIONA OS MEMBROS DA CÉLULA PARA A IGREJA

Se os membros participam somente da I.C., perdem sua identificação e, além de ficarem isolados, tornam-se vulneráveis - os lobos atacam as ovelhas que se afastam do rebanho. Para evitar isto, esforce-se para trazê-los à Igreja. Organize uma forma de despertar neles o interesse de participar da grande celebração e não apenas da reunião semanal da I.C. Na Igreja ele receberá um alimento mais sólido que na I.C.

LÍDER APROVEITA A INTIMIDADE PROPORCIONADA PELA CÉLULA PARA ALCANÇAR OBJETIVOS PESSOAIS

Um líder que se envolve pecaminosamente com algum membro da I.C., ou que usa a I.C. para ganhar qualquer tipo de vantagem, causa um mal terrível. Se as pessoas notarem um interesse mesquinho ficarão desanimadas e não voltarão mais.

LÍDER MENTE OU OMITE DADOS PARA APARENTAR QUE ESTÁ TUDO BEM

Isso proporciona uma falsa base de dados, o que prejudica as projeções feitas pela Igreja.

LÍDER NÃO PARTICIPA DOS ENCONTROS COM O SUPERVISOR (GD) OU COM O PASTOR NO CULTO DE LÍDERES

Isso torna o líder desconectado com a sua liderança e favorece à independência, perigosa no modelo celular. Fazer parte de uma estrutura de liderança significa unidade e proteção.

4. ALGUNS OBSTÁCULOS PARA O CRESCIMENTO DA CÉLULA

O LÍDER

- Não ora, não intercede pelos membros da I.C. e não estimula a I.C. a orar;
- Não jejua e nem estimula os membros a jejuarem;
- Não se prepara para a reunião da I.C.;
- Não estabelece alvo da multiplicação devidamente;
- Não foi bem treinado;
- Não convida nem estimula a I.C. a convidar visitantes;
- Não tem cuidado do seu supervisor.

O ANFITRIÃO

- Não é hospitaleiro;
- Não se envolve com o grupo e com a reunião da I.C.;
- Destina um local onde acontecem as reuniões não adequado ou que não comporta o acréscimo de pessoas.

O GRUPO

- É muito formal, não investe nem valoriza os relacionamentos;

- Os contatos se resumem apenas ao encontro formal uma vez por semana;
- Não acolhe bem os visitantes, fazendo com que se sintam deslocados.

O maior desejo de todo líder deve ser, com a graça e favor do Senhor, vencer esses obstáculos e buscar, de todo o coração, liderar uma I.C. vitoriosa que cresce e se multiplica anualmente.

apostila



aula 8

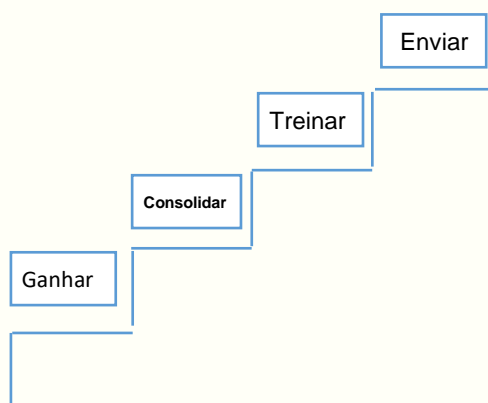
Fases da célula.

Aula 8

Fases da célula.

I.C. não consiste apenas em uma reunião com um lanche no final. É bem mais que isso; é uma simplificação da estrutura da Igreja que proporciona a todos os membros cumprirem o seu propósito na vida e seguirem para o mesmo alvo que é Cristo Jesus.

Para você se tornar um líder de I.C. é preciso estar disposto a se envolver em todos os aspectos da visão, quais sejam:



Isto é o que chamamos de ciclo da I.C., ou seja, as fases pelas quais toda I.C. deve passar:

GANHAR

É a fase em que a I.C. tem o foco em ganhar pessoas para Jesus através do evangelismo. Cada membro é desafiado a estabelecer um alvo pessoal e ganhar mais um. São programadas reuniões e lições evangelísticas como estratégias para alcançar os não crentes.

CONSOLIDAR

O foco aqui é firmar e fundamentar os novos convertidos, através de um discipulado pessoal e intencional, ensinando os princípios básicos para a vida cristã e levando-os ao batismo. Essa incumbência não é exclusiva da liderança, mas dos membros maduros da I.C.

TREINAR

Nesta fase, os membros são capacitados para compartilhar a sua fé, a assumirem funções na I.C., descobrirem e desenvolverem seus dons espirituais para servirem a Deus. A escola de líderes exerce importante papel na formação de uma nova liderança, aliada às oportunidades de práticas que a I.C. oferece a cada um.

ENVIAR

Os membros que passaram pela escola de líderes e receberam treinamento prático nas Igrejas nas Casas (ICs) já estão em um nível de maturidade maior, podendo assumir a responsabilidade de liderar uma nova I.C. Então chega a hora da multiplicação, e esses são enviados para que o processo de crescimento continue. É a Igreja avançando e conquistando.

Ser líder de I.C. é estar disposto a consagrar a vida a Deus e tudo o que Ele nos dá: talento, bens, recursos, tempo, enfim, o que Ele pedir. Um líder vive a I.C. 24 horas por dia, 7 dias por semana. Passa seu dia aproveitando as oportunidades para orar por seus membros, fazer contatos, visitar, discipular e evangelizar. Presta regularmente contas da sua vida e ministério ao seu supervisor e tem sempre um alvo em mente: levar a I.C. à multiplicação como resultado de vidas alcançadas pelo amor de Jesus.

Num corpo vivo, a interdependência dos órgãos promove o bom funcionamento do todo. Órgãos e membros, embora não estejam diretamente ligados, trabalham juntos para o bem completo do corpo. Isto significa que onde há vínculo, há vida.

Assim também é o corpo de Cristo - seus discípulos lidam com membros os que, embora nem sempre tenham uma ligação direta, trabalham para o perfeito funcionamento de todo o Corpo. Todo o trabalho é conduzido pela cabeça, que é Jesus.

Uma Igreja em Células precisa ter a agenda das ICs como sua coluna vertebral, as demais atividades não devem concorrer nem coincidir com ela. Assim, os membros não participarão de programas e eventos estanques e desvinculados do propósito maior da Igreja. Nesta situação, as pessoas não mais participam de uma “programação”. Na verdade, fazem parte de um ambiente natural cercadas de amor, no qual podem crescer em conhecimento e relacionamento com Deus.

Na natureza temos estações distintas, a agenda da natureza. Cada estação tem suas características próprias, mas com um propósito bem definido. Todas elas cooperam para que a vida no planeta seja possível. Estabelecemos a agenda das Igrejas nas Casas (ICs) tendo como inspiração as estações do ano. Todas as atividades são planejadas em ciclos, orientadas por quatro objetivos, mas o foco está na expansão do Reino de Deus através do crescimento e multiplicação de nossas Igrejas nas Casas (ICs).

AS QUATRO ESTAÇÕES



1. ESTAÇÃO DO CRESCIMENTO

Esta é a primeira fase vivida pela I.C. No seu início ou após uma multiplicação, geralmente as Igrejas nas Casas (ICs) estão menores, com pessoas que não se conhecem muito bem, o que exige uma interação maior entre elas. Também é a fase de descobertas e do “primeiro amor” de muitos. Excelente momento pra se investir nos relacionamentos e no evangelismo.

FOCO: Evangelismo

Sugestões de atividades práticas nas Igrejas nas Casas (ICs)

- Trabalhar o conceito do + 1 como meta individual de cada membro da I.C.;
- Realizar um Dia do Amigo;
- Ajuntar duas ou mais ICs e realizar um Evento de Colheita;
- Em cada reunião ministrar uma mensagem evangelística e fazer apelo de salvação;
- Para cada reunião, convidar uma pessoa da I.C. para dar seu testemunho pessoal;
- Outros.

Sugestões de atividades práticas nos cultos de celebração

- Cultos especiais com mensagens evangelísticas;
- Louvor e inserções artísticas com mensagens sobre o amor de Deus e o plano da salvação;
- Testemunhos de salvação e transformação de vidas;
- Vídeos com histórias reais motivacionais para o alcance de vidas.

2. ESTAÇÃO DO CUIDADO

A vida cristã é semelhante a uma caminhada. O primeiro passo é a salvação através da mensagem do Evangelho. O próximo passo é o discipulado, conhecimento e crescimento espiritual. Por isso nessa estação o foco é no cuidado e integração dessas novas vidas na I.C. e nas grandes celebrações, levando-as ao cumprimento da ordenança de Jesus de serem batizadas.

FOCO: Edificação

Sugestões de atividades práticas nas Igrejas nas Casas (ICs)

- Proposta de um plano de leitura da bíblia, com comentários no grupo da I.C. e nas reuniões;
- Momentos de orações de diversas maneiras, despertando e exercitando a fé dos participantes;
- Contatos individuais durante a semana para momentos de maior aproximação e discipulado;
- Encaminhar os membros para os cursos adequados da Escola de Líderes;
- Incentivar e preparar os novos convertidos para o batismo;
- Envolver todos da I.C. em cuidado e acompanhamento dos novos, bem como delegar tarefas aos mais maduros, treinando-os para uma futura liderança;
- Outros.

Sugestões de atividades práticas nos cultos de celebração

- Cultos e atividades visando apresentação da Igreja, mostrando as diversas oportunidades que ela oferece, nas suas diferentes áreas de atuação;
- Plano de leitura bíblica para toda a Igreja;
- Campanhas de oração e jejum;
- Ministrações inspirativas visando edificação e crescimento espiritual das pessoas;
- Um grande Batismo com a presença de familiares e amigos.

3. ESTAÇÃO DA COMUNHÃO

Após ganhar e consolidar os novos membros é hora de fortalecer o grupo, levando-os a desenvolver relacionamentos mais sólidos, com interesses e objetivos comuns. E também de conhecerem o valor de fazer parte do corpo de Cristo, de viverem família e serem Igreja. Também é momento de serem capacitados a servir à I.C., à Igreja e a outras pessoas.

FOCO: Relacionamento

Sugestões de atividades práticas nas Igrejas nas Casas (ICs)

- Promover dinâmicas e atividades de integração, para que as pessoas se conheçam melhor e se relacionem;
- Criar alternativas para que as pessoas se conectem durante a semana, seja por mensagens, telefonemas ou encontros presenciais e virtuais em diferentes locais;
- Churrascos, pic-nic, caminhadas, passeios, festas de confraternização são excelentes alternativas para essa etapa, tendo sempre o cuidado de planejar bem, delegar tarefas e envolver a todos;
- Comemorar aniversários, nascimento de bebês, casamentos, etc., com os membros da I.C.;
- Ficar atento às possíveis necessidades dos membros e, se for o caso, mobilizar a I.C. para ajudar;
- Promover visitas nas casas dos membros da I.C., em grupinhos menores;
- Os líderes em treinamento e auxiliares têm papel importante nesse momento e devem crescer em liderança e influência;
- Outros.

Sugestões de atividades práticas nos cultos de celebração

- A I.C. deve combinar de participar junta nos cultos, chegar um pouco antes para um café, ou sair junta após o culto;
- Reuniões alegres, festivas, de louvor e adoração ao Senhor;
- Ministrações relacionadas à comunidade, relacionamentos, família, amor;
- A Igreja pode promover ações coletivas de ajuda à comunidade, envolvendo todos os seus membros;
- Outros.

4. ESTAÇÃO DA CELEBRAÇÃO

Esta é a última estação do ciclo anual da I.C. Hora de trabalhar mais claramente e com maior intensidade a multiplicação, nos certificando dos frutos para colhê-los no tempo e da maneira certa. É tempo de multiplicar, preparar a festa e celebrar!

FOCO: Multiplicação, crescimento de vidas alcançadas

Sugestões de atividades práticas nas Igrejas nas Casas (ICs)

- A tarefa mais importante do líder é capacitar bem o líder em treinamento, colocando-o cada vez mais em posição de liderança no grupo;
- Realizar os pequenos grupos, dentro da própria I.C., respeitando critérios de afinidades, localização geográfica, maturidade, interesses comuns;
- É tempo de sugerir leitura de bons livros desafiadores e inspirativos;

- Planejar cada detalhe da multiplicação e todos os passos a serem seguidos;
- Cada reunião deve ter um clima de festa, de conquista, de celebração pelos frutos alcançados;
- Outros.

Sugestões de atividades práticas nos cultos de celebração

- Cultos de gratidão e louvor a Deus e honra aos líderes;
- Festa de formatura da Escola de líderes;
- Culto festivo de celebração da multiplicação, com unção dos novos líderes;
- Outros.

apostila



aula 9

Evangelismo: Parte 1

Aula 9

Evangelismo: Parte 1.

Que repercussão teve em sua vida você ter sido evangelizado?

Que argumentos e atitudes foram importantes para você quando foi evangelizado?

O QUE É EVANGELIZAR?

“É proclamar o Cristo bíblico como Senhor e Salvador, com a perspectiva de persuadir pessoas a irem até Ele pessoalmente e então se reconciliarem com Deus” (Billy Graham);

É comunicar às pessoas o evangelho da salvação em Jesus Cristo.

Olhe para a sua história e responda:

- Quantas vezes você ouviu o Evangelho antes de receber Jesus?
- Quanto tempo levou esse processo?
- Quantas pessoas estiveram envolvidas no processo de sua vinda a Jesus?

Temos diante de nós o desafio de evangelizarmos os outros como evangelizaram a nós. Mas quando ouvimos a palavra “evangelismo” o que de imediato vem à nossa mente?

- Tenho vergonha;
- Não sei falar de Cristo;
- Vão debochar de mim;
- Vão me rejeitar;
- Não saberei responder questões;
- Não vão crer.

Muitas pessoas têm ideias ou paradigmas incorretos sobre o evangelismo, como os mencionados acima. De fato, há muitos mitos quanto ao evangelismo. Vamos ver alguns deles, apontando qual é a realidade que os contraria e suas implicações:

Mito: Evangelismo é para alcançar desconhecidos;

Realidade: A maioria das pessoas é alcançada por pessoas do seu relacionamento;

Implicação: Os membros das Igrejas nas Casas (ICs) focalizarão seu amor e suas orações nas pessoas mais próximas a eles.

Mito: A maioria das pessoas é alcançada por crentes experientes e pregadores profissionais;

Realidade: A maioria das pessoas é alcançada por cristãos comuns;

Implicação: Treinaremos cada pessoa a compartilhar Jesus com palavras e ações.

Mito: A conversão normalmente é instantânea;

Realidade: A conversão geralmente é um processo;

Implicação: Ofereceremos muitas oportunidades para as pessoas ouvirem o Evangelho.

Mito: Evangelismo significa apenas dizer as palavras corretas;

Realidade: As pessoas são ganhas para Jesus por meio do amor prático e palavras;

Implicação: Encorajaremos os membros das Igrejas nas Casas (ICs) a atenderem as necessidades das pessoas com ações e palavras.

Mito: As pessoas são levadas a Jesus por meio da influência de apenas uma pessoa;

Realidade: Quanto mais cristãos um incrédulo conhecer, mais facilmente ele virá a Jesus;

Implicação: Apresentaremos os incrédulos a tantos cristãos quanto for possível.

Nesse sentido, o relacionamento e o amor ativo são os grandes diferenciais para levar outros a Cristo.

Ao evangelizar uma pessoa, o que você deve falar? Em outras palavras: qual o conteúdo da evangelização?

De acordo com a definição do Congresso de Evangelização, “evangelização é a proclamação do Evangelho do Cristo crucificado e ressurreto”. Sendo assim, o conteúdo da evangelização é o Evangelho de Cristo. A partir do texto de 1 Coríntios 15.1-4, podemos ter uma noção inicial do que é esse Evangelho. Esse texto diz: *“Irmãos, quero lembrar-lhes o Evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes. Por meio deste Evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão. Pois o que primeiramente lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras”*.

A palavra portuguesa “Evangelho” tem sua origem na palavra grega “evangelion”, cujo significado é “boas notícias”. Qual é a boa notícia? De acordo com o texto bíblico acima, a boa notícia é que “Cristo morreu pelos nossos pecados, (...) foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia”, ou seja, os seres humanos podem ter os seus pecados perdoados através da morte e ressurreição de Jesus. Sendo assim, o primeiro apelo do Evangelho é que os seres humanos reconheçam e confessem que são pecadores e que, por isso, estão desconectados de Deus e mortos espiritualmente. Após isso, o segundo apelo do Evangelho é que Cristo é a solução para esse problema, pois através dele nossos pecados são perdoados e somos reconectados com Deus e resgatados da morte espiritual. A boa notícia do Evangelho, então, só se aplica a quem se reconhece pecador e necessitado de salvação. Jesus disse, em Lucas 5.31-32: *“Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento”*. Assim, aqueles que recebem a morte e ressurreição de Cristo pelos seus pecados, ou seja, creem no Evangelho de Cristo, são salvos. Leia mais sobre isso no texto em anexo.

Além de nos mostrar o que é o Evangelho, em 1Coríntios 15.1-4, Paulo também fala a respeito da importância da integridade e pureza da mensagem. Ele diz para os coríntios se lembrarem e se apegarem firme e exatamente ao Evangelho que ele havia pregado, pois por meio desse Evangelho é que eles seriam salvos. Qualquer desvio disso poderia conduzi-los a uma fé inútil. O apóstolo repete essa ideia em Gálatas 1.6-9, ao escrever: *“Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro Evangelho que, na realidade, não é o Evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o Evangelho de Cristo. Mas ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um Evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado! Como já dissemos, agora repito: Se alguém lhes anuncia um Evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!”*.

Evangelizar é anunciar às pessoas que elas são pecadoras, estando, por isso, separadas de Deus e mortas espiritualmente, e que na morte e ressurreição de Cristo, está a solução para esse problema.

QUAIS AS RAZÕES DO EVANGELISMO?

A ORDEM DE JESUS

Há dois textos bíblicos que nos mostram explicitamente que a evangelização é uma ordem de Jesus. O primeiro deles é Marcos 16.15, que diz: “E disse-lhes: ‘Vão pelo mundo todo e preguem o Evangelho a todas as pessoas’”. O segundo é Mateus 28.19-20, que diz: “Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”. Nesse segundo texto, ao contrário do que se pode pensar, a ordem não é apenas evangelizar, mas sim, fazer discípulos, o que tem a evangelização por primeiro passo.

A NECESSIDADE DO HOMEM

A carta do apóstolo Paulo à Igreja de Roma nos apresenta excelentes descrições quanto à necessidade que o homem tem do Evangelho. Um primeiro texto de Romanos que podemos citar no que diz respeito à necessidade do homem é 1.18-32. Por se tratar de um texto grande, vamos destacar três trechos:

“A ira de Deus é revelada dos céus contra toda impiedade e injustiça dos homens que suprimem a verdade pela injustiça” (v.18), ou seja, o homem sem Cristo está debaixo da ira de Deus;

“Porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças, mas os seus pensamentos tornaram-se fúteis e o coração insensato deles obscureceu-se. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos” (vv.21-22), ou seja, o homem sem Cristo é fútil, insensato, obscuro e louco em seu coração;

“Por causa disso Deus os entregou à impureza sexual, segundo os desejos pecaminosos do seu coração, para a degradação do seu corpo entre si” (v.24); ou seja, o homem sem Cristo é escravo do pecado.

Além desse texto, outros dois devem ser citados para descrever a necessidade do homem: “Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Romanos 3.23); “Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6.23). Tendo em vista que o homem está separado de Deus por causa do pecado e que o Evangelho é uma mensagem de reconciliação, aí está uma ótima razão para a Igreja evangelizar!

A EXCLUSIVIDADE DO EVANGELHO

Há três textos bíblicos que falam sobre exclusividade do Evangelho, o qual tem Jesus Cristo como elemento central e principal.

O primeiro é João 14.6, que diz: *“Respondeu Jesus: ‘Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim’”*.

O segundo é Atos 4.12, que diz: *“Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos”*.

O terceiro é 1Timóteo 2.5-6, que diz: *“Pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens: o homem Cristo Jesus, o qual se entregou a si mesmo como resgate por todos”*.

Quanto à reconexão com Deus, Jesus é único, exclusivo e absoluto, ou seja, apenas *“o Evangelho é o poder para a salvação de todo aquele que crê”* (Romanos 1.16).

Tendo em vista a exclusividade do Evangelho, Paulo escreve o seguinte texto à Igreja de Roma:

“Porque ‘todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo’. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? Como está escrito: ‘Como são belos os pés do que anunciam boas novas’” (Romanos 10.13-15).

Se a salvação é exclusividade do Evangelho, a Igreja deve se engajar na evangelização, pois o Evangelho está em suas mãos!

A GLÓRIA DE DEUS

Uma quarta e última razão que apresentamos para a evangelização é a glória de Deus. Segundo o Dr. Russell Shedd, “a razão principal da ordem evangelizadora deve ser teocêntrica. Quando a motivação para evangelizar torna-se antropocêntrica, ela se deteriora rapidamente e se torna egocêntrica, isto é, voltada para a realização pessoal e para a satisfação de ambições vãs”. Isso quer dizer que a razão principal da evangelização deve ser Deus e a sua glória.

Paulo assim escreveu para a Igreja de Roma: *“Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas. A ele seja a glória para sempre! Amém”* (Romanos 11.36).

Todas as coisas têm sua origem, razão e propósito em Deus e em sua glória. Sendo assim, o homem foi criado para a glória de Deus e é, também, salvo para a sua glória. Quando o homem foi criado, bom e perfeito, sua vida rendia glória e dava prazer a Deus. Entretanto, com o pecado, o homem perdeu a glória de Deus e foi expulso de sua presença, ou seja, deixou de lhe render glória e de lhe dar prazer. Com a salvação promovida através da pregação do Evangelho da graça, Deus quer perdoar os pecados do homem e reconectá-lo consigo, de modo que o homem volte a lhe render glória e a lhe dar prazer. Isso é confirmado pela seguinte conjectura: a Bíblia diz, em Romanos 8.29, que Deus quer ter muitos filhos semelhantes a Jesus. Sabemos que uma pessoa se torna filho de Deus através da fé em Cristo (João 1.12). Por pelo menos duas vezes, Deus disse que Jesus era um filho amado que lhe dava muito prazer (Mateus 3.17; 17.5). Conclusão: Deus quer ter muitos filhos que lhe deem prazer, o que é alcançado através da evangelização.

DEUS DESEJA SALVAR

Há outra razão, em Deus, para a evangelização. A Bíblia diz, em 1Timóteo 2.4, que Deus *“deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade”*. Sendo assim, a evangelização é um desejo do coração de Deus, pois apenas assim os homens serão salvos e conhecerão a verdade.

As cinco principais razões que existem para evangelizarmos, geram sérias implicações para as nossas vidas, tanto quando evangelizamos, quanto quando não o fazemos.

Quando evangelizamos somos:

- Obedientes à ordem de Jesus;
- Sensíveis à necessidade do homem;
- Conscientes da exclusividade do Evangelho;
- Promotores da glória de Deus.

Entretanto, quando não evangelizamos desprezamos:

- A ordem de Jesus, sendo desobedientes;
- A necessidade do homem, sendo insensíveis;
- A exclusividade do Evangelho, sendo inconscientes;
- Indiferentes à glória de Deus

Qual a sua posição?

ANEXO

O QUE É O EVANGELHO?

O Evangelho são as boas novas acerca do que Jesus Cristo fez para reconciliar pecadores com Deus. Aqui está a história toda:

- ✔ O Deus único, que é santo, nos criou à sua imagem para que o conhecêssemos (Gn 1.26-28);
- ✔ Todavia, nós pecamos e nos separamos desse Deus (Gn 3; Rm 3.23);
- ✔ Em seu grande amor, Deus enviou o seu Filho Jesus para vir como rei e resgatar o seu povo dos seus inimigos – sobretudo do próprio pecado (Lc 2:11 q);
- ✔ Jesus estabeleceu o seu reino ao atuar, de uma só vez, como um sacerdote mediador e um sacrifício sacerdotal – ele viveu uma vida perfeita e morreu na cruz, assim cumprindo ele mesmo a lei e tomando sobre si a punição devida ao pecado de muitos (Mc 10.45; Jo 1.14; Hb 7.26; Rm 3.21-26; 5.12-21);
- ✔ Ele agora nos chama ao arrependimento dos nossos pecados e à fé em Cristo somente, para o nosso perdão (At 17.30; Jo 1.12). Se nos arrependermos e confiarmos em Cristo, nascemos de novo para uma nova vida, uma vida eterna com Deus (Jo 3.16).

Essas são boas novas. Uma boa maneira de resumir essas boas novas é descortinar bíblicamente as palavras Deus – Homem – Cristo – Resposta.

DEUS

Deus é o criador de todas as coisas (Gn 1.1). Ele é perfeitamente santo, digno de toda adoração, e há de punir o pecado (1Jo 1.5; Ap 4.11; Rm 2.5-8);

HOMEM

Todas as pessoas, embora criadas boas, tornaram-se pecaminosas por natureza (Gn 1.26-28; Sl 51.5; Rm 3.23). As pessoas estão separadas de Deus, são hostis a Deus e estão debaixo da ira de Deus (Ef 2.1-3);

CRISTO

Jesus Cristo, que é plenamente Deus e plenamente homem, viveu uma vida sem pecado, morreu na cruz para suportar a ira de Deus em lugar de todos aqueles que haveriam de crer nele, e ressuscitou do sepulcro para dar vida eterna ao seu povo (Jo 1.1; 1Tm 2.5; Hb 7.26; Rm 3.21-26; 2Co 5.21; 1Co 15.20-22);

RESPOSTA

Deus chama todos os homens, em todos os lugares, para que se arrependam de seus pecados e creiam em Cristo a fim de serem salvos (Mc 1.15; At 20.21; Rm 10.9-10).

(Parte deste material foi adaptado de O Evangelho e a Evangelização, de Mark Dever, p. 55, publicado pela Editora Fiel)

QUAIS SÃO ALGUMAS DAS MENSAGENS QUE AS PESSOAS FALSAMENTE CHAMAM DE “O EVANGELHO”?

DEUS QUER NOS TORNAR RICOS

Alguns pregadores atualmente dizem que as boas novas são que Deus deseja nos abençoar com abundância de dinheiro e posses – e tudo o que nós precisamos fazer é pedir! Mas o Evangelho é uma mensagem sobre bênçãos espirituais (Ef 1.3): Deus enviou Jesus Cristo para morrer e ressuscitar por nós, a fim de nos justificar, reconciliar e nos dar vida eterna com Deus (Rm 3.25-26; 6.23; 2Co 5.18-21). Além disso, a Bíblia não promete que os cristãos terão prosperidade material nesta vida; é uma possibilidade e não garantia. Mas promete tribulação (At 14.22), perseguição (2Tm 3.12) e sofrimento (Rm 8.17), sendo que um dia todas essas coisas darão lugar a uma glória indizível (2Co 4.17; Rm 8.18).

DEUS É AMOR E TUDO ESTÁ BEM CONOSCO

Algumas pessoas pensam que o Evangelho significa que Deus nos ama e nos aceita exatamente como somos. Mas o Evangelho bíblico confronta as pessoas como pecadores que enfrentarão a ira de Deus (Rm 3.23; Jo 3.36) e então mostra-lhes a solução radical de Deus: a morte de Jesus na cruz, pela qual ele carregou os pecados do povo de Deus. Este Evangelho chama as pessoas a uma resposta igualmente radical: a se arrependerem de seus pecados e crearem em Cristo para a salvação.

NÓS DEVEMOS TER MÉRITOS

O Evangelho não é uma mensagem que nos ensina a viver uma vida melhor e, assim, nos tornar justos diante de Deus. Na verdade, o Evangelho nos ensina exatamente o oposto: nós não podemos fazer o que agrada a Deus e nós jamais poderemos nos tornar aceitáveis a Ele (Rm 8.5-8). Mas as boas novas são que Jesus fez por nós o que jamais poderíamos fazer por nós mesmos: ao viver uma vida perfeita e suportar a ira de Deus na cruz, ele assegurou a salvação de todos aqueles que dão as costas para o seu pecado e creem nele (Rm 5.6-11; 8.31-34).

JESUS VEIO TRANSFORMAR A SOCIEDADE

Algumas pessoas acreditam que a missão de Jesus era transformar a sociedade e fazer justiça ao oprimido por meio de uma revolução política. Mas a Bíblia ensina que este mundo só se tornará justo quando Jesus vier novamente trazendo novos céus e nova terra (Ap 21.1-5). O Evangelho é, fundamentalmente, uma mensagem sobre a salvação da ira de Deus por meio da fé em Cristo, não a transformação da sociedade nesta era presente. (Jo. 17:14-16)

(Parte deste material foi adaptado de Nove Marcas de Uma Igreja Saudável, de Mark Dever, p. 82-102, publicado pela Editora Fiel). Extraído do site www.9marks.org. Copyright © 2013 9Marks. Usado com Permissão. Original: What is the gospel? e What are some messages that people falsely claim are the gospel?

Tradução: Vinícius Silva Pimentel – Ministério Fiel © Todos os direitos reservados. Website: www.MinisterioFiel.com.br/www.VoltemosAoEvangelho.com. Original: Quatro Falsos Evangelhos: Cuidado!

apostila



aula 10

Evangelismo: Parte 2

Aula 10

Evangelismo: Parte 2.

Após termos visto, na 1ª parte, as bases bíblicas para o evangelismo, nesta parte iremos tratar sobre como podemos evangelizar, ou seja, aprender alguns métodos evangelísticos. O apóstolo Pedro deu a seguinte orientação aos cristãos para os quais escreveu:

"Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, façam isso com mansidão e respeito" (1Pedro 3.15).

O que Pedro quis dizer aos seus leitores é que há uma maneira correta de se evangelizar.

UM DESAFIO

Já com mais de 20 anos de idade, uma filha de pastor nunca havia compartilhado o evangelho com ninguém porque tinha medo. Um dia ela saiu de casa determinada a não deixar mais o medo impedi-la. Uma mulher se aproximou, e a jovem lhe falou sobre o plano de Deus e Seu amor. Aquela mulher começou a chorar. A filha do pastor lhe deu um abraço para consolá-la, e a mulher tirou uma pistola da bolsa, dizendo que estava a caminho do bosque porque pretendia se matar. Mas antes de chegar lá ela orou uma oração desesperada: "Deus, se você está aqui, envie um anjo para me impedir. Como sinal, o anjo deveria me abraçar". Hoje essa mulher e toda a sua família creem e falam a outras pessoas sobre o Jesus que os salvou.

Se você está disponível para Deus, então dê os passos certos para garantir que por intermédio de você o plano de Deus para o mundo possa ser colocado em prática. Você nunca mais vai querer parar de testemunhar de Jesus.

A ESSÊNCIA DO EVANGELISMO

O objetivo do evangelismo não é impressionar as pessoas ou provar a elas que o Evangelho é verdadeiro.

O apóstolo Paulo escreveu à Igreja de Corinto:

"Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloquente nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus. Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este, crucificado. E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês. Minha mensagem e minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração do poder do Espírito, para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus" (1Coríntios 2.1-5).

Evangelizar é comunicar às pessoas o evangelho da salvação em Jesus Cristo.

“Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus”. 2 Coríntios 5:20

O embaixador de um país é a principal autoridade do país que ele representa no país em que ele reside. Precisa conhecer a Constituição, as leis, políticas, cultura, etc., do seu país e também do país onde ele reside.

Como embaixadores de Cristo, precisamos conhecer a palavra de Deus que é a constituição do reino de Deus e suas leis e seu amor pelo homem, sua mensagem e saber como transmiti-la.

A MENSAGEM DO EVANGELHO

Há uma estrutura básica na mensagem do evangelho. Deus tem um plano para salvar o homem através de Jesus desde os tempos eternos. O homem tem um problema: o pecado que trouxe a morte e o separou de Deus. Deus ama o homem pecador, quer salvá-lo e providenciou todos os meios para isso. Mas o homem precisa tomar uma decisão: reconhecer que é pecador, que Deus o ama, que precisa do perdão dos seus pecados, que Jesus morreu e ressuscitou pelos seus pecados e recebê-lo como único Salvador e Senhor.

1. O plano de Deus // 2. O problema do homem // 3. O amor de Deus // 4. A decisão

COMO ABORDAR UMA PESSOA

Precisamos desenvolver algumas habilidades para a missão de evangelização. Temos que dar atenção às pessoas que estão ao nosso redor através de um relacionamento adequado; elas precisam de Cristo. A atenção que dispensarmos às pessoas abrirá portas para despertar nelas o interesse em ouvir a mensagem que temos para transmitir. Quando transmitirmos adequadamente a mensagem, despertaremos nelas o desejo de experimentar o que recebemos de Jesus e poderemos conduzi-las a uma decisão de entregar a vida a Cristo

1. Atenção // 2. Interesse // 3. Desejo // 4. Ação

TRÊS PASSOS NA EVANGELIZAÇÃO

O evangelho de Jesus Cristo é a melhor mensagem do mundo e é o único caminho para a salvação. Deus ama o homem, quer salvá-lo, nos constituiu seus embaixadores, nos confiou sua mensagem, por isso precisamos levar as pessoas ao conhecimento de Jesus.

Este material ensinará a você três passos principais para evangelização pessoal.

PRIMEIRO PASSO: SE COMUNICAR

✔ Conquiste a atenção da pessoa

Antes de evangelizar uma pessoa, esta precisa lhe dar a abertura para você falar e ser ouvido. Isso não é algo que se dá de modo automático; é uma conquista. De nada adiantará falar com

uma pessoa que não estiver disposta a lhe ouvir. Conseguir a atenção de alguém requer sensibilidade e criatividade. Uma pessoa lhe dará oportunidade de comunicar-se se perceber que você está genuinamente interessado na vida dela. A principal maneira de demonstrar interesse por uma pessoa é se dispor a ouvi-la com atenção. Portanto, é importante primeiro ouvir, para depois ser ouvido. Se não for assim, você estará apenas desperdiçando tempo, palavras e energia.

Não pregue. Não faça pressão. Ouça e compartilhe.

Uma boa conversa começa com um simples cumprimento educado. Um sorriso abre muitas portas. Assim, provoque um assunto com alguém e a conversa costuma se desenrolar naturalmente. Tente começar uma conversa com perguntas sobre fatos normais do dia-a-dia. Jesus pediu um copo de água à mulher à beira do poço. Fale sobre uma situação que você está observando naquele momento. Por exemplo, uma notícia na mídia, uma promoção no supermercado ou a opinião dela sobre um acontecimento da atualidade.

Para comunicar-se efetivamente com alguém é preciso estabelecer confiança através de perguntas abertas (“Como?”; “Por quê?”; “O que aconteceu?”).

Descubra como a pessoa está e você conseguirá conectar-se melhor com ela. Tente entendê-la e respondê-la respeitosamente, a fim de ganhá-la para Jesus, mesmo que a visão de vocês seja completamente diferente. Atraia sua atenção sem se tornar invasivo, de modo que não se sinta ameaçada.

Durante a conversa cite um versículo da palavra de Deus contextualizado ao tema sobre o qual estão conversando. Então comece a aprofundar-se. Pergunte: “você crê nisso?”, “O que você pensa sobre Deus?” ou “O que Deus significa para você?”

Faça uma lista de ideias para conquistar a atenção de desconhecidos. Prepare sua estratégia levando em consideração o local e a situação específica daquelas pessoas. Situações diferentes exigem abordagens diferentes.

Lembre-se de que Deus pode agir por intermédio de você, ainda que esteja inseguro ou com medo de não saber o que dizer. Dizer poucas palavras sempre é melhor do que não falar nada. Ouça a Deus, e deixe-O falar por seu intermédio.

Fique tranquilo, mas seja determinado!

✔ Crie interesse

Depois de conquistar a atenção de alguém, o próximo passo é criar interesse. Ao fazer as perguntas certas e dar as informações apropriadas, você pode aumentar o interesse dessa pessoa. Se perceber que ela está interessada, aproveite para fazer mais perguntas. O interesse fica evidente quando a pessoa começa a abrir o coração e compartilhar as próprias histórias. Lembre-se: não se estimula o interesse falando sem parar, mas sendo pronto para ouvir o outro. Fazendo perguntas, você saberá do que a pessoa precisa, dirigirá a conversa para conduzi-la ao ponto que você deseja. Quando a pessoa abrir o coração e começar a falar de si, fique quieto, ouça e ore silenciosamente pela resposta certa. Você também pode se oferecer para orar por uma necessidade específica.

Tenha interesse pelas pessoas, e conseguirá o interesse delas!

✔ Crie um desejo de seguir a Jesus

Jesus é uma pessoa que está viva e o Evangelho fala de um relacionamento de confiança com ele e não de doutrinas, rituais e regras religiosas. Exercite sua fé e suponha que você é a oportunidade para aquela pessoa receber Jesus. É sempre conveniente contar um pouco de sua história, o seu testemunho, conforme veremos mais adiante.

SEGUNDO PASSO: COMO COMPARTILHAR A MENSAGEM

A mensagem só poderá salvar alguém se a pessoa a entender. Por isso, você precisa aprender a compartilhar o evangelho de um modo simples e compreensível. As pessoas com quem você vai falar precisam entender os seguintes pontos centrais:

✔ Plano de Deus

Deus criou o homem com um maravilhoso plano em mente: viver em comunhão com Ele. No momento da criação, todas as coisas do mundo estavam em ordem. Não havia guerra, injustiça, doença nem pecado. O homem vivia em harmonia com o Criador no paraíso.

"E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom" Gênesis 1.31.

O plano de Deus para a pessoa com quem você vai falar é o melhor para a vida dela.

✔ O problema do homem

O homem se separou do Criador e preferiu viver por conta própria. Hoje vemos as consequências dessa decisão: em vez de viver em paz e harmonia uns com os outros, os homens vivem em ódio, ciúmes, doenças e guerras. Porém, mais assustador do que todas essas tragédias é a separação eterna de Deus. Jesus deixou claro que os seres humanos jamais poderiam criar uma ponte para Deus por esforço próprio - jamais poderemos atender as exigências de Deus, e por isso temos um dilema.

"Não há nenhum justo, nem um sequer; (...) pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" Romanos 3.10,23.

Antes que a pessoa com quem você fala queira ser salva, ela precisa entender que está perdida.

✔ O amor de Deus

Uma das motivações do evangelismo é o amor ao perdido, porque a sua base está no amor de Deus. O apóstolo João escreveu:

"Deus tanto amou o mundo que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o Seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele" (João 3.16-17). Assim, a ênfase da evangelização deve estar no amor de Deus pelos pecadores e não em sua condenação por causa do pecado.

Deus é justo e santo, mas mesmo assim nos ama eternamente. É por isso que Ele tomou o castigo que o juízo traria sobre cada pessoa e entregou o próprio Filho. Jesus pagou por nossos pecados na cruz.

✔ A decisão mais importante

Jesus ressuscitou dos mortos! Ele está vivo e está esperando a sua resposta. Você não consegue chegar a Deus realizando boas obras, meditando, nem indo à Igreja - só existe um caminho para Deus: volte-se para Jesus e aceite o que Ele fez por você, peça Seu perdão e o siga.

“Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo” Romanos 10.9

TERCEIRO PASSO: COMO OBTER RESPOSTA

✔ Convide a pessoa a tomar uma decisão

Agora chegamos à fase em que sua ação exige uma resposta. Não tenha medo deste passo! Apenas pergunte: “Você quer receber Jesus como salvador nesse momento?”

No final de uma conversa sempre deve haver uma resposta. Desafie a pessoa com quem você está conversando a tomar uma decisão. Muitos cristãos hesitam demais nesse momento. Se a pessoa estiver sendo sincera, ela tomará uma decisão.

Explique os requisitos e depois a convide para seguir a Jesus

- Você crê que Jesus morreu na cruz por seus pecados? - “Sim. (Mesmo que digam não a princípio, a fé pode crescer à medida que ouçam você)
- Crê que Jesus ressuscitou dos mortos? - “Sim”. (A fé não é um sentimento; ela começa com uma decisão)
- Deseja receber Jesus em seu coração neste momento? (Não diga mais nada. Espere a resposta) - “Sim”.

Não hesite em orar pela pessoa. Nada mais precisa ser dito. Não queremos forçar nem manipular ninguém, mas não estamos falando sobre entrar para um clube - é questão de vida ou morte! Pense: Jesus morreu por essa pessoa. Ela pode estar extremamente aberta e preparada para aceitar a Cristo, e tem somente uma maneira de ser salva: ouvir e crer no evangelho de Jesus!

✔ Peça para a pessoa orar com você

Agora, peça que a pessoa repita sua oração em voz alta. Peça para ela fechar os olhos e comece a orar em alto e bom som dessa maneira:

“Senhor Jesus, eu creio que Você é o Filho de Deus, que veio a este mundo como homem, morreu pelos meus pecados, ressuscitou, vive e é o Salvador. Eu O recebo como meu único Salvador e Senhor, perdoe meus pecados, entre em meu coração e me dê a vida eterna. Eu oro em teu nome, amém.”

✔ Pergunte se ela sabe o que acabou de fazer

Esse é o momento para você confirmar a decisão. É crucial colocar essa decisão em solo firme. Estamos falando dos poucos minutos após alguém ter aceitado a Cristo.

Disse Jesus: eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo. Apocalipse 3:20

Confirme se a pessoa percebeu o que essa decisão significa perguntando:

- Você entende o que acabou de fazer? (Sim)
- Você foi sincero? (Sim)
- Você acha que Jesus o enganaria? (Não)
- Onde Jesus está agora? (No meu coração)

apostila



aula 11

Evangelismo: Parte 3

Aula 11

Evangelismo: Parte 3.

Explique ao novo convertido quatro pontos importantes da vida cristã:

Oração: Fale com Deus e construa um relacionamento com Jesus;

Bíblia: Leia a Palavra de Deus, para aprender mais sobre Ele e seus caminhos;

Igreja: Conheça outros cristãos e faça amizade com eles;

Missão: Compartilhe com outras pessoas o evangelho e as experiências que você teve.

SEU TESTEMUNHO PESSOAL

A sua história é muito importante! Você pode contá-la de uma maneira desinteressante ou muito atrativa. Detalhes do seu passado pecaminoso não são tão interessantes quanto o seu presente. A sua experiência de conversão a Jesus e o que Deus tem feito em sua vida, respostas de oração, cura, etc. despertam maior interesse.

O importante não é o que você diz, mas o que a outra pessoa entende!

Para conquistar a atenção de alguém é preciso comunicar-se no nível dessa pessoa. A sua história é única. Você só precisa aprender a contá-la de maneira única. Selecione a parte da sua vida com a qual seus ouvintes possam se identificar mais facilmente. E acima de tudo, seja sincero! Glorifique a Deus com sua vida. Concentre-se no que Ele fez e pode fazer. Verifique se as pessoas entendem o que você diz. Seja sensível aos sinais que elas enviam; isso é essencial.

Para levar uma mensagem com eficácia, lembre-se da regra: “Não diga, pergunte!”

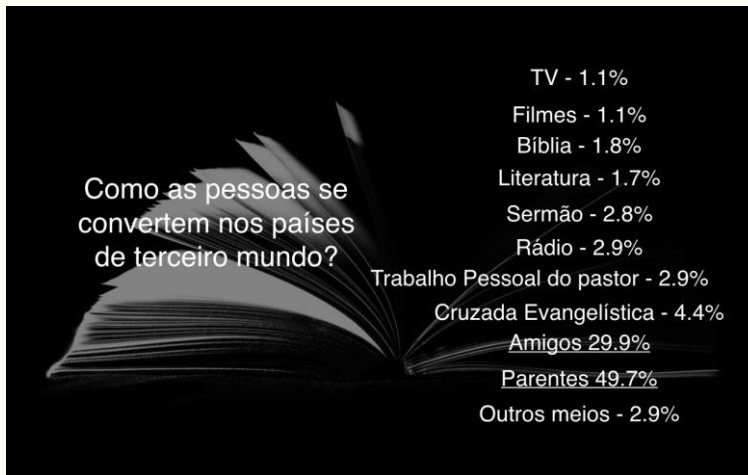
Por exemplo: “Jesus morreu na cruz por você. Sabe por que Ele fez isso?”. Descubra o que a pessoa já entende, dê seu próprio testemunho e estimule, no coração daquela pessoa, o desejo de dizer: “É isso que eu quero!”.

Quando as pessoas ouvem falar de Jesus e do que Ele fez por elas, do plano de Deus para a vida delas, da sua oferta de perdão, paz, alegria real e vida eterna, elas abrem mão de suas falsas crenças. O confronto religioso apenas endurece o coração.

Seu testemunho de conversão a Cristo é o grande exemplo da veracidade do Evangelho de Jesus que o evangelizado precisa receber. Ele tem que fazer parte do conteúdo do evangelismo. Uma pessoa pode questionar muitas coisas, mas não pode questionar a sua experiência pessoal.

JUSTIFICATIVA

Quem ou o que foi responsável por sua conversão a Cristo? A maioria das conversões são fruto do testemunho de pessoas do nosso relacionamento.



CARACTERÍSTICAS DO TESTEMUNHO

- ✔ Breve (por volta de 5 minutos);
- ✔ Objetivo, simples e claro;
- ✔ Compreensível, com início, meio e fim;
- ✔ Verdadeiro, como você era antes, como foi sua conversão, e o que você é agora.

VANTAGENS DE SE PREPARAR UM TESTEMUNHO DE 5 MINUTOS

- ✔ O testemunho curto e bem organizado é mais eficiente do que aquele que inclui muita informação e tira a atenção do principal: conhecer Jesus Cristo;
- ✔ Apresenta Cristo de uma forma empírica, pessoal e convincente;
- ✔ É uma ferramenta igualmente eficiente em grandes e pequenos grupos.

O QUE FAZER PARA ESCREVÊ-LO

- ✔ Pedir a Deus unção e orientação;
- ✔ Prepará-lo tendo em mente compartilhá-lo em grupo ou individualmente;
- ✔ Ater-se ao tempo determinado;
- ✔ Ser sincero, não dando a entender que Jesus remove todos os problemas;
- ✔ Considerar o tipo de audiência.

O QUE NÃO FAZER

- ✔ Criticar religiões, denominações, organizações e pessoas;
- ✔ Pregar;
- ✔ Usar termos vagos e jargões (alegre, transformado) sem explicar;
- ✔ Usar termos bíblicos sem explicar.

PONTOS FUNDAMENTAIS NO TESTEMUNHO

- ✔ Como era a sua vida antes de confiar em Jesus Cristo?
- ✔ Como o evangelho lhe foi apresentado e levou você a conversão?
- ✔ O que mudou em sua vida desde a sua conversão a Cristo?

Antes

- Falar das atitudes, problemas, prioridades; onde buscava prazer, felicidade, paz;
- Ser sincero, mencionar pecados, mas sem dar ênfase a eles;
- Evitar um enfoque religioso.

Como

- Quando você ouviu o evangelho e de que maneira;
- Qual foi a sua reação, barreiras mentais e sociais;
- Quando você começou a sentir a necessidade de Jesus Cristo;
- O que o levou a decidir em relação a Cristo.

Depois

- Quais as mudanças na sua vida pessoal e atitudes;
- Quanto tempo levou para notar as mudanças;
- O que Jesus significa para você hoje.

PRATICANDO O TESTEMUNHO

Escreva, nas linhas abaixo ou numa folha de papel, a partir das orientações dadas, o seu testemunho pessoal. Nesta semana, busque pelo menos uma oportunidade para compartilhá-lo com uma pessoa que não conhece o Evangelho de Cristo.

Antes:

Como:

Depois:

OUTROS MÉTODOS DE EVANGELISMO

Baseado em Romanos 10:9-15:

Passos para uma pessoa ser alcançada para Jesus:

- ✔ Ser enviado;
- ✔ Pregar o evangelho;
- ✔ Crer (a pessoa precisa crer);
- ✔ Invocar o nome do Senhor (oração de entrega a ser conduzida pelo crente);
- ✔ Salvação.

PONTE (EXPLICAÇÃO)

Deus criou o homem para Ele, mas o pecado entrou, trouxe a morte e criou um abismo de separação entre o Deus Santo e o homem pecador. Jesus veio, morreu na cruz para salvar o homem e fazer uma ponte para trazer o homem de volta a Deus.

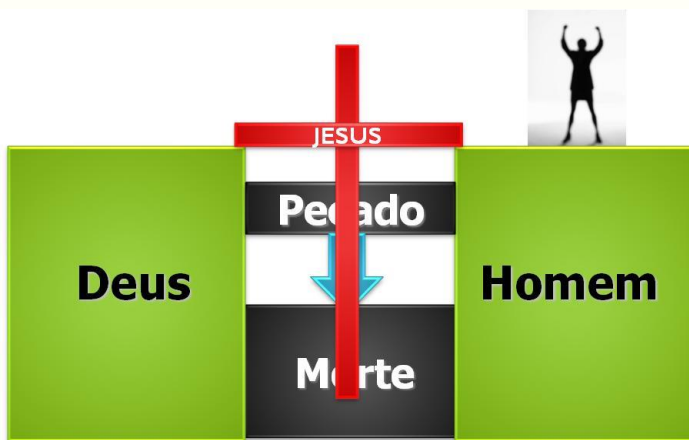
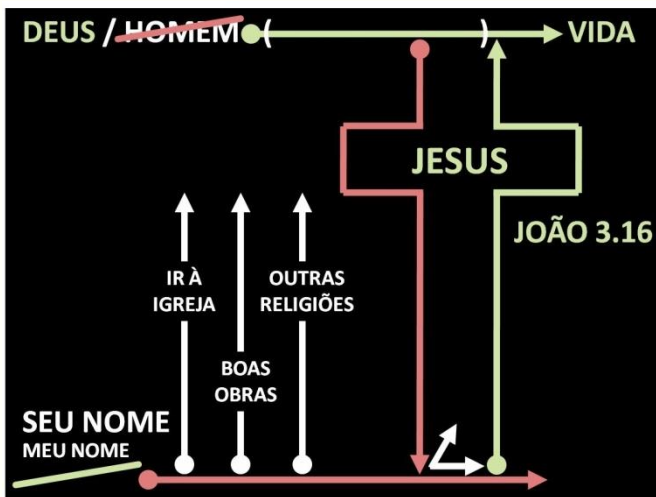


GRÁFICO JOÃO 3:16

- ✔ Peça de 10 a 15 minutos;
- ✔ Com papel e caneta na mão, desenhe como a seguir;
- ✔ Explique à medida que desenha.

Deus criou o homem para viver em comunhão com Ele e este relacionamento conduzia à vida. Mas o homem pecou, se separou de Deus e começou a caminhar para a morte. A partir daí o homem começou a tentar chegar de volta a Deus através dos seus próprios esforços, como vida reta, boas obras e práticas religiosas, todavia sem conseguir. Mas Deus enviou Jesus ao mundo para morrer na cruz pelos pecados do homem, tirar o homem do caminho da morte eterna e levá-lo de volta à vida eterna (João 3:16). Você está neste ponto de decisão: quer caminhar para a morte ou para a vida eterna? Se você receber Jesus como Salvador você terá a vida eterna.



É muito importante ressaltar que as reuniões das Igrejas nas Casas (ICs) devem ser abertas a novos convidados e que todos devem estar sempre preparados para recebê-los com carinho, aconchego e uma palavra de esperança e salvação. Todos devem estar envolvidos e comprometidos com seu desafio de evangelismo pessoal, de ganhar pelo menos uma pessoa para Jesus por ano: + 1

No material complementar da escola de líderes do DNA existe um arquivo explicando a campanha do + 1.

Porém, em determinados momentos devemos elaborar e preparar uma reunião diferente, com o objetivo maior de apresentar o evangelho aos amigos e familiares dos membros da I.C. A isso chamamos de Dia do Amigo ou Evento de Colheita

DIA DO AMIGO REALIZADO NAS CÉLULAS

São reuniões especialmente preparadas de maneira diferenciada e criativa, com o envolvimento de todos, para ser uma oportunidade de cada um levar seus convidados. O grupo da I.C. deve se unir para planejar junto a reunião, da seguinte forma:

- ✔ Planeje quando e onde será o evento;
- ✔ Seja criativo e faça algo diferente do habitual;
- ✔ Invista numa decoração para o local, um lanche mais caprichado, um convite impresso ou virtual para ser entregue aos convidados;
- ✔ Desafie cada membro da I.C. a orar por três pessoas nas duas semanas anteriores ao evento;
- ✔ Faça contato e envie um convite para o maior número de pessoas possíveis;
- ✔ Escolha alguém para preparar seu testemunho pessoal para compartilhar com os presentes;
- ✔ Prepare o louvor com músicas simples, fáceis de cantar e com mensagens evangelísticas;
- ✔ Prepare e entregue uma pequena lembrança aos convidados para que se sintam acolhidos e desejem retornar ao convívio com o grupo na próxima semana;
- ✔ Planeje a programação:
 - Dinâmica de quebra-gelo;
 - Músicas evangelísticas (2 ou 3 músicas);
 - Testemunhos de conversão (2 ou 3 pessoas, de 3 a 5 minutos);
 - Palavra evangelística (de no máximo 20 minutos);
 - Apelo e oração pelos decididos;
 - Convite para a próxima semana;

- Anotação dos dados dos convidados;
- Lanche especial;
- Confraternização.

Não se esqueça: Delegar tarefas é papel de um líder bem sucedido. Cada uma dessas tarefas deve ser confiada a diferentes pessoas!

A FICHA DE CONSOLIDAÇÃO

A tarefa de evangelização não se encerra quando uma pessoa toma uma decisão por Cristo. Muitos se dão por satisfeitos com a decisão de alguém, mas é necessário dar continuidade ao processo para que ela seja confirmada. Jesus nos mandou fazer discípulos. Por isso é muito importante anotar os dados de quem tomou decisão para que seja posteriormente acompanhada por alguém e seja confirmada na fé. Deve-se então anotar nome completo, endereço, telefone, e-mail, etc., e estes dados serão repassados a uma pessoa experiente, podendo ser o próprio líder, para fazer o acompanhamento, integrá-lo na I.C. e fazer a sua consolidação. A consolidação é extremamente importante. O apóstolo Paulo foi consolidado pelo discípulo Ananias e posteriormente por Barnabé. E este é um assunto que veremos a seguir.

No material complementar da Escola de Líderes do DNA existe um arquivo chamado “Ficha de Consolidação”, referente a este momento.

apostila



aula 12

Consolidação.

Aula 12

Consolidação.

"Então Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos". Mateus 28:18-20

Jesus deu aos seus discípulos uma missão: fazer outros discípulos, em um contínuo processo de multiplicação. Fazer discípulos vai além de pregar o evangelho. Para tanto, há três etapas a serem desenvolvidas, tendo cada uma delas três passos e um resultado a ser alcançado, conforme a quadro abaixo:

Façam Discípulos	Indo	Batizando	Ensinando a Obedecer
Etapas	Evangelização	Consolidação	Discipulado
Passos	1. Evangelismo	4. Primeiro Contato	7. Discipulado
	2. Apelo	5. Consolidação	8. Treinamento
	3. Decisão	6. Batismo	9. Envio
Resultados	Ficha de Decisão	Membresia da Igreja	Liderança de I.C.

Vimos a etapa do Evangelismo, abordando suas bases bíblicas e métodos. Neste material trataremos da Consolidação.

O QUE É CONSOLIDAÇÃO

De acordo com um dicionário, consolidar é "fazer com que fique mais sólido ou forte; tornar resistente, firme ou estável". Em nosso contexto, diz respeito a fazer com que a decisão de uma pessoa por Jesus ou a sua conversão, fique mais convicta, tornando-a resistente, firme e estável.

Uma pessoa que foi evangelizada, ouviu um apelo e tomou uma decisão por Cristo é como um bebê que acabou de nascer. Por isso a chamamos de recém-decida, ou recém-convertida. Elas precisam de cuidados especiais até que sua fé cresça, leve a uma verdadeira conversão, se fortaleça e ganhe certa autonomia.

Neste momento, é muito importante fazermos uma distinção entre decisão e conversão a Cristo. Uma pessoa decidida por Jesus foi evangelizada, ouviu um apelo e, convencida em sua mente e tocada em suas emoções, aceitou a mensagem do Evangelho e fez uma oração de entrega da sua vida a Jesus. Esse, sem dúvida, é um primeiro e importante passo. Contudo, não garante que ela se converteu a Cristo. A pessoa pode ter meramente tomado uma decisão movida por sua mente e emoções, sem ter tido uma experiência espiritual com Deus.

Uma pessoa convertida a Cristo, pela revelação do Espírito Santo, compreendeu que é uma pecadora afastada de Deus e que, em Jesus Cristo, está o perdão de seus pecados e a sua aproximação dele. Por isso, crê profundamente em Jesus e se arrepende de seus pecados, ou seja, confia em Cristo como o Senhor de sua vida e se submete voluntariamente à Sua vontade.

OBJETIVOS DA CONSOLIDAÇÃO

- ✔ Verificar se a decisão por Jesus está acompanhada da conversão;
- ✔ Caso negativo, fazer com que a decisão tomada evolua para a conversão;
- ✔ Caso positivo, fortalecer a fé e preparar para o batismo, que é o rito de iniciação ordenado por Jesus aos seus discípulos;
- ✔ Levar o convertido a Cristo a se batizar.

O batismo, então, encerra o trabalho de consolidação e inicia o de discipulado.

Na Bíblia Sagrada, há uma história que exemplifica um trabalho de consolidação e da qual podemos extrair princípios quanto a isso. É a história de Paulo e Ananias, registrada em Atos 9.1-19. Os versículos 1 a 5, relatam quem era Paulo antes de sua conversão a Cristo: um perseguidor da Igreja, e a experiência que transformou radicalmente a sua história: o seu encontro repentino com Jesus, quando estava a caminho de Damasco.

Os versículos 6 a 19, entretanto, nos apresentam alguns fatos importantíssimos da história da conversão de Paulo, sem os quais, possivelmente, ele não teria sido o grande apóstolo que foi: a consolidação de sua fé, a qual foi realizada por meio de um discípulo chamado Ananias.

A partir de Atos 9.6-19, podemos apontar algumas importantes e práticas lições sobre o trabalho de consolidação:

LIÇÃO 1

Jesus disse a Saulo: *“Levante-se, entre na cidade; alguém lhe dirá o que você deve fazer”*

Após surpreender-lhe em seu caminho e lhe dizer quem era, Jesus ordena que Saulo se levante e entre na cidade, pois ali ele encontraria alguém que lhe diria o que deveria fazer. Esse versículo nos apresenta uma importante função do consolidador: dizer ao recém-convertido o que ele deve fazer, ou seja, lhe dar orientação. São muitas as direções e orientações que um recém-convertido necessita receber pois, às vezes, pela sua experiência e história de vida, as suas emoções não estão equilibradas.

LIÇÃO 2

“Saulo levantou-se do chão e, abrindo os olhos, não conseguia ver nada. E os homens o levaram pela mão até Damasco” (v.8).

Esse versículo nos apresenta a real condição de Saulo após o seu encontro com Jesus: ele não conseguia ver nada e dependeu da ajuda de pessoas para prosseguir viagem até Damasco. Não será essa também a condição de um recém-convertido? Assim como Saulo, um recém-convertido pode não estar conseguindo ver nada, ou seja, não estar entendendo bem o que está

acontecendo com ele, necessitando de pessoas que o ajudem a caminhar, levando-o pela mão, auxiliando e acompanhando-o em seus primeiros passos na fé.

LIÇÃO 3

“Por três dias ele esteve cego, não comeu nem bebeu” (v.9)

Entre o encontro de Saulo com Jesus e o seu encontro com Ananias, discípulo que o Senhor chamou para consolidá-lo (vv.10-12), passaram-se três dias. Nesse período, Saulo “esteve cego, não comeu nem bebeu” (v.9), ou seja, ficou sem esclarecimentos quanto à sua experiência, seu futuro, respostas às suas perguntas e com a fé não-fortalecida.

Assim como foi difícil para Saulo ficar três dias sem ver, comer e beber, para o recém-convertido também será difícil. Isso nos ensina que a consolidação tem um “timing” ideal para acontecer. Se uma pessoa, logo após sua conversão, fica muitos dias sem contato algum com um discípulo de Jesus, ficará sem direção, orientação, entusiasmo e sua fé poderá se enfraquecer e esmorecer, chegando até mesmo a se apagar. O impacto inicial da mensagem do evangelho não pode diminuir. Sendo assim, é de grande importância que um recém-convertido seja contactado imediatamente após a sua experiência de conversão, ou decisão pelo Cristo. Há duas maneiras básicas e simples de se fazer um contato inicial:

Telefonema: o discípulo que for fazer a consolidação deverá dar um telefonema para o recém-convertido ou decidido, no prazo máximo de três dias após a sua conversão ou decisão por Cristo, apresentando-se, dando-lhe as boas-vindas à Igreja, colocando-se à sua disposição para ajudá-lo quanto a possíveis perguntas e dúvidas; apresentará as oportunidades que a Igreja oferece, cultos, as ICs e cursos; e agendará com ele uma visita ou encontro.

Visita ou encontro: o discípulo que for consolidar deverá fazer uma visita ao recém-convertido ou recém-decidiu, em local e horários combinados. Nessa ocasião, de maneira informal e personalizada, o recém-convertido será direcionado e orientado pelo consolidador quanto à sua decisão por Jesus, sua nova vida em Cristo, seu relacionamento com Deus (Bíblia e oração) e suas oportunidades de crescimento junto à Igreja (cultos, I.C. e cursos). Por se tratarem de muitos assuntos para apenas um encontro, eles poderão ser abordados em outras duas ou três oportunidades. Sobre isso, trataremos em um pequeno manual de orientações para a consolidação.

LIÇÃO 4

“Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. (v.10)

Esse versículo nos apresenta o perfil do consolidador. O homem de nome Ananias, chamado pelo Senhor para consolidar, era um discípulo de Jesus. Apenas aquele que já é um discípulo convicto e maduro de Cristo está apto a consolidar. O trabalho de consolidação deve ser realizado, obviamente, por alguém que já foi, no mínimo, consolidado também. Na consolidação, esse discípulo transmitirá ao recém-convertido as respostas e esclarecimentos que já recebeu e que se desenvolveram em convicção e maturidade em sua vida.

LIÇÃO 5

O Senhor o chamou numa visão: Ananias! Eis-me aqui, Senhor, respondeu ele. (V10)

Além de ser um discípulo, Ananias foi chamado pelo Senhor para consolidar a vida de Saulo. Ananias tinha intimidade com Deus para lhe reconhecer a voz durante uma visão. Ele se

prontificou imediatamente em ouvi-lo: eis-me aqui Senhor. Um consolidador tem que ter essa intimidade e prontidão para o chamado de Deus.

Conforme a Grande Comissão de Mateus 28.19-20, todos os discípulos de Jesus foram chamados a fazer outros discípulos; nisso está incluída a etapa da consolidação. Assim, se você é um discípulo de Jesus, o chamado da consolidação está sendo feito a você. A questão é qual resposta você dará ao Senhor. Pense nas pessoas que você poderia, efetivamente, consolidar.

LIÇÃO 6

“O Senhor lhe disse: ‘Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando, numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver’” (v.11-12)

Esses versículos nos apresentam a ordem e a necessidade de um contato pessoal entre o consolidador e o recém-convertido que tem expectativas como Saulo, que estava orando. Jesus ordena a Ananias que vá onde Saulo estava para visitá-lo. Para tanto, ele lhe dá o endereço e as referências do local, algo bem semelhante a entregar ao consolidador uma ficha de decisão com os dados do recém-convertido para que este possa ser visitado. Em contrapartida, Saulo estava aguardando pela visita de Ananias, pois ela havia sido anunciada pelo Senhor a ele em uma visão. Deus estava trabalhando em duas frentes: mostrando a Ananias o que estava acontecendo com Saulo e mostrando a este a chegada de Ananias. Assim também, o recém-convertido está aguardando um contato da parte da Igreja que ele visitou e onde ele se decidiu por Cristo, para que possa ser direcionado e orientado.

LIÇÃO 7

“Respondeu Ananias: ‘Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome’. Mas o Senhor disse a Ananias: ‘Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu Nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel’” (v.13-14).

Nesses versículos, podemos perceber uma resistência da parte de Ananias para visitar Saulo. A razão para isso era a má fama que Saulo tinha perante a Igreja. Semelhantemente e por diversas outras razões, podemos apresentar resistências para realizar o trabalho de consolidação de um recém-convertido: falta de tempo, falta de interesse, o perfil e a história da pessoa, possíveis dificuldades e desafios a serem enfrentados, sentimentos de incapacidade e receio, etc.

Entretanto, apesar da razão apresentada por Ananias, a palavra do Senhor para ele foi contundente: “Vá!”. Assim também, apesar das diversas razões que podemos apresentar para resistir ao trabalho de consolidação, a palavra do Senhor para nós é um incisivo “vá!”. Por quê? Porque o Senhor não considera os empecilhos do consolidador ou o histórico do recém-convertido. Ele vê quem o recém-convertido poderá se tornar: um discípulo maduro que irá gerar muitos outros discípulos, semelhantemente ao que aconteceu com Saulo, o qual se tornou apóstolo de Cristo.

LIÇÃO 8

“Então Ananias foi, entrou na casa, pôs as mãos sobre Saulo e disse: ‘Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que lhe apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo’. Imediatamente, algo como escamas caíram dos olhos de Saulo e ele

passou a ver novamente. Levantando-se, foi batizado e, depois de comer, recuperou as forças” (v.17-19).

Esses versículos nos apresentam a obediência de Ananias e as consequências dela na vida de Saulo. Ananias vai até Saulo e lhe ministra algo da parte do Senhor. Ele não lançou no rosto de Saulo os pecados, seu passado, seus erros, mas o chama de irmão, acolhendo-o inteiramente. Saulo passa a ver novamente, levanta-se, é batizado, come e recupera as suas forças.

Semelhantemente, o Senhor espera que nós obedeçamos à sua ordem de consolidar os recém-convertidos, indo até eles e ministrando-lhes algo da parte de Deus. Esse trabalho de consolidação lhes dará direção, orientação e fortalecimento da fé, tendo como resultado final a integração do recém-convertido à Igreja através do batismo.

A partir dessas lições apresentadas, podemos chegar às seguintes conclusões quanto ao trabalho de consolidação:

- ✔ O recém-convertido necessita de consolidação, pois precisa de direção e orientação quanto à sua nova fé;
- ✔ A consolidação tem um “timing” certo, ou seja, não pode demorar a acontecer. Um prazo razoável é três dias após a experiência de conversão da pessoa em questão;
- ✔ A consolidação se dá através de telefonemas e visitas e/ou encontros, ou seja, através de contatos pessoais entre o consolidador e o recém-convertido;
- ✔ O consolidador deve ser um discípulo convicto e maduro, disposto a obedecer ao chamado do Senhor;
- ✔ O recém-convertido ou decidido está na expectativa de um contato da parte da Igreja;
- ✔ Apesar das razões contrárias e resistências apresentadas à realização do trabalho de consolidação, a ordem do Senhor é um contundente e incisivo “vá!”;
- ✔ A consolidação, quando efetiva, eficiente e eficaz, dá orientação, direção e fortalecimento de fé ao recém-convertido, levando-o à integração à Igreja através do batismo.
- ✔ A partir dessas conclusões, seguem os seguintes desafios:
- ✔ Se você é um discípulo convicto e maduro, Deus está lhe chamando para consolidar os recém-convertidos de sua I.C. e da Igreja. Qual será sua resposta?
- ✔ Quais pessoas, efetivamente, você irá consolidar? Há recém-convertidos em sua I.C. e Igreja? Procure por eles no Ministério de Integração da sua Igreja.
- ✔ Você está disposto a investir tempo para ligar e se encontrar com esses recém-convertidos? Quando irá fazer isso?

apostila



aula 13

Manual para consolidação.

Aula 13

Manual para consolidação.

Após ter um encontro com Cristo e decidir segui-lo, um recém-convertido ou decidido pode não estar totalmente consciente e esclarecido de sua nova fé, surgindo daí a importância da consolidação. Se esta pessoa, logo após sua experiência, fica muitos dias sem contato algum com um discípulo de Jesus, ficará sem direção, orientação, poderá perder o entusiasmo e sua fé se enfraquecer e esmorecer, chegando até mesmo a se apagar. Temos que aproveitar o impacto inicial da mensagem do evangelho.

Assim, é de grande importância que um recém-convertido ou decidido seja contactado imediatamente após a sua experiência de conversão ou decisão por Cristo e existe um “timing” ideal para isso acontecer

Todo e qualquer discípulo de Jesus, que tenha convicção e maturidade quanto à sua fé, pode e deve ser um consolidador. Na Grande Comissão (Mateus 28.18-20), Jesus ordenou aos seus discípulos que fizessem outros discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Um recém-convertido ou decidido consolidado é alguém que se tornou um discípulo consciente e esclarecido de sua nova fé, que assume um compromisso com Cristo e a sua Igreja e então recebe o batismo nas águas. No nosso contexto chamamos isso de consolidação, ou seja, levar o novo convertido ao batismo.

Uma pessoa alcança esse estágio sozinha e por conta própria? Na maioria das vezes, não, como bem nos ilustra a história da conversão do apóstolo Paulo, registrada em Atos 9.1-19, como estudamos no material anterior.

Este pequeno manual tem exatamente este objetivo: direcionar e orientar os discipuladores em como consolidar os recém-convertidos, ou decididos, por Cristo. Que ele seja uma grande fonte de ajuda para você, consolidador.

Programando a consolidação

Basicamente há dois tipos de recém-convertidos ou decididos: os que já fazem parte de uma I.C. e os que ainda não fazem parte de uma.

Quanto àqueles que já estão em uma I.C., os líderes deverão chamar os seus membros aptos para consolidá-los. Nesse caso, o escolhido para ser o consolidador deverá planejar na reunião da I.C. ou por telefone uma agenda de consolidação.

Quanto àqueles que ainda não estão em uma I.C. e se decidiram ou converteram a Cristo em cultos e outras reuniões, nesses eventos devem ser preenchidas fichas de decisão com os seus dados, os quais serão encaminhadas para o Ministério de Integração e então, distribuídas para os líderes de Igrejas nas Casas (ICs). De posse dos dados de um recém-convertido, o líder de I.C. deverá escolher um dos seus membros aptos para consolidar e então começar o processo de consolidação. O consolidador deverá convidá-lo para a reunião da I.C., e se aceito o convite, deverá facilitar-lhe a ida, oferecer-lhe uma carona e agir como um introdutor e facilitador de relacionamentos entre ele e o grupo da I.C., até que esteja entrosado.

Obviamente, é possível que a pessoa não aceite o convite para ir a uma reunião da I.C. e/ou agendar um encontro para a consolidação. Nesse caso, o consolidador deverá informar ao líder de I.C., e este ao Ministério de Integração.

OS PASSOS PARA CONSOLIDAÇÃO

TELEFONEMA OU FONOVISITA

O discípulo que fará a consolidação deverá dar um telefonema para o recém-convertido ou decidido, no prazo máximo de três dias após a sua conversão ou decisão por Cristo. Se apresentará, lhe dará boas-vindas à Igreja, se colocará à sua disposição para ajudá-lo quanto a possíveis perguntas e dúvidas; apresentará as oportunidades que a Igreja oferece como cultos, as ICs e cursos e agendará com ele uma visita ou encontro.

Propósitos

- ✔ Mostrar interesse genuíno pela pessoa;
- ✔ Ganhar a sua confiança;
- ✔ Deixar a porta aberta para realizar uma visita pessoal.

Como preparar o telefonema

- ✔ Em oração, com interesse no novo convertido;
- ✔ Buscar hora e local apropriados;
- ✔ Planejar o tempo.

Como realizar o telefonema

- ✔ Identifique-se como integrante da Igreja;
- ✔ Fale de sua satisfação pela decisão que ele tomou, dizendo que tem orado pela pessoa e deseja saber como ela está;
- ✔ Avalie sua condição espiritual perguntando como tem se sentido em relação a Deus desde que tomou uma decisão;
- ✔ Agende uma visita pessoal em dia, hora e local fora do ambiente da Igreja;
- ✔ Termine orando pela pessoa, conforme a direção do Espírito Santo.

O que evitar num telefonema

- ✔ Falar mais do que ouvir;
- ✔ Impaciência e interrupções na conversa;
- ✔ Não demonstrar interesse pela pessoa;
- ✔ Tomar mais tempo que o necessário;
- ✔ Pressionar a pessoa;
- ✔ Polemizar.

PRIMEIRA VISITA OU ENCONTRO: CONFIRMANDO A DECISÃO

Jesus realizou muitas visitas durante o seu ministério e levou seus discípulos a praticarem o mesmo (Mateus 8.14-15; Lucas 19.1-10; Marcos 6.7-11).

O discípulo que fará a consolidação deverá fazer uma visita ou marcar um encontro com o recém-convertido ou recém-decido, em local e horários combinados. Nessa ocasião, de maneira informal e personalizada, este será orientado pelo consolidador quanto à sua decisão por Jesus, sua nova vida em Cristo, seu relacionamento com Deus (Bíblia e oração) e suas oportunidades de crescimento junto à Igreja através dos cultos, ICs e cursos. Por se tratarem de muitos assuntos para apenas um encontro, eles poderão ser abordados em outras duas ou três oportunidades.

Propósitos

- ✔ Conhecer a impressão da pessoa sobre a reunião ou evento do qual participou;
- ✔ Descobrir as suas necessidades e ministrar sobre elas;
- ✔ Integrar a pessoa em uma I.C. e motivá-la a se envolver nas atividades da Igreja.

Como preparar a visita

- ✔ No primeiro telefonema ou fonovisita, manifeste o desejo de visitá-la e orar por ela;
- ✔ Marque o local, dia e horário da visita, fora do ambiente da Igreja;
- ✔ Ore e prepare uma pequena mensagem (baseie-se na necessidade escrita na ficha de decisão e conhecida na fonovisita);
- ✔ Leve um companheiro de visita e ore com ele pela direção do Espírito Santo.

Realizando a visita

- ✔ Faça a visita em dupla;
- ✔ Apresente-se e a seu companheiro, sendo cordial e atencioso;
- ✔ Pergunte o que ele achou da reunião e converse sobre seus problemas específicos;
- ✔ Selecione a passagem bíblica de acordo com a necessidade e explique-a em dez minutos, para produzir fé e confiança em Deus;
- ✔ Apresente-lhe as oportunidades que a Igreja oferece, encaminhe-o a uma I.C. e motive-o a participar de cursos e treinamentos;
- ✔ Ore objetivamente conforme a necessidade da pessoa e por sua família, evitando jargões religiosos e sendo o mais natural possível.

Assegure o sucesso da visita

- ✔ Cuide de sua aparência pessoal. Lembre-se de que está projetando a imagem da Igreja de Deus, como seu embaixador;
- ✔ Aja no local da visita com naturalidade, evite ser invasivo, seja cordial;
- ✔ Converse em lugar de pregar, dando ao visitado oportunidade de se manifestar;
- ✔ Não discorde do seu companheiro de visita, não fale ao mesmo tempo que ele;
- ✔ Se possível, leve um folheto ou literatura e presenteie a pessoa visitada;
- ✔ Tome apenas o tempo combinado.

PRIMEIRO ENCONTRO PARA A CONSOLIDAÇÃO: CONFIRMANDO MINHA DECISÃO

Os encontros para a consolidação devem ser em um ambiente relacional, leve e descontraído, em clima de “bate-papo”. No primeiro encontro, comece a conversa com assuntos do dia-a-dia, para quebrar o gelo. Logo após ou em meio a isso, mude o assunto para o tema do encontro, contando para o recém-convertido o seu testemunho de conversão a Cristo. Deve ser um testemunho que aborda, de maneira simples, clara e objetiva, quem era você antes de se converter a Cristo, como foi sua experiência de conversão e quem é você hoje, após a conversão a Cristo. Após isso, peça ao recém-convertido para lhe contar a experiência de conversão dele. Você pode ajudá-lo a fazer isso lhe fazendo perguntas:

- ✔ Quando e onde se deu a sua experiência de conversão a Cristo?
- ✔ Alguém lhe convidou para ir ao evento? Quem?
- ✔ Você gostou do evento? O que mais lhe tocou?
- ✔ Você realmente decidiu se converter a Cristo?
- ✔ Você entendeu a experiência pela qual passou?

Após isso, se você perceber que a pessoa não entendeu bem o que aconteceu e que a decisão dela por Cristo está inconsistente, diga-lhe que a razão deste primeiro encontro é para que você a ajude a entender melhor o que é seguir a Cristo e ela confirme a decisão de se converter a ele.

Para fazer isso, compartilhe com o recém-convertido as quatro leis espirituais. Comece perguntando: Você já ouviu falar das quatro leis espirituais? Após a resposta, apresente cada uma delas.

1ª lei: Deus ama você e tem um plano maravilhoso para a sua vida

João 3.16 diz: *"Pois Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho unigênito para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna".*

João 10.10 diz: *"Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente".*

2ª lei: O homem é pecador e está separado de Deus; por isso não pode conhecer nem experimentar o amor e o plano de Deus para sua vida

Romanos 3.23 diz: *"Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus".*

Romanos 6.23 diz: *"Pois o salário do pecado é a morte". Morte, nesse texto, significa separação espiritual de Deus.*

3ª lei: Jesus Cristo é a única solução de Deus para o homem pecador. Por meio Dele você pode conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para sua vida

Romanos 5.8 diz: *"Mas Deus demonstra seu amor por nós pelo fato de ter Cristo morrido em nosso favor, quando ainda éramos pecadores".*

1Coríntios 15.3 diz: *"Cristo morreu pelos nossos pecados".*

João 14.6 diz: *"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim".*

4ª lei: Precisamos receber a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, por meio de um convite pessoal. Só então poderemos conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para nossas vidas

João 1.12 diz: *"Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu Nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus".*

Efésios 2.8-9 diz: *"Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie".*

Apocalipse 3.20 diz: *"Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei".*

Dito isso, pergunte à pessoa:

- ✔ Você já recebeu a Jesus Cristo como Salvador e Senhor de sua vida?
- ✔ Gostaria de confirmar essa decisão?
- ✔ Para isso, faça a seguinte oração: "Jesus, eu preciso de ti. Abro a porta da minha vida e o recebo como meu Salvador e Senhor. Obrigado por ter morrido na cruz para perdoar meus pecados, por me dar a vida eterna e por me aceitar como eu sou. Tome conta da minha vida e faça de mim a pessoa que deseja que eu seja. Amém!".

- ✔ Essa oração expressa o desejo do seu coração? Se assim for, Cristo entrou em sua vida, como prometeu.

Encerre o encontro orando pelo recém-convertido e agendando o próximo.

SEGUNDO ENCONTRO PARA A CONSOLIDAÇÃO: VIVENDO UMA NOVA VIDA

Inicie o encontro perguntando como foi o período desde o último encontro até agora. Para se solidarizar e animar o recém-convertido, compartilhe com ele dificuldades e vitórias semelhantes às que ele lhe contar. Após isso, conduza a conversa para o tema do encontro, a nova vida em Cristo. Pergunte:

Você sabe o que aconteceu com você após a sua conversão a Cristo?

Cristo entrou na sua vida

Apocalipse 3.20 diz: *“Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo”.*

Colossenses 1.27 diz: *“A ele quis Deus dar a conhecer entre os gentios a gloriosa riqueza deste mistério, que é Cristo em vocês, a esperança da glória”.*

Os seus pecados foram perdoados

Colossenses 1.14 diz: *“Em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados”.*

Colossenses 2.13 diz: *“Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne, Deus os vivificou com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões”.*

Você se tornou filho de Deus

João 1.12 diz: *“Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus”.*

Você recebeu a vida eterna

João 5.24 diz: *“Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, te a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida”.*

Você começou a viver a nova vida para a qual Deus o criou

João 10.10 diz: *“O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente”.*

2Coríntios 5.17 diz: *“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!”*

Uma nova vida é alcançada mediante arrependimento, ou seja, mudança de atitude. Os dois círculos abaixo representam duas diferentes atitudes em relação à vida (imprima as duas imagens e leve-as com você):



VIDA CONTROLADA PELO "EU"

- ✔ O "EU" está no centro da vida;
- ✔ CRISTO está do lado de fora;
- ✔ As ações e atitudes são controladas pelo "EU", o que resulta em discórdias e frustrações.



VIDA CONTROLADA POR CRISTO

- ✔ CRISTO está no centro da vida;
- ✔ O "EU" está fora do centro;
- ✔ As ações e atitudes são controladas por CRISTO, o que resulta em harmonia com o plano de Deus.

Após apresentar os dois círculos, pergunte:

1. Qual dos dois círculos representa melhor sua vida?
2. Qual deles você gostaria que representasse sua vida?
3. Vamos orar entregando o controle de sua vida a Cristo? Essa oração não se refere à sua salvação no sentido de perdão dos pecados, mas sim, ao seu estilo de vida em Cristo.

Encerre o encontro orando pelo recém-convertido e agendando o próximo.

TERCEIRO ENCONTRO PARA CONSOLIDAÇÃO:

CRESCENDO ESPIRITUALMENTE

Inicie o encontro perguntando como foi o período desde o último encontro até agora. Para se solidarizar e animar o recém-convertido, compartilhe com ele dificuldades e vitórias semelhantes às que ele lhe contar.

Após isso, conduza a conversa para o tema do encontro, crescimento espiritual, e pergunte:

- ✔ Nesta última semana, você orou e/ou leu a Bíblia?
- ✔ Se sim, como você fez isso? Quais foram os resultados disso em sua vida?
- ✔ Se não, por quê? Quais dificuldades você enfrentou para fazer isso?

Para crescer espiritualmente ou desenvolver um relacionamento com Deus, você deve ter as seguintes práticas:

Conversar com Deus em oração

João 15.7 diz: *“Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido”.*

Reservar tempo para ler a Bíblia diariamente

Atos 17.11 diz: *“Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo”.*

Estar disposto a obedecer à vontade de Deus

João 14.21 diz: *“Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele”.*

Esperar de Deus a orientação para a vida

1Pedro 5.7 diz: *“Lancem sobre Ele toda a sua ansiedade, porque Ele tem cuidado de vocês”.*

Contar a outros sobre Jesus

Marcos 16.15 diz: *“Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas”.*

Frequentar os cultos da Igreja e as reuniões de uma I.C.

Hebreus 10.25 diz: *“Não deixemos de reunir-nos como Igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros”.*

Ser batizado

Marcos 16.16 diz: *“Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado”.*

Antes de orar pelo recém-convertido, encerrando os encontros, reforce a importância de ele participar de uma I.C. para um crescimento contínuo e ser batizado. Ofereça-se para ajudá-lo em qualquer necessidade e encerre com uma oração.

apostila



aula 14

Liderança Excelente:
O Líder Excelente

Aula 14

Liderança excelente: O líder excelente.

CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

Todo cristão precisa desenvolver um caráter excelente. Pessoas com caráter excelente são aquelas que vamos buscar entre os membros da Igreja e nas quais vamos investir para que sejam líderes excelentes. Este é um papel de responsabilidade dos pastores e grupos de liderança. Fazendo as escolhas corretas o exercício da liderança se tornará mais fácil e frutífero.

O Novo Testamento nos apresenta muitas características pessoais que precisam ser buscadas para formar e desenvolver um líder excelente, como descritas em I Timóteo 3: 1-13 e Tito 1: 5-10 e que podem ser resumidas como:

- ✔ Características morais (irrepreensível, boa reputação, marido de uma só esposa, não dado ao vinho, respeitável);
- ✔ Características mentais (sensato, controlado, pacífico);
- ✔ Características sociais (gentil, hospitaleiro, não avarento, ter a casa em ordem);
- ✔ Características ministeriais (experiente, apegado à palavra, apto para ensinar, consagrado).

Talentos não podem substituir essas características, pois elas demonstram que uma pessoa pode vir a ser um líder. Problemas de caráter, hábitos pecaminosos, acabam desqualificando uma pessoa para a liderança. E, se uma pessoa desqualificada liderar, pode gerar grandes danos a todos os seus liderados também. A qualificação pessoal gera confiança e a confiança possibilita a liderança. Não estamos falando de pessoas perfeitas, mas que buscam uma vida de santidade e se empenham por isso.

Isso nos mostra, então, que é essencial que ela tenha uma vida de constante busca a Deus e crescimento através da leitura da sua Palavra, de uma vida de oração, jejum, adoração, serviço e luta contra os pecados. Toda pessoa precisa buscar e desenvolver essas características pessoais, porque elas são progressivas pela prática, pela vigilância e pelas disciplinas espirituais que viram hábitos e vão produzir características excelentes. Descobertas as pessoas com as características buscadas, é preciso formá-las como líderes, uma vez que ninguém nasce líder.

Líderes precisam ser formados, capacitados e desenvolvidos. E acreditem, todos podem se tornar não somente líderes, mas líderes excelentes. Crescer em liderança e ser instrumento nas mãos de Deus está ao alcance de todos aqueles que desejam. Só precisamos dizer sim ao chamado de Jesus e segui-lo.

E aqueles membros que não reúnem essas características pessoais? Um discipulado eficaz irá despertá-los e desafiá-los para o desenvolvimento do caráter e viver uma vida cristã genuína. Os discípulos de Jesus tinham sérios problemas de características pessoais, no entanto Jesus andou com eles, os ensinou, os transformou e eles transformaram o mundo. Ninguém é dispensável no reino de Deus. Ele quer usar a todos.

Almejar a liderança é muito importante e é sinal de uma vida comprometida com Deus. Todos os cristãos foram chamados para serem líderes. Jesus afirmou que somos a luz do mundo e o

sal da terra. Quando estamos no escuro, buscamos a luz, o que mais queremos é a luz. É assim até no mundo vegetal. Quando criança no ensino fundamental, fazíamos uma experiência plantando uma sementinha de feijão no algodão molhado, colocávamos debaixo de uma caixa com um furo para entrar a luz e a plantinha crescia na direção da luz. O cristão tem que ser essa luz que o mundo em trevas vai seguir. O sal conserva, purifica, dá sabor e o mundo precisa de cristãos que são o sal da terra. Isto é a verdadeira liderança. Outros requisitos são indispensáveis na formação de um líder excelente:

CORAÇÃO DE SERVO

Dois dos discípulos queriam uma posição de honra e destaque sobre os demais.

“Jesus os chamou e disse: *“Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. Não será assim entre vocês. Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”*. (Marcos 10:42-45)

Jesus dá um importante ensino mostrando que liderança no padrão do mundo é o exercício da dominação, do poder, da primazia, o ser servido. Tudo isso está contramão da liderança bíblica.

Jesus disse que entre nós não será assim. A liderança no padrão de Jesus não é buscar posição de destaque, mas servir, e Ele é o melhor exemplo. Servir é que nos torna importantes, nos torna os primeiros.

CRESCIMENTO PESSOAL

Um líder excelente precisa investir em seu crescimento em todas as áreas da sua vida. Isto envolve disciplinas espirituais que precisam tornar-se hábitos pela sua repetição. O apóstolo Paulo recomenda a Timóteo: *“Seja diligente nessas coisas; dedique-se inteiramente a elas, para que todos vejam o seu progresso”* (1 Timóteo 4:15). O seu crescimento precisa ser notório a todas as pessoas ele vem do exercício contínuo da piedade. Os grandes campeões não surgem nas disputas, seja nos campos de futebol, nas piscinas, nas quadras, nos ringues, mas no treinamento diário, às vezes solitário, árduo e repetitivo. O treinamento de um líder excelente vem da prática da palavra de Deus e do exercício do ministério. Sem isso não se consegue jamais chegar à excelência.

CONHECIMENTO DA PALAVRA DE DEUS

Um líder excelente precisa ter como base do seu crescimento pessoal o conhecimento da palavra de Deus. Paulo exortava a Timóteo permanecer naquilo que aprendeu e que desde criança ele sabia das sagradas letras. E acrescenta: *“Toda Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensino, para repreensão, para correção, e para instrução na justiça a fim de que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra”* (2 Timóteo 3:16-17). Se alguém quer ser um líder excelente, o conhecimento da palavra de Deus é indispensável, pois pode nos tornar aptos e preparados para o ministério cristão.

VIDA DE ORAÇÃO

Um líder excelente tem que ter uma vida de oração. O grande segredo do sucesso dos líderes frutíferos e das Igrejas nas Casas (ICs) que se multiplicam é a vida de oração do líder. A oração é tão importante que o apóstolo Paulo determinava à Igreja em Éfeso que eles deveriam tomar

toda a armadura de Deus para resistir, vencer e permanecer inabaláveis. Mas toda essa armadura só será eficaz se estiver acompanhada: *“Com toda oração e súplica, orando em todo tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos”* (Efésios 6:18). Se não oramos, não temos poder; se orarmos pouco teremos pouco poder e se orarmos muito teremos muito poder.

SER CHEIO DO ESPÍRITO

Porém, nenhuma outra característica pessoal substitui a principal que é ser cheio do Espírito Santo. Precisamos entender que é impossível fazermos uma obra espiritual usando ferramentas naturais. Quem capacita uma pessoa para fazer a obra de Deus é o Espírito Santo. O apóstolo Paulo, depois da experiência com Jesus no caminho de Damasco, já tinha sido escolhido por Deus para pregar o evangelho a todo o mundo. Ainda prostrado, recebeu a visita do discípulo Ananias com ordens expressas do Senhor Jesus e promessas para ele: *“E Ananias foi, e entrou na casa e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo”* (Atos 9:17).

O extraordinário ministério do apóstolo Paulo começou quando foi cheio do Espírito Santo, assim como dos demais no dia de Pentecoste. Todo o ministério cristão só pode ser desenvolvido se estivermos cheios do Espírito Santo. A obra é dele e não nossa. Somos apenas seus instrumentos.

Em seu livro *Células Excelentes*, o pastor Leo Matos afirma que “uma I.C. só será considerada uma I.C. excelente se tiver um líder excelente, pois o grupo caminha seguindo os passos do seu líder e trilhará os caminhos que o mesmo se propuser a caminhar. Um líder estagnado, refletirá em uma I.C. sem grandes sonhos, um líder vibrante, refletirá em uma I.C. apaixonada”.

E, por se espelharem no líder, este deve desenvolver sua vida e liderança para que os seus discípulos façam o mesmo e se tornem multiplicadores da visão. Como dissemos, as disciplinas espirituais vão se tornar hábitos na vida do líder.

LIDERANÇA NA PRÁTICA

O livro “Oito hábitos de um líder eficaz”, de Dave Earley, traz outros importantes hábitos a serem desenvolvidos por um líder, na liderança das reuniões de Igrejas nas Casas (ICs), entre os quais destacamos:

SONHAR

Um líder de I.C. precisa acalentar sonhos pessoais, para sua liderança e para sua I.C. Sonhos têm o poder muito grande de produzir em nós mudanças e definir objetivos, como por exemplo:

- ✔ Aumenta o potencial;
- ✔ Ajuda na sua realização;
- ✔ Ajuda a manter o foco e canalizar a energia;
- ✔ Aumenta o valor da IC;
- ✔ Prenuncia positivamente o futuro;
- ✔ Motiva os líderes a continuar persistindo.

Três sonhos necessários a um líder eficaz de IC.

SONHAR COM UMA CÉLULA SAUDÁVEL

Uma IC saudável tem as seguintes características:

- ✔ Presença perceptível de Deus;
- ✔ Pessoas se importando umas com as outras, se sentindo amadas, bem vindas e acolhidas;
- ✔ Visitantes sendo convidados;
- ✔ Pessoas com fome da Palavra de Deus e forte desejo de aplicá-la às suas vidas;
- ✔ Relacionamentos se aprofundando;
- ✔ Salvação, crescimento espiritual e transformação de vidas.

O líder precisa ficar atento, pois há situações que podem impedir a saúde de uma IC:

- ✔ Orgulho (Tg 4.6; Is 57.15);
- ✔ Pecado (Sl 66.18);
- ✔ Conflitos não resolvidos (Mt 5.23-24).

SONHAR COM UMA CÉLULA QUE CRESCE

Crescimento é algo natural em todo organismo vivo. Da mesma forma, I.C. é um organismo vivo e o seu crescimento deveria ser algo natural. Porém, há circunstâncias e atitudes que podem impedir o crescimento de uma IC:

- ✔ Espaço físico limitado;
- ✔ Falta de vida devocional do líder;
- ✔ Falta de evangelismo intencional;
- ✔ Falta de atividades sociais para unir a IC e atrair novas pessoas;
- ✔ Falha em manter contato com os membros e frequentadores;
- ✔ Falha do líder em dividir responsabilidades com os líderes em treinamento e membros da IC.

SONHAR COM UMA CÉLULA QUE SE MULTIPLICA

Deus planejou o homem, mandou que ele se multiplicasse e enchesse a terra. Multiplicação é um desejo de Deus. Ninguém semeia esperando obter somente aquilo que foi semeado, porém, muitas vezes mais. O líder precisa estar atento ao que pode impedir a multiplicação de uma IC:

- ✔ Não ter convidados nas Igrejas nas Casas (ICs);
- ✔ Não evangelizar;
- ✔ Não ter e nem mentorear líderes em treinamento;
- ✔ Não planejar a multiplicação.

EXERCÍCIO

- Ore e peça a Deus sonhos como líder de IC;
- Escreva os seus sonhos em suas próprias palavras;
- Leia os seus sonhos regularmente e torne-os motivo constante de oração, aprendizado e esforço;
- Se você lidera uma IC, sonhe com as melhores estratégias para multiplicação. Converse a respeito com seu supervisor e agende as ações;
- Compartilhe continuamente com a sua IC seu sonho de vê-la saudável, crescendo e se multiplicando;
- Compartilhar regularmente com os membros da sua IC lembrando-os dos objetivos.

CONVIDAR

Convide e incentive os membros da I.C. a convidarem semanalmente novas pessoas para visitar a IC. Cada convidado traz um novo ânimo para a I.C., principalmente quando os vemos convertendo e potencializando as multiplicações. Todo convite deve ser precedido de oração pelos que serão convidados.

Ao convidar, considere os seguintes passos:

- ✔ Ganhe a pessoa para você;
- ✔ Ganhe-a para a sua IC;
- ✔ Ganhe a pessoa para a Igreja;
- ✔ Ganhe-a para Cristo.

RAZÕES PARA CONVIDAR

- ✔ Se pessoas forem convidadas, elas virão;
- ✔ Se a sua IC tem visitantes, ela vai crescer e se multiplicará.
- ✔ O crescimento numérico resulta em disposição e ânimo renovados para os membros da I.C.;
- ✔ Convidar pessoas faz com que os membros se sintam parte da IC.

ERROS A SEREM EVITADOS AO CONVIDAR

- ✔ Deixar de se dedicar à oração prévia pelos convidados;
- ✔ Aceitar que a pessoa diga “não” e não a convidar novamente;
- ✔ Falhar em aproveitar os momentos propícios (enfermidades, perda de emprego, problemas familiares, luto, etc.);
- ✔ Ser o único que convida, não incentivando os membros a fazerem o mesmo;
- ✔ Ser indelicado com as pessoas ao convidar.

EXERCÍCIO

Ore e faça uma lista com nomes de pessoas que podem ser convidadas:

Família; Amigos; Vizinhos; Colegas de trabalho; Colegas da escola; Membros da Igreja que não estão em IC; visitantes nos cultos.

Escolha uma pessoa e dê uma atenção especial nesta semana (oferecer qualquer tipo de ajuda, enviar um presente, fazer uma oração específica, etc.)

Nome dessa pessoa: _____

• Meu plano é _____

CONTATO

Faça contato regularmente entre os membros e frequentadores da IC. Dar atenção às pessoas pode ser o diferencial para a permanência delas na I.C., pois se sentirão acolhidas e valorizadas.

RAZÕES PARA FAZER CONTATOS

- ✔ Ajuda o líder a conhecer as pessoas da I.C. e lhe dá condições de orar e aconselhar adequadamente;
- ✔ Cria vínculos e laços de amizade entre as pessoas da I.C.;
- ✔ Comunica cuidado e gera confiança e segurança;
- ✔ Aumenta a média de frequência semanal;
- ✔ Ajuda a IC a crescer.

DICA: FAÇA PERGUNTAS

- ✔ “Como está o seu momento atual?”
- ✔ “Como posso orar por você?”
- ✔ “O que você deseja que Deus faça nessa situação?”
- ✔ “Você gostaria de orar?”
- ✔ “Vamos orar agora mesmo!”

MOMENTOS PROPÍCIOS PARA FAZER CONTATO

- ✔ Logo após a primeira visita à IC;
- ✔ Nas primeiras semanas, um contato por semana;
- ✔ Depois de uma ausência às reuniões;
- ✔ Depois de um compartilhar sobre uma provação;
- ✔ Depois de um momento tenso na reunião da IC.

O QUE CONSIDERAR AO FAZER CONTATOS

- ✔ Ore para Deus mostrar quem Ele quer que você contate;
- ✔ Ore pela direção do Espírito Santo para falar as palavras certas;
- ✔ Considere o tempo que você gasta contatando pessoas como algo primordial;
- ✔ Não perca os momentos-chave mencionados anteriormente;

- ✔ Seja positivo acerca de Deus, da Igreja e da IC;
- ✔ Mostre consideração com o tempo das pessoas: se estiverem ocupadas seja breve;
- ✔ Seja sensível quanto ao ânimo das pessoas: se estiverem dispostas a conversar, tome tempo para ouvir; se não, não force a situação;
- ✔ Tenha um caderno para anotar os resultados de seus contatos;
- ✔ As coisas que são faladas confidencialmente precisam ser assim mantidas;
- ✔ Seja constante: procure certificar-se de que todos sejam contatados regularmente;
- ✔ Se compartilharem uma necessidade com você, encerre o contato orando;
- ✔ Chame seus líderes em treinamento para repartir as oportunidades de contatos.

PREPARO

Prepare-se pessoalmente para a reunião da IC, através da oração, intercessão pelos membros e convidados, estudo da lição a ser compartilhada e dinâmicas a serem utilizadas. Razões para se preparar:

- ✔ Deus tem mais oportunidade de agir;
- ✔ Aumenta a confiança e a fé do líder na condução da reunião;
- ✔ Estabelece credibilidade, reforçando o valor da I.C.;
- ✔ Aumenta a qualidade da reunião - (tempo = importância);
- ✔ A preparação hoje é o segredo do sucesso amanhã.

O que preparar

PREPARA-SE PESSOALMENTE

- ✔ Existe algum pecado que preciso confessar?
- ✔ Estou permitindo que o Espírito Santo domine a minha vida?
- ✔ Tenho um coração agradecido pela oportunidade de liderar uma IC e por todas as pessoas que fazem parte dela?
- ✔ Estou disposto a aplicar a Palavra de Deus à minha vida?
- ✔ Existe algum relacionamento que preciso consertar?

Recursos importantes: jejum, louvor e adoração

PREPARE O LOCAL PARA A REUNIÃO

- ✔ Deve ser limpo, organizado, iluminado e adequado ao número de participantes;
- ✔ Coloque música ambiente de louvor;
- ✔ Organize a mesa para o Lanche.

PREPARE A AGENDA DA REUNIÃO

- ✔ Boas-vindas,
- ✔ Adoração;
- ✔ Oração;
- ✔ Palavra;
- ✔ Apelo e oração.

Para o preparo da ministração da Palavra, é importante tornar o momento o mais participativo possível através de perguntas, interação, aplicação prática. Ao final, faça apelo e ore pelos decididos e necessidades. Faça desafios e planejamento de atividades extras, como contatar os ausentes, atividade social e divulgação das atividades da Igreja.

IMPORTANTE

- ✔ Envolver o seu líder em treinamento e o anfitrião em todo o processo;
- ✔ Delegue e distribua tarefas entre todos os membros para dirigirem partes da reunião;
- ✔ Estabeleça um tempo adequado para cada etapa da reunião.

EXERCÍCIO

- ✔ Meu horário de preparo semanal é _____;
- ✔ O tempo é de _____ horas e _____ minutos por semana;
- ✔ O local onde vou preparar o encontro é _____

Perguntas pessoais de preparo:

- ✔ Existe algum pecado em minha vida que preciso confessar?
- ✔ O Espírito Santo tem tido permissão para ser a personalidade dominante em minha vida?
- ✔ Tenho um coração agradecido pela oportunidade de liderar uma IC e todas as pessoas do meu grupo?
- ✔ Estou disposto a colocar em prática a lição bíblica?
- ✔ Existe algum relacionamento que eu preciso acertar?

Preparo da reunião da IC: quais serão os responsáveis por cada etapa da reunião?

- ✔ Local do Encontro
- ✔ Lanche
- ✔ Cumprimentos/saudação
- ✔ Quebra-gelo
- ✔ Exaltação (adoração)
- ✔ Orações e Motivos de gratidão
- ✔ Avisos e desafios
- ✔ Edificação (palavra)
- ✔ Evangelismo (testemunho)
- ✔ Oração uns pelos outros
- ✔ Oração pelas pessoas que estão sendo convidadas para a IC

MENTOREAR

O QUE É?

- ✔ Cooperar com Deus na formação de um novo líder de IC eficaz. Mentoreie o seu líder em treinamento e aqueles que vislumbrar como possíveis líderes.
- ✔ Seguir o exemplo de Jesus e de Paulo.
- ✔ A essência de fazer discípulos.
- ✔ O modo de multiplicar-se a si mesmo.
- ✔ A parte mais duradoura da liderança de IC.
- ✔ Uma excelente maneira de amar os outros.

- ✔ A forma de uma pessoa comum alcançar milhares.
- ✔ Uma maneira de manter uma prestação de contas.

SETE PASSOS DO MENTOREAMENTO

- ✔ Demonstre o que você espera reproduzir
- ✔ Descubra e escolha líderes em potencial
- ✔ Aprofunde o seu relacionamento com esses líderes em potencial
- ✔ Compartilhe a visão
- ✔ Determine o compromisso a ser assumido
- ✔ Desenvolva-os: Sirva de modelo
- ✔ Seja um mentor
- ✔ Seja um motivador
- ✔ Seja um multiplicador
- ✔ Envie-os

SUGESTÕES

- ✔ Nunca realize o ministério sozinho;
- ✔ Encaminhe os líderes em treinamento para a Escola de Líderes;
- ✔ Relacione-se bem de perto com os novos líderes;
- ✔ Esteja sempre pronto para servir e ajudar;
- ✔ Fale da liderança como um privilégio, não um peso;
- ✔ Delegue funções antes de pedir para alguém considerar a ideia de ser líder;
- ✔ Sempre consulte as pessoas acima de você antes de confirmar um cargo;
- ✔ Não se esqueça que falhar em mentorear sempre vai significar falhar em multiplicar;
- ✔ Não libere líderes antes que eles tenham capacidade de serem bem-sucedidos;
- ✔ À medida que você passa pelos ciclos do grupo, diminua o seu papel ministerial e amplie o papel do seu líder em treinamento;
- ✔ Elogie e encoraje seus líderes em treinamento em cada passo do caminho;
- ✔ Como parte da formação e mentoreamento dos líderes em treinamento está a multiplicação. Um líder deve estar atento ao objetivo da visão que é multiplicar e para isso deve ter algumas atitudes essenciais:
- ✔ Falar a respeito da multiplicação desde o começo e com frequência;
- ✔ Falar acerca da multiplicação de maneira positiva;
- ✔ Orar acerca do melhor método e do melhor momento para multiplicação.

EXERCÍCIO

As pessoas que estou mentoreando como auxiliares para liderar ICs futuras são:

Nossos horários de mentoreamento na semana são:

O tempo de mentoreamento é de _____ minutos por semana

Os locais são _____

O passo de mentoreamento que preciso trabalhar com eles são:

COMUNHÃO

Comunhão é a essência da vida cristã. Comunhão com Deus e comunhão com os irmãos. Ela precisa ser incentivada e para isso o líder deve planejar atividades que propiciarão maior comunhão entre os membros da I.C.

RAZÕES PARA MANTERMOS COMUNHÃO

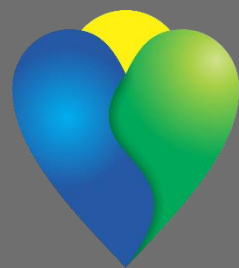
- ✔ Aumentam a disposição, o interesse e o envolvimento do grupo;
- ✔ Atraem novas pessoas;
- ✔ Ajuda a vincular as pessoas à IC e às reuniões gerais;
- ✔ Criam oportunidades para praticarmos mutualidade;
- ✔ Favorece o discipulado;
- ✔ Promove o crescimento espiritual.

SUGESTÕES

- ✔ Varie sempre as atividades;
- ✔ Use a influência positiva da comida;
- ✔ Não faça todo o trabalho sozinho: delegue;
- ✔ Planeje com antecedência;
- ✔ Intercale atividades sociais com reuniões regulares;
- ✔ Relaxem, divirtam-se e desfrutem da presença uns dos outros.

EXERCÍCIO

- ✔ Faça uma tempestade de ideias de possíveis atividades de comunhão. Marque algumas que parecem divertidas para você;
- ✔ Planeje a primeira atividade e procure executá-la com sucesso;
- ✔ Antes de planejar a segunda atividade social, leia a lista para o grupo. Pergunte se o grupo tem alguma ideia nova que eles gostariam de realizar;
- ✔ Organize um calendário provisório com aproximadamente um evento social por mês. Procure combinar atividades mais simples com atividades mais complexas;
- ✔ Encontre uma equipe que se responsabilize pelos encontros sociais ou, talvez, diferentes pessoas para cada evento. Passe a bola para eles e acompanhe-os.



www.icln.com br
@igejacln

